Jornal dos Sports

O JORNAL DE MARIO FILHO

RIO, 6.ª-FEIRA, 24/3/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 1.792

Almir, que não teve perdão para jogar amanhã, treina individual no Fla, onde o empenho é geral

Gonzalez substitui Lorenzi

Pág. 2

Devito já está no Fla

Pág. 10

Murilo machucado preocupa Fla

— Embora preocupado com o tornozelo de Murilo, que o pode deixar de fora contra o Bangu, o Flamengo teve a satisfação de conseguir o empréstimo do goleiro Devito, da Portuguêsa.

— O treino do Fluminense foi bastante movimentado e ao final todo mundo estava alegre com os gols que Cláudio marcou.

— Martim Francisco quer vencer o Flamengo na base de um tripé que êle armou, tendo Fernando como peça fundamental.

— A volta do Botafogo foi em ambiente de festa, apesar da contusão de Dimas, recebendo os jogadores elogios pelo espírito de luta.

— Esquecendo o azar contra o Cruzeiro, Zizinho pede à sua equipe mais empenho para uma vitória frente ao Santos, domingo.

— O Santos não quer ver mais juízes cariocas apitando seus jogos.

— Com a morte de Lorenzi, deve substituí-lo, na Portuguêsa, Gonzalez.

Aladim perde a bola para Fidelinho durante o coletivo do Bangu que vai bem preparado jogar contra o Flamengo

Santos veta juízes cariocas

Pág. 6

Cruzeiro esgotado joga sem treinar

Pág. 6

Entrada de Ivã não impede chute de Cláudio para seu primeiro gol

Fernando arma tripé do Bangu

Pág. 3

Botafogo traz baixa de Dimas

Pág. 5

Zizinho esquece azar para vencer

Pág. 3

GOLS DE CLÁUDIO ALEGRAM O FLU

Clay elogiou Zora com modéstia

DIÁRIO DO FLAMENGO

BAILE DE ALELUIA

SÁBADO, DIA 25

NA SEDE SOCIAL DA AV. RUI BARBOSA

No próximo sábado, dia 25, das 23 às 4h, no salão nobre da sede social da Av. Rui Barbosa, 170, o Clube de Regatas do Flamengo receberá seu corpo social para um grandioso Baile de Aleluia.

A festa será abrilhantada pela Orquestra de Ioiô.

Traje: esporte ou fantasia.

Reserva de mesas, com antecedência, na Tesouraria, à Av. Rui Barbosa, 170 — 4.º andar — Tel.: 45-8081, com o Sr. Emiliano Teixeira.

VASCO EM REVISTA

Baile da Aleluia

Sábado, dia 25, das 23,00 às 03,00 horas grandioso Baile da Aleluia, com orquestra e apresentação da Escola de Samba campeã do carnaval de 1967 Estação Primeira da Mangueira, com a famosa GIGI e grandes passistas, em São Januário. Traje esporte.

Jantar-dançante

Realizar-se-á dia 30, jantar-dançante com atrações e Torneio Relâmpago de Biriba, das 19 às 24h, na Sede Náutica da Lagoa. Traje esporte.

Aos senhores associados

A Diretoria avisa que a partir do mês de abril, os srs. Sócios Patrimoniais e seus Dependentes só terão ingresso nas dependências do Clube com a carteira revisada pela Tesouraria.

Esta revisão será feita de 1.º de março em diante, mediante apresentação das carteiras acompanhadas do "carnet" do sócio titular, na Sede da Av. (Edifício Cinenac).

Aos domingos almôço na Sede Náutica com jogos de Salão e Torneio de iô-iô-iô. Como prêmio ao primeiro colocado, será oferecido o Troféu Brasinha, numa gentileza do cronista Walter Rizzo.

Notícias esportivas

A Divisão de Basquete e Vôli comunica ao atletas inscritos que os treinos serão domingo às 9 horas.

SÁBADO — Dia 25 — FUTEBOL AMADOR — Torneio Início de Juvenis, no Bangu A.C.

DOMINGO — Dia 26 — FUTEBOL — Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", às 16h, no Maracanã.

Vasco x Santos

NATAÇÃO — Troféu "IACY" — às 16 horas, na piscina do Guanabara.

BOTAFOGO DIA A DIA

BAILE DE ALELUIA

AMANHÃ

Sede de Venceslau Brás

11 às 4 horas

AMANHÃ, NO SALÃO NOBRE, GRANDE **BAILE DE ALELUIA** SERÁ OFERECIDO AO CORPO SOCIAL DO BOTAFOGO COM O CONJUNTO DE DANÇAS DE **BOB MARNEY**. TRAJE PASSEIO COMPLETO.

* *

NO SALÃO RESTAURANTE E NO MESMO HORÁRIO, CARNAVAL ALELUIA, ANIMADO PELA **ORQUESTRA EXCELSIOR**. TRAJE ESPORTE.

* *

RESERVAS DE MESAS NA GERÊNCIA DE VENCESLAU BRÁS OU PELA TELEFONE 26-2691.

Paulinho e JS têm homenagem domingo

O vencedor do Torneio Início do Campeonato Carioca Infanto-Juvenil de Futebol de Salão, a ser disputado domingo próximo, receberá a Taça JORNAL DOS SPORTS, instituída pela Federação Carioca, em homenagem ao 36.º aniversário dêste jornal.

Por outro lado, durante a realização da final do Torneio Início da categoria infantil, marcada para a mesma data, a Federação Carioca de Futebol de Salão prestará uma homenagem ao falecido jornalista Paulo Falcão Rodrigues, ofertando ao vencedor um troféu com seu nome.

As partidas pela decisão dos dois torneios início serão disputadas no ginásio do Vila Isabel, na Avenida 28 de Setembro, reunindo as equipes do América e Maxwell, no infantil; cabendo a América e Mackenzie se defrontarem entre os infantos. O delegado escalado é o Sr. Rubem Calmon de Albuquerque "Rubinho".

CHANTECLAIR
NA ROTA DO ESPORTE

O Vice-Presidente de Futebol do América, Sr. Gérson Coutinho, ofereceu os jogadores Artur e Fará em troca do arqueiro Devito, da Portuguêsa. O diálogo começou no Estádio Mário Filho e prosseguiu sem resultado durante o dia de ontem. O Presidente da Portuguêsa garantiu que o Flamengo pagaria sessenta milhões pelo passe daquele jogador, e a menos que o América desse Artur e mais quarenta milhões, o assunto seria resolvido de outra forma. Antes, o Sr. Gérson Coutinho havia oferecido Fará e mais cinco milhões de cruzeiros pela transferência de Mário Breves.

O Presidente João Silva elogiou a atuação da equipe do Vasco, dizendo que os jogadores lhe haviam dado a certeza de que, daqui para o futuro, o quadro ganhará maior poderio para afinal atingir a fase que os vascaínos tanto desejam. "Estamos trabalhando duro e honestamente — acrescentou o Sr. João Silva, e quem assim procede tem que ser algum dia compensado. Não é possível continuar colhendo apenas insucessos" — concluiu o dirigente cruzmaltino.

O Fluminense acaba de apresentar a seguinte sugestão para a inclusão nos Estatutos da Federação Carioca de Futebol: — É vedado aos funcionários remunerados das associações filiadas, o exercício de função em qualquer dos Poderes da Federação, bem como serem seus representantes na Assembléia Geral e no Conselho Arbitral. Se esta proposta fôr aprovada pelos clubes, o Flamengo não poderá mais se fazer representar pelo Sr. Flávio Costa, que é seu funcionário remunerado.

O Sr. Abílio de Almeida ficou de aproveitar o descanso da Semana Santa para estudar a questão das datas do Cruzeiro para os seus jogos com os clubes peruanos pelo Torneio dos Libertadores da América. O assunto, como já dissemos, será tratado diretamente por aquêle dirigente, por ocasião da sua visita a Lima, a convite da Federação Peruana de Futebol. Pretende o Sr. Abílio de Almeida, que os jogos do Cruzeiro sejam realizados na segunda quinzena de maio, permitindo assim um bom descanso ao campeão mineiro.

Segundo fomos informados, o arqueiro Marcio, do Fluminense, está nas cogitações dod Cruzeiro, de Belo Horizonte. Já houve algumas sondagens e isto foi confirmado pelo técnico Tim que, por sua vez, foi consultado sôbre se haveria alguma dificuldade para o elenco que dirige.

A excursão que a **Agência de Viagens Chanteclair** está promovendo a Fátima, está cercada de um interêsse e de um respeito sem precedentes. Na realidade é uma iniciativa que conta com todos os detalhes para se tornar grandiosa, tanto mais que ela está sendo promovida por uma organização conceituada, que durante a Copa do Mundo levou nada menos de duzentos brasileiros à Europa. Como já acentuamos, a excursão está ao perfeito alcance de todo e qualquer bôlso. As condições são extraordinàriamente favoráveis. O plano econômico está de acôrdo com qualquer posse. **A Agência de Viagens Chanteclair** teve o cuidado de planejar tudo em seus mínimos detalhes. Ninguém será sacrificado porque tudo é facilitado. Basta apenas que se tenha realmente vontade de participar das festividades de Fátima e conhecer as belezas de Portugal e de tôda a Europa, porque o resto não será problema. Os excursionistas terão transporte até Lisboa pelos famosos aparelhos da **Britsh United Airways**, e na Europa as hospedagens serão em hotéis de primeira categoria e, finalmente, o transporte será feito através de ônibus luxuosíssimos, dotados dos mais modernos requisitos. Tôdas as informações poderão ser obtidas na Rua México, 119, 8.º andar, ou então pelos telefones: 22-3081, 42-8688 e 32-7478.

"Roteiro Sindical"

FERNANDO MATTOS

Hoteleiros

O Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro fará realizar no próximo dia 27, às 16h, em sua sede, uma assembléia geral extraordinária para leitura, discussão e votação das contas de 1966.

Editôres de livros

Também o Sindicato dos Empregados em Emprêsas Editôras de Livros, vai reunir-se, no mesmo dia, para o mesmo fim. Tais reuniões são de muita importância, devendo os associados, sempre, a elas comparecerem, numa demonstração viva de interêsse pela economia e finanças da entidade a qual pertencem, e de estímulo à boa administração.

Enfermeiros

O Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde do Estado da Guanabara, tem nova Diretoria; à frente está o sr. Juraci Martins dos Santos, um dos mais operosos dirigentes da classe.

Impôsto sindical

Não é demais lembrar às emprêsas, que na fôlha de pagamento de salários dêste mês devem proceder ao desconto do impôsto sindical, hoje chamado "contribuição sindical", e recolhê-lo, até 30 de abril futuro, ao Banco do Brasil.

Comerciários

Os comerciários farão realizar amanhã, em sua sede, na Rua André Cavalcânti, 33, o seu tradicional Baile de Aleluia. Este ano a festa foi batizada de "Baile da Vitória", comemorativa dos "tentos" conseguidos pela atual administração, no que se refere às conquistas da classe e às relacionadas com o programa social que vem sendo cada vez mais intensificado.

Fragmentos

"Têm direito à remuneração dos dias de repouso semanal, nos têrmos da Lei n.º 605, de 5.1.49, os empregados que recebem salário à base de comissões" (TST — RR 1.395/65).

"Subsistindo o vínculo contratual durante o prazo do aviso prévio, subsistem as obrigações para ambas as partes" (TST — RR 1.967/65).

Rosa faz Carmem voltar

A nadadora do Flamengo, Carmem Martins Elbas Neri, que também é recordista brasileira, poderá voltar às competições, devendo mesmo seu retôrno ocorrer ainda êste mês. Um dos motivos que demoveram Carminha é o provável ingresso da botafoguense Rosa Helena Paulo no Flamengo, o que ensejaria o clube rubronegro a bater o recorde sul-americano de revezamento 4 x 100 metros, quatro estilos.

E grande é a euforia no Flamengo, com o retôrno da consagrada nadadora (de apenas 14 anos) Carmem Martins Elbas Néri, pois com isso teriam sido atendidos os milhares de apelos feitos por figuras do clube da Gávea para que Carminha não abandonasse definitivamente a aquática, justamente quando o Flamengo se arma para ser campeão da Cidade e ela é uma das peças principais do esquema.

Recorde Sul-Americano

O Brasil é o recordista sul-americano do revezamento 4 x 100 metros, quatro estilos, com uma equipe carioca, constituída de nadadores do Botafogo e Flamengo. Esse recorde foi batido pela primeira vez em Lima, em 1966, quando do Campeonato Sul-Americano. Agora, em 1967, voltou a ser melhorada pela equipe carioca, também com nadadoras do Botafogo e Flamengo.

Mas, além de querer uma equipe para conquistar o título da Cidade, o que será possível, podemos adiantar que o pensamento do clube rubro-negro é bater o recorde sul-americano do revezamento com nadadoras somente suas. Com Rosa Helena isso seria garantido e, tendo mais a volta de Carminha, o êxito seria certo.

Equipe para recordes

Com Carminha no nado de costas, Rosa Helena Paulo no nado de peito clássico, Eliana Mota no nado golfinho e Eliete Mota no nado livre, esta é a equipe com que o Flamengo, no momento, sonha ter para bater o recorde sul-americano, enquanto, paralelamente a isso vai a direção técnica trabalhando as demais nadadoras para futuros recordes.

Mas nem só para êsse recorde de revezamento estão voltados as vistas da direção técnica do Flamengo, pois a par disso há os recordes individuais que poderão cair, sabendo-se que estão em ascensão tôdas essas nadadoras.

Assim, Elite Mota já é recordista individual sul-americana do golfinho. Eliete Mota é recordista sul-americana individual do nado livre. Rosa é recordista brasileira individual e se aproxima bem do recorde continetal — e deverá batê-lo a qualquer hora — e Carmem Martins Elbas Néri tem tudo para se tornar também recordista sul-americana do nado de costas. Isso sem contar com a prova do "medley", onde tôdas atuam com tempos de recorde.

Conversa na praia

O técnico Rômulo Arantes e o Sr. Marcel Elbas Néri, pai de Carminho, segundo foi apurado, tiveram uma conversa de mais de duas horas, na praia de Ipanema, sôbre o assunto, quando o técnico explicou todo o esquema e, mais uma vez, apelou para sua atuação junto a Carminha.

A môça, que antes já resolvera voltar com o fito de ajudar o Flamengo, diante da notícia do possível ingresso de Rosa Helena Paulo no clube da Gávea, de quem é amiga particular, mais entusiasmada ficou para fazer o seu retôrno, tudo dependendo, porém, da conciliação de horário de treinamento com os seus estudos.

Valdemiro vai lutar em Quito

Quito (FP-JS) — Valdemiro Pinto, campeão sul-americano dos pesos galos, teve confirmada para o próximo domingo, a sua luta contra o equatoriano Angel Sanchez, marcada para 10 assaltos, a ser disputada na Praça Monumental de Touros, de Quito, que tem capacidade para 17 mil pessoas.

Lala pode vir para o Vasco

Recife (SP-JS) — Lalá estaria nas cogitações do Vasco, que teria proposto aos dirigentes do Náutico sua troca por Salomão e Nado.

A proposta teria sido feita através do antigo craque Ademir Meneses. Lalá está em litígio com o Náutico, que não quer pagar o que o jogador pernambucano exige para renovação de contrato.

Nova Iorque — (FP-AP-JS) — "Não prolonguei o combate porque Zora Folley é um hábil pugilista que me obrigou a mudar de tática e a utilizar minha pegada; recebi realmente, no comêço da luta, vários golpes pelo corpo, o meu adversário comprovou suas qualidades, pois depois de sua primeira queda, no quarto assalto, acreditei que havia chegado ao fim, quando mostrou que ainda lhe restavam fôrças" — comentou Cassius Clay, numa entrevista, demonstrando mais modéstia, depois de ter nocauteado Folley, no sétimo assalto, anteontem, mantendo em seu poder o título mundial dos pesados.

O campeão mundial dos pesos pesados, que obteve a sua vigésima segunda vitória por nocaute, em sua carreira de 29 lutas invictas — já lutou nove vêzes defendendo seu título mundial, sendo sete no período de um ano —, na entrevista que concedeu depois da luta, perante Zora Folley, ainda falou que "jamais disse que faria o combate durar o maior tempo possível. Folley é um bom pugilista e lutou melhor do que Sonny Liston, Floyd Patterson ou Ernie Terrel".

— Creio, entretanto, que os golpes de direita que me foram permitidos dar-lhe, jogando-o ao chão, foram de sorte; mas acredito, também, que o acertei — falando mais modestamente —, que consegui acertar o astuto em diversas oportunidades. O único pugilista que realmente pode me enfrentar, convenientemente, é meu companheiro de treinos, Jymmy Ellis, que antes de minha luta com Zora, nocauteou espetacularmente Johnny Persol, no primeiro assalto.

Os jornalistas perguntaram então a Clay os seus projetos, independentemente de sua eventual incorporação no Exército, com Mohammed mostrando-se evasivo em sua resposta: "Isso é assunto do meu empresário, contudo, acredito que meu próximo adversário será o argentino Oscar Bonavena, em combate organizado para Tóquio, numa data que ainda não está assentada definitivamente".

Palavras de Zora

Zora Folley comentou com os jornalistas que o único pormenor que recordava era ter recebido um golpe de direita no queixo e que a partir dali não se recordava mais de nada. Seu rosto apresentava uma inchação, "amorrotado como os oito pugilistas anteriores que tentaram tirar o título de Cassius Clay.

— Creio que lutei bem e fiz o que podia, mas Clay é, indiscutivelmente melhor do que eu — comentou mais Zora Folley —, tendo um jôgo de pernas admirável. Em compensação, não foi o mais temível pegador que enfrentei, pois há oito anos ou nove, Sonny Liston era um golpeador mais perigoso, tendo me vencido no terceiro assalto. Continuarei a tentar a conquista do título, apesar de meus 34 anos, pois não me envergonho da luta de hoje.

Nem Bonavena

Os comentaristas de boxe que assistiram à luta de anteontem, em Nova Iorque, disseram que davam uma probabilidade em sete para Zora poder vencer Clay, em seu primeiro combate pelo título, o qual tenta há 10 anos. Com relação ao argentino Oscar Bonavena, que poderá ser o próximo adversário do campeão, com seus 24 anos, parrudo, que já foi superado por Folley, há 13 meses, tem maior habilidade defensiva parando os jabs esquerdos com a cabeça.

A possibilidade de Bonavena, então, segundo os comentaristas, em vencer Cassius Clay, pode ser dada numa proporção de 100 contra 1. O argentino poderá dar alguma preocupação ao campeão no início, pela sua jovialidade, tão semelhante à de Clay, que está com 25 anos. Mas sua atuação não deverá ser realmente muito longa. Para os especialistas de boxe, como afirmavam a todo instante, o campeão tratou de lutar sério depois que permitiu Zora Folley mostrar-se um pouco no combate de anteontem.

Gonzalez acerta 2a. lugar de L. Lorenzi

Ainda traumatizado com a morte de Lourival Lorenzi, ocorrida na madrugada de ontem, o Presidente da Portuguêsa, Sr. Antônio Rodrigues de Figueiredo, entrou em entendimentos com Alfredo Gonzalez, que se sagrou campeão carioca dirigindo o Bangu, para substituir o ex-treinador, devendo ficar tudo acertado em um almôço no centro da cidade, marcado para a manhã de segunda-feira.

Enquanto isso, o empresário José da Gama telegrafou informando haver conseguido à participação da Portuguêsa no Torneio Internacional de Nova Iorque, bem como a data de embarque para a excursão aos EUA e Europa, decidida, afinal, para o dia 11 de abril. O extrema-esquerda Léo, filho de Lourival Lorenzi, seguirá na delegação como homenagem póstuma da Portuguêsa ao saudoso treinador.

Confirmação

A Portuguêsa aguarda uma confirmação da Federação Espírito-santense de Futebol para realizar duas partidas em Vitória, nos dias 2 e 5 de abril, contra o Rio Branco e Ferroviário, respectivamente. Além dêstes jogos, estão previstos mai dois em Brasília, em datas a serem combinadas, como preparativo para a excursão ao exterior.

O Major Murilo de Carvalho, que vinha substituindo eventualmente a Lorenzi na direção técnica da equipe, acumulando com a preparação física, continuará nas funções até que seja contratado nôvo técnico. O Major Murilo marcou para a manhã de amanhã, no Estádio Luso-Brasileiro, na Ilha do Governador, um individual leve e recreação. Na têrça-feira, também pela manhã, os jogadores voltarão a se apresentar, dando início aos preparativos com vistas aos jogos amistosos.

O Presidente Antônio Rodrigues de Figueiredo autorizou o empréstimo do goleiro Devito ao Flamengo, por três meses, ao final do qual será estipulado o preço do passe.

VERMELHO E PRÊTO

JOSÉ MARIA SCASSA

— Soube por amigos diletos, ligados ao futebol rubro-negro que o técnico Renganeschi ficara magoado com as críticas por mim feitas, no programa FACIT, referentes às substituições processadas na equipe do Flamengo, no domingo frente ao Santos.

Misturou o técnico, respeito, admiração ao seu trabalho com opinião sôbre um ato de repercussão pública sujeito portanto ao aplauso ou à crítica de quem de direito.

Uma coisa nada tem haver com a outra. Sem querer imitar Nélson Rodrigues poderia dizer ao meu prezado amigo Armando Renganeschi que Napoleão também foi alvo de críticas e nem por isso deixou de ser, para a história, o herói de memoráveis batalhas.

No programa FACIT, da TV-Globo, apesar dos meus sentimentos reconhecidamente rubro-negros não posso desafiar o óbvio e muito menos com êle debater. Seria passar em mim mesmo um atestado de absurda incoerência com o qual, o próprio Renganeschi, não concordaria — estou certo.

O jogador Odon, chegou aqui com a delegação que fôra ao Sul, indicado por patrício de Renganeschi para experiências na Gávea. Até aí nada de mais. Podia ser até um "cobra", esquecido e renegado pelos clubes sulinos.

Entretanto, sabia-se de antemão que o rapaz estava inativo há vários meses depois de jogar no Floriano, ser reserva no Grêmio e atuar no Cerro Porteño do Uruguai sem sucesso. Eis as suas credenciais, às quais, certamente, não teriam grande importância, não fôra a inatividade comprovada.

Daí o seu fracasso ao substituir Jair na partida contra o Santos. O rapaz demonstrou não ter condições físicas, técnicas e psicológicas para o jôgo tanto mais nas circunstâncias em que foi lançado, isto é, com o quadro inferiorizado no marcador e já dando mostras de cansaço.

Pelo visto como poderia eu silenciar? O silêncio, no caso, seria comprometer-me perante a torcida rubro-negra que acompanha o programa da FACIT e tem sido sempre muito generosa com êsse velho crítico de futebol, através menagens e expressões que muito o sensibilizam e estimulam na espinhosa tarefa de enfrentar tão ilustrada companhia...

Devo essa excelente explicação ao competente e dedicado técnico rubro-negro cujos serviços prestados ao clube e ao futebol carioca tem sido, com tôda justiça, por mim decantados como foram, aliás, dentro do programa de domingo passado, recebendo inclusive o endôsso de Armando Nogueira, por vêzes, exigente e rigoroso ao analisar as coisas do Flamengo.

Esteja certo o meu amigo Renganeschi que só aquêles que realmente se empenham no trabalho, estão sujeitos às críticas. As restrições que se possam fazer aos seus atos, longe de ofuscarem méritos reconhecidos o engrandece na luta pela perfeição.

Como homem da torcida, em contato permanente com tôdas as suas camadas — do magistrado ao engraxate — posso assegurar a Armando Renganeschi que a simples entrada do Odon no gramado do Estádio Mário Filho não abalou o prestígio do seu técnico e muito menos fêz diminuir a fé e a confiança no quadro rubro-negro. O que houve foi apenas o gôsto amargo por uma derrota injusta...

Chuvas e trovoadas

O Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura prevê, para hoje, no Rio de Janeiro, tempo bom passando a instável, com chuvas e trovoadas. Temperatura em declínio. A máxima, de ontem, ocorreu no Bairro de Bangu, com 30,6. A mínima registrou-se no Bairro do Alto da Boa Vista.

TM sem luz transfere temporada

O Sr. Jacob Zilberman, Presidente da Federação Carioca de Tênis de Mesa, afirmou que "enquanto perdurarem os cortes de energia elétrica, a temporada de 1967 não terá início", salientando que mesmo as fases juvenil e infantil estão paralisadas, embora os jogos estejam programados para a parte da tarde, já que pretende dar início aos certames de uma só vez.

Por outro lado, dirigentes do Clube Municipal, Vasco da Gama e Fluminense, inquiridos sôbre as possibilidades de seus ginásios especializados voltarem a funcionar oportunamente, informaram à entidade que os clubes manterão a ordem estabelecida pelo Govêrno, não existindo a mínima chance da iluminação à noite.

Mackenzie faz festa com volibol

As equipes de volibol juvenis femininas do Flamengo, Mackenzie, Municipal e CIB disputarão um torneio quadrangular, amanhã, a partir das 14h, no ginásio da Rua Dias da Cruz, em comemoração ao 53.º aniversário de fundação do Mackenzie, quando será disputado o Troféu Fernando de Farias Filho.

Futebol de Salão da Rio Gráfica

Está sensacional com a seção de Contabilidade completando a 16.ª partida invicta, desta feita vencendo a seção Pessoal por 10 a 2.

Jornal dos Sports S.A.

Redação, Oficinas e Administração

Rua Tenente Possolo, 15/25
Telefone: 22-2111
Publicidade: 32-6024

EDIÇÃO MINEIRA

Representante:
José de Araújo Cotta
Rua da Bahia, 1.148
conjunto 605
Tel.: 4-1721

Belo Horizonte

Suc. S. Paulo — Rua Sete de Abril n.º 126, 1.º andar
Telefone: 35-3660

Vendas avulsas: GB - Est. Rio - São Paulo

Dias úteis ..... NCr$ 0.20
Domingos .... NCr$ 0.30

Interior - Via Aérea

Distrito Federal
Minas Gerais:

Dias úteis ..... NCr$ 0.20
Domingos ..... NCr$ 0.30

Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Esp. Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos: .... NCr$ 0.30

Interior - Via Rodoviária

Minas Gerais e Bahia

Dias úteis: ..... NCr$ 0.20
Domingos: ..... NCr$ 0.30

Assinaturas Postais:

Anual: .... NCr$ 30.00
Semestral ..... NCr$ 20.00

Gols de Cláudio animaram coletivo do Flu

Com três golaços — um dos quais de sem-pulo, que mereceu o aplauso de todos os que estavam em Alvaro Chaves, inclusive, seus companheiros de time — o ponta-de-lança Cláudio foi o destaque do coletivo do Fluminense ontem, conseguindo encontrar-se a si mesmo, principalmente depois que o ataque titular, especialmente Mário e Samarone, resolveu interessar-se pelo treino, marcando 6 a 2 contra os reservas.

Mesmo sem chegar ao ideal, o meio-campo titular, Jardel e Roberto Pinto — Denilson, contundido, treinou entre os reservas — conseguiu dar maior ritmo aos ataques do Fluminense, sempre pelo meio, para que Cláudio e Samarone realizassem constantes tabelinhas, ou Mário e Lula corressem em diagonal para a área, momento em que Jardel e Roberto Pinto apareciam para os arremates de longa distância.

Excelente

Precedido por uma preleção do técnico Tim, de 15 minutos, e um aquecimento de mais 15m, orientado pelo auxiliar técnico João Carlos o coletivo-apronto dos tricolores pelo auxiliar técnico João Carlos, o coletivo-apronto dos tricolores iniciou-se às 16h30m, com os titulares de camisa branca, enquanto os reservas — cada vez mais reforçados — treinaram com o tradicional uniforme tricolor.

Em ritmo bastante veloz, os titulares não encontraram dificuldades para marcar 3 a 0, em 20 minutos, gols de Mário e Lula (2), ainda que a defesa dos reservas estivesse bem, facilitada, inclusive, pela presença de Denilson e Alves, constantemente os primeiros a combaterem os atacantes titulares. Mas, devido a certo desinterêsse do time titular, os reservas conseguiram equilibrar o coletivo, descontando o placar para 3 a 2, gols de Sidnei e Gilson Nunes.

Chamados à atenção pelo técnico Tim, que acompanhava o treino no meio do campo, os titulares retomaram o interêsse, voltando a dominar inteiramnte as ações. Jardel, com sua facilidade no trato com a bola, na corrida, começou a facilitar as jogadas para Cláudio, que por sua vez, deslocando-se muito em campo e entendendo-se perfeitamente com Samarone, acabaria se transformando no destaque do treino, marcando os três últimos gols dos titulares, estabelecendo o placar final de 6 a 2.

Serginho, convocado pelo técnico Tim apenas para treinar — não foi incluído na delegação, por culpa do Torneio Início de juvenis amanhã, em Bangu — participou dos 45 minutos finais do treino, comprovando sua condição de jogador perfeitamente apto para atuar entre os titulares a qualquer momento.

Quem treinou

Os titulares treinaram, e bem, com: Vitório; Oliveira, Valdez, Altair e Severo; Jardel e Roberto Pinto (Serginho); Mário, Samarone (Jorge Costa), Cláudio e Lula. Os reservas formaram com Humberto; Jorge, Caxias, Silveira e Ivã; Denilson (Edmilson) e Alves; Sidnei, Zeiga, Amoroso e Gilson Nunes.

Márcio — que tentou bater bola — acabou sendo dispensado pelo Dr. Valdir Luz, mas vai viajar com a delegação amanhã, o mesmo acontecendo com Denilson, que ainda está se ressentindo de dores musculares por todo o corpo. Depois da revisão médica que realizou ontem, o Dr. Valdir Luz garantiu não existirem maiores problemas para a escalação do time titular do Fluminense para o jôgo de domingo, contra o São Paulo.

Após o coletivo de ontem, o técnico Tim realizou alguns treinamentos táticos para os atacantes. Cláudio e Lula se revezaram nas cobranças de faltas e pênaltes, enquanto Oliveira e Jorge Costa treinaram exercícios à parte, objetivando ganharem mais velocidade, especialmente o zagueiro, que correu cinco vêzes a extensão do campo.

Vitório, que volta à sua condição de titular, foi o último a deixar o gramado ontem, pois ficou treinando em uma baliza extra, defendendo chutes do auxiliar técnico João Carlos e de Edmilson.

Grêmio mantém o time

Pôrto Alegre (SP-JS) — Grêmio Portoalegrense, diante do sucesso apresentado nos jogos contra o Santos e Palmeiras, empatando com o primeiro e vencendo o segundo, manterá a mesma equipe no jôgo contra o Botafogo, no próximo domingo, no Estádio Olímpico.

Aureo permanecerá como líbero, o mesmo acontecendo com o meio de campo, formado por Sérgio Lopes e Paica. O técnico Carlos Frener informou que o time começará o jôgo com Arlindo, Altemir, Ari Hercilio, Paulo Sousa e Everaldo; Sérgio Lopes, Aureo e Paica; Babá, Alcindo e Volmir.

Paissandu contrata o ponta Baise

Fortaleza (SP-JS) — O ponteiro Baise, do América, considerado o melhor extrema-esquerda do Ceará, foi contratado pelo Paissandu, de Belém do Pará. Os últimos detalhes entre o ponteiro cearense e os dirigentes do Paissandu, para sua transferência, foram acertados ontem.

Várzea estuda torneio

Teresópolis — A Diretoria do Várzea Clube, de Teresópolis, está com a intenção de promover um torneio entre clubes do Estado do Rio, visando a incentivar o esporte fluminense.

O Presidente Aldir Falcão, do Várzea, informou que provavelmente em maio ou junho, quando será inaugurada a piscina na nova sede do clube, será iniciado o torneio, do qual participarão clubes de Teresópolis, Petrópolis e Niterói. O Várzea promoverá também competições de basquete, tênis e tiro ao alvo, como parte dos festejos de inauguração da nova sede.

Mário está cada vez mais firme no ataque do Fluminense

FLU COM TIME CERTO PARA S. PAULO

Sem qualquer problema para escalar o time que enfrentará o São Paulo, o técnico Tim dispensou os jogadores hoje — por ser sexta-feira santa — mas, atendendo a um pedido dos tricolores, resolveu marcar a apresentação para as 21 horas, na concentração da Rua das Laranjeiras, por culpa do embarque amanhã, às 5h30m, para São Paulo.

Considerando muito cedo o horário, ressalvando que alguns moram muito longe, os próprios jogadores tomaram a iniciativa de fazer concentração a partir de hoje, o que facilitará o embarque da delegação amanhã, saindo juntos do casarão da Rua das Laranjeiras para o aeroporto Santos Dumont, conduzidos em ônibus especial do clube.

Quem vai

Novamente sob a chefia do Sr. Creso Gouveia, a delegação do Fluminense viajará assim constituída: médico, Dr. Dourado Lopes; técnico, Tim; Santana, massagista; Silvio, roupeiro e os jogadores: Vitório, Márcio, Oliveira, Jorge, Valdez, Altair, Bauer, Jardel, Denilson, Roberto Pinto, Mário, Samarone, Cláudio, Lula, Jorge Costa e Gilson Nunes.

O central Jairo, a exemplo do lateral Severo, seguirá diretamente para São Paulo, integrando-se à delegação no hotel Normandie. Conforme opinião do técnico Tim, ambos estão com suas escalações garantidas, mesmo sem treinarem no Fluminense, pois garantiram treinar isoladamente em seus próprios clubes. Os tricolores viajarão num Electra da Varig e retornarão domingo à Guanabara, devendo chegar ao Rio por volta das 22h30m.

Já confirmado pelo técnico Tim, o Fluminense vai formar domingo com: Vitório; Oliveira, Jairo, Altair e Severo; Jardel e Roberto Pinto; Mário, Samarone, Cláudio e Lula. Aproveitando-se das substituições, Tim pensa usar ainda Jorge Costa e Gilson Nunes, no ataque, e dependendo do jôgo, até Valdez poderá ser lançado alguns minutos contra o São Paulo.

Amoroso no Pará

Na dependência apenas da decisão do Vice-Presidente Dilson Guedes, o ponta-de-lança Amoroso poderá ser emprestado ao Paissandu, do Pará, por 1 ano, desde que o clube paraense concorde em pagar NCr$ 15 mil pedidos pelo tricolor, além de pagar NCr$ 5 mil a Amoroso, que receberá salários mensais de NCr$ 900 mais casa e comida.

O jogador, que se mostrou vivamente interessado em seu empréstimo, garantiu que vai conversar com o Sr. Dilson Guedes, tentando ainda, levar documento estabelecendo em NCr$ 40 mil o preço do seu passe, que poderá ser negociado depois do empréstimo.

Botafogo traz Dimas contundido

A delegação do Botafogo voltou ontem ao Rio, trazendo Dimas contundido na coxa esquerda e com os dirigentes e o técnico Admildo Chirol exaltando o espírito de luta da equipe e a sua disciplina tática, fatores apontados como fundamentais a que resistisse ao Santos, dentro do Pacaembu.

A contusão de Dimas ameaça privar a equipe do concurso do jogador na partida de domingo, contra o Grêmio, em Pôrto Alegre, mas tanto êle como Roberto estão incluídos na delegação, ontem já organizada pelo Diretor Xisto Toniato.

Empolgação

O sorriso de vitória dominava as faces dos jogadores e dirigentes no desembarque, ao meio dia de ontem, no Santos Dumont, com todos explicando que o time, em sua maioria constituído por jogadores vindo dos juvenis, havia dado uma excelente demonstração de espírito de luta e uma vontade extraordinária para chegar à vitória.

Admildo Chirol elogiou o comportamento tático de seus homens, ressaltando a disciplina como cumpriram o plano de jôgo elaborado para um time ainda em formação e por se definir, e que iria enfrentar o Santos, novamente em boa fase técnica.

— Estávamos conscientes do maior poderio técnico do Santos e só um plano tático poderia compensar o desequilíbrio entre uma equipe jovem, pouco treinada, e outra amadurecida, cheia de categoria e em boa forma técnica e, ainda, com Pelé.

— O empate teve sabor de vitória, porque alcançado no campo do adversário e por haver o Botafogo perdido o concurso de seu artilheiro, Roberto, à última hora. Quero louvar o esfôrço e a bravura dos jogadores que, em nenhum momento, se atemorizaram diante de um adversário cantado e decantado como favorito. Aos que temiam quanto à sorte do Botafogo, tiveram nos seus jogadores, no espírito de sacrifício de cada um e no sentido de coletividade de todos, o exemplo de brio profissional e merecedor do reconhecimento de todos os botafoguenses.

Homenagem a Rildo

Dimas contou que o Botafogo prestou uma homenagem a Rildo, antes do jôgo, entregando ao ex-botafoguense — e por intermédio dêle, Dimas — uma placa de prata com o escudo do Botafogo, contendo os seguintes dizeres: "Rildo: Mesmo ao te ver vestido com a camisa de um coirmão famoso nesta primeira vez em que enfrentas teus antigos companheiros, o Botafogo F. R. reafirma seu reconhecimento ao denôdo e à lealdade com que, durante seis anos, honraste sua bandeira nos campos de futebol. São Paulo 22-3-67".

A solenidade ocorreu no centro do campo, com o chefe da delegação, João Citro, explicando que a placa seria entregue por Dimas, por ser êle o substituto de Rildo e um seu leal amigo. Rildo, de posse da placa de prata, foi até o banco onde estavam o Presidente Nei Palmeiro e o técnico Admildo Chirol, abraçando-os comovido. Depois, confessou para a imprensa que nunca deixará de ser um botafoguense, "porque o Botafogo me ensinou a amá-lo".

Pancada na coxa direita de Dimas é ameaça de desfalque no Botafogo

BOTAFOGO JANTA BACALHAU

Os jogadores do Botafogo se apresentarão às 18h de hoje ao técnico Admildo Chirol, para iniciar o regime de concentração com vistas à partida de domingo, com o Grêmio, em Pôrto Alegre.

Uma bacalhoada amiga será servida aos jogadores na nova concentração do clube, na Avenida Rainha Elizabeth, que os receberá apenas por uma noite, pois já amanhã a delegação estará embarcando para Pôrto Alegre, no avião de 10h30m, da VASP.

Sem treino

A necessidade de se deslocar três vêzes numa semana impede a equipe do Botafogo treinar para o jôgo com o Grêmio, preferindo o técnico Admildo Chirol aproveitar o dia de hoje para dar descanso aos jogadores e permitir que todos passem a sexta-feira santa junto aos familiares.

A delegação será definida hoje, porque o Presidente Nei Palmeiro, convidado especial, ainda está às voltas com problemas ligados ao Tribunal de Alçada do Estado de que é o Presidente.

O Sr. João Citro será o chefe e, além do Presidente Nei Palmeiro, que viajará como convidado especial dos gaúchos, deverão compor a comitiva Admildo Chirol, o médico Lídio Toledo, jornalista José Castelo, do JORNAL DOS SPORTS, Alexandre Madureira, o enfermeiro Luís de Sousa, o massagista Bento Mariano e os jogadores Manga, Chiquinho, Leônidas, Paulistinha, Nei, Dimas, Rogério, Afonsinho, Airton, Sicupira, Paulo César, Cao, Zé Carlos, Valtencir, Amoroso, Roberto, Zélio e Helinho.

Misto em Campos

Enquanto o time titular viaja para Pôrto Alegre, o misto do Botafogo embarcará para Campos, onde jogará amistoso no domingo, contra o Americano. Adalberto irá dirigindo o time misto que levará Luisinho, ponteiro-esquerdo gaúcho em experiência no Botafogo.

Pirilo sem pontas pede mais reforços

São Paulo — (Sucursal) — Com Fefeu sentindo sèriamente a coxa atingida durante a partida contra o Internacional, e o treinador Silvio Pirilo anunciando a necessidade de contratar reforços para o time, principalmente no setor atacante, a delegação do São Paulo desembarcou ontem, em Congonhas, procedente de Pôrto Alegre.

Depois de desembarcar nesta capital, disse o treinador que precisa urgentemente de reforços, pois não tem ponta-direita disponível e teve de lançar os juvenis Ferrari e Adilson, que são pontas-de-lança, naquela posição, contra o Internacional, quarta-feira passada.

Sem ataque

Silvio Pirilo comentou com os amigos que a vitória do Internacional de Pôrto Alegre foi justa, pois os gaúchos jogaram bem, enquanto que o São Paulo, apesar de não ter feito feio, é um quadro nôvo, ainda em formação e principalmente deficitário de bons atacantes.

Entre os reforços solicitados pelo treinador figura o nome do atacante Valdir, do Juventus, que, no seu entender, poderia solucionar em parte o problema do ataque. Paraná continua junto aos familiares e, por isto, não renovou seu contrato com o São Paulo, que já manifestou seu interêsse pelo jogador junto à FPF.

O meia-armador Fefeu voltou do sul, sentindo dor na coxa, pois recebeu violenta pancada durante a partida contra o Internacional de Pôrto Alegre, quando o São Paulo perdeu por 1 a 0, e constitui a única dúvida do técnico Silvio Pirilo para a partida contra o Fluminense, domingo, no Pacaembu.

Sorte leva Glascow para as semifinais

Saragoça, Espanha (FP-JS) — O Glasgow Rangers, da Escócia, ganhou na sorte o direito de disputar as semifinais da Taça Européia de Clubes Vencedores da Copa, depois do jôgo contra o Zaragoza, com [illegible] de prorrogação.

Coube a vitória ao Zaragoça por 2 a 0, placar construído no primeiro tempo e com êsse resultado houve necessidade de prorrogação, permanecendo a mesma contagem. No primeiro jôgo realizado entre os mesmos adversários, no último dia 1 em Glasgow, a equipe escocesa venceu por 2 a 0 também.

O árbitro, diante das circunstâncias — sem vencedor definido na série de partidas — recorreu à última instância, isto é, atirou a moeda ao ar. Num simples gesto o Glasgow Rangers obteve o direito de disputar as partidas semifinais do torneio europeu.

Colo-Colo transfere jôgo com o Nacional

Montevidéu (AP-JS) — A Confederação Sul-Americana de Futebol concordou com o pedido dos dirigentes do Colo Colo, de Santiago do Chile, para que fôsse transferida a partida entre o Nacional, de Montevidéu, e o Colo Colo, de Santiago do Chile, marcada para o dia 1 de abril, pela Taça Libertadores de América.

O Colo Colo tinha pedido antecipação para o dia 28 do corrente, por não dispor do Estádio Municipal de Santiago na data marcada, pois serão efetuadas eleições na capital chilena e o estádio será ocupado para a instalação de urnas.

Os dirigentes do Nacional não aceitaram o pedido, tendo o Presidente Orlando Lopez informado que foi a conselho do técnico Roberto Carone, que não via possibilidades para sua equipe na data proposta pelos chilenos. Em conseqüência o jôgo programado para o dia 6 de abril, entre o Nacional e o Universidad Católica, deverá ser transferido. As partidas de decisão, marcadas para o dia 9 de abril, entre Nacional e Colo Colo, e a 13, com o Universidad Católica, também deverão ser propostas para outra data. O Nacional acertou um amistoso para o domingo com o Racing, de Montevidéu, [illegible] da partida pelo torneio.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITÔRES
Ennio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo Perigoso

GARRINCHA NO FLUMINENSE

Durante o jôgo Fluminense e Corintians, a cantora Elza Soares conversou com o Vice-Presidente Dilson Guedes, do Fluminense, tratando de conseguir que Garrincha — atualmente parado em São Paulo — recebesse permissão para participar dos treinos individuais do tricolor, a fim de manter sua forma física.

Depois de saber que o Sr. Vadih Helu, Presidente do Corintians, concordava com a idéia, o Sr. Dilson Guedes garantiu a Elza Soares que Garrincha pode treinar à vontade no Fluminense, participando de todos os exercícios que quiser. Pelo que ficou decidido, já na próxima semana Garrincha deverá estar treinando no Fluminense, vestindo pela primeira vez, ainda que para ensaios, a camisa do tricolor.

PARADA DURA

Logo após o jôgo, quando todos se encontravam no vestiário comentando os lances da partida, um dos jornalistas presentes, perguntou a Fontana se era difícil marcar o ataque do Cruzeiro.

Fontana ainda se refrescando dentro da banheira de imersão, respondeu:

— O modo dêles jogar é bastante perigoso, e quando se pega um Dirceu Lopes e um Tostão pela frente, é uma parada dura demais.

SISTEMA ERRADO

O quarto-zagueiro Jaime criticou o sistema atual de escolha de juízes do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Rapaz educado e estudioso, com o diploma de jornalismo da Faculdade de Filosofia, abordou de forma inteligente o problema e pediu vênia para fazer uma sugestão.

— É uma questão de bom-senso, de coerência. Por que os juízes paulistas se deslocam de São Paulo para vir aqui no Rio apitar jogos entre um clube paulista e um carioca? E por que os juízes cariocas vão a São Paulo fazer o mesmo? Não seria mais lógico que os juízes cariocas apitassem mesmo no Rio, e os paulistas, lá? Do jeito como está sendo feito, dá a impressão de que está havendo desconfiança. Será que os juízes paulistas só são honestos no Rio? Para mim, como sugiro, haveria inclusive economia de locomoção.

Para Jaime, a continuar assim, os juízes serão sempre chamados de "ladrão", sem razão completamente. O jogador aceita, também, o critério de neutralidade, isto é, um juiz mineiro para apitar um clube paulista e outro carioca, por exemplo.

SUPERALIMENTAÇÃO

Adilson, atacante vascaíno, que há dias teve problemas quanto à sua alimentação, motivando os desmaios do jogador após o treino, agora vem sendo bem tratado, inclusive pelos companheiros, desde que iniciou a superalimentação.

Um que fêz questão de frisar os cuidados sôbre Adilson foi o quarto-zagueiro Fontana, contando que quando estão sentados na mesma mesa, nas refeições da concentração, sempre que Adilson termina de comer colocam mais um pouquinho de comida.

E quando Adilson reclama, êle responde:

— Não, você tem de comer para acabar com esta história de ficar fraco e poder jogar futebol.

OS SAPATOS DO ICA

O médio Ica, do América, antes de vir para o futebol carioca, já tinha garantido seu "pé-de-meia" em Nova Hamburgo (Rio Grande do Sul), onde montou uma fábrica de calçados com o dinheiro que já tinha e com o conseguido no Cerro, de Montevidéu.

Quando se transferiu para o Internacional, de Pôrto Alegre, em 1964, o Cerro lucrou com êle Cr$ 30 milhões do passe, que estava estipulado em Cr$ 100 milhões. A interferência do técnico Félix Magno, amigo do Senador Luis Trócoli, que era benemérito do Cerro, facilitou a contratação por menos da metade do preço.

SABARÁ VIRA TÉCNICO

O centro-avante Sabará, do Bangu, será o técnico do Icaraí Futebol Clube, no II Torneio de Peladas do JORNAL DOS SPORTS-ESSO, conforme adiantou, acrescentando ainda que "desta vez o negócio não vai ser como da outra, quando nem chegamos às semifinais. O time está bem preparado e será uma autêntica fôrça, e com mais uma vantagem: boa direção técnica".

Paixão carioca

Entre as várias afirmações que o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa tem permitido aos cariocas, é chegado o momento de colocar em relêvo a paixão dos torcedores da Guanabara pelo futebol.

Durante três anos seguidos falou-se abertamente no esvaziamento dos estádios do Rio provocado pela pobreza dos espetáculos. Essa tese foi e ainda é sustentada por determinado número de observadores, que procuram realçar o desencanto da torcida carioca, em abono de uma teoria maior que pretende diminuir os méritos das equipes dêste Estado.

Realmente a Guanabara tem experimentado dificuldades, conseqüentes muito mais de circunstâncias incontornáveis, uma delas o prolongado congelamento dos preços dos ingressos. Porém, as baixas rendas em algumas temporadas nunca foram interpretadas pelo seu verdadeiro motivo. Desprezou-se intencionalmente os preços em vigor para atribuir o decréscimo das arrecadações à fuga dos torcedores, associando-se esta a um movimento expontâneo de revolta contra os fracos times que os clubes apresentavam em campeonatos e torneios.

As razões de ordem técnica estão prevalecendo com demasiada eloqüência para merecer novas considerações, além das já oferecidas. Agora, torna-se imperioso reconhecer o prestígio incondicional que o público tem concedido aos times locais. Bastou, para apagar as falsas impressões, que os ingressos fôssem reajustados no Rio, cobrando-se a arquibancada a NCr$ 2,00 (dois mil cruzeiros velhos). Essa atualização dos preços desfez todos os equívocos, propositais ou não, destacando o crédito da torcida no futebol carioca e o seu grande entusiasmo pelo apaixonante esporte.

Tomemos os números como evidência. Até anteontem, haviam sido disputados 8 jogos no Estádio Mário Filho e no Estádio do Pacaembu. Eis o confronto das rendas: no Rio, NCr$ 375.091,12; em São Paulo, ... **NCr$196.372,50. A diferença entre as duas Capitais é de NCr$ 178.718,62.**

Comparando as arrecadações do Rio com as de Belo Horizonte e Pôrto Alegre, nestas duas Cidades as cifras são mais expressivas, pois, para 4 partidas, a Capital mineira já proporcionou NCr$ 330.489,00, enquanto que Pôrto Alegre, em 5 jogos, fêz passar pelas bilheterias a importância de NCr$ 318.735,00. Note-se, todavia, que os preços em Belo Horizonte e na Capital gaúcha são mais caros que os cobrados no Rio, custando NCr$ 3,00 uma arquibancada, ao passo que no Estádio Mário Filho a mesma localidade custa NCr$ 2,00. Vale também, como fator de análise, acrescentar que mais da metade do produto geral da renda em Minas Gerais foi proveniente do primeiro jôgo do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, entre as duas fôrças mineiras — o Cruzeiro e o Atlético, então no auge da rivalidade.

Os números são indiscutíveis. O confronto das principais equipes brasileiras constitui, para o futebol carioca, uma excepcional oportunidade de refutar argumentos insubsistentes e destruir alguns preconceitos que vinham sendo incutidos no público, na frustrada tentativa de transmitir-lhe uma visão impossível: a de que os cariocas haviam perdido o entusiasmo pelo futebol, quando, na verdade, o que existia era uma imagem totalmente distorcida dos fatos.

Os torcedores da Guanabara jamais se desligaram do futebol. Havia, isto sim, uma propaganda dirigida querendo impor a idéia, como refôrço de pontos de vista inteiramente divorciados dessa matéria central. A prova aí está, hoje que os preços são reais e as rendas correspondem aos torcedores que pagam ingresso.

Sacrifício

Por que o Cruzeiro está disputando sòzinho, pelo Brasil, a Taça Libertadores da América, expondo-se a uma verdadeira maratona de jogos, que pode comprometer a sua atuação no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa?

Ainda se faz essa pergunta, ante o espanto de ver a grande equipe mineira disputar 4 partidas em 7 dias. Tendo sido o primeiro a advertir, quase em tom de campanha, sôbre o perigo que representava a participação do Cruzeiro em competições simultâneas, o JORNAL DOS SPORTS volta a lamentar o desgaste físico que vêm sofrendo os jogadores dêsse clube, lembrando ter sido êle objeto de uma jogada internacional de gabinete, que pode apresentar conseqüências desagradáveis, quando é sabido que, depois de sua vitoriosa série contra os times venezuelanos, terá de jogar com o campeão e o vice campeão do Peru.

O Cruzeiro talvez houvesse desistido da Taça Libertadores, como o Santos, apesar das suas ambições de projeção na América do Sul. Entretanto, foi-lhe acenada por dirigentes da CBD uma hipótese tentadora: se vencesse fora do Brasil, quase certamente os venezuelanos desistiriam de ir a Belo Horizonte. Assim, o Cruzeiro não precisaria jogar, embolsando a multa regulamentar prevista em caso de desistência — 14 mil dólares pelos dois clubes. O Galícia e o Itália, contudo, resolveram vir, obrigando o Cruzeiro a enfrentá-los no espaço de 48 horas, tendo um jôgo — contra o Flamengo — três dias antes, e outro — contra o Vasco — dois dias mais tarde. O campeão da Taça Brasil perdeu fôlego e dinheiro, estando na iminência de lutar com igual problema diante dos peruanos.

A CBD provàvelmente ficará bem com a Confederação Sul-Americana. Não se pode garantir o mesmo do Cruzeiro em relação ao Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

BATE-BOLA

Maxwel Fagundes
Juiz de Fora — Minas Gerais

"É com o máximo prazer que escrevo para esta coluna do nosso querido côr-de-rosa, o jornal do saudoso Mário Filho. Tenho acompanhado com muito interêsse essa coluna e venho notando que aumenta cada vez mais, o número de fanáticos, pelo América, pelo Fluminense, pelo Vasco, pelo Botafogo e até pelo Bangu; sim porque bastou que êsse time fôsse campeão para que todos os jornais passasem a enaltecer o quadro de Môça Bonita. Sou rubro-negro, mas não sou doente (então não é) sou até imparcial. O Bangu mereceu o título, pois, há quatro anos que vinha sendo vice. Mas não havia necessidade de tanta onda, por causa disso. O Vice-Presidente Castor, se entusiasmou tanto que andou falando que o Bangu iria comprar Silva, Tupãzinho, Amarildo, Ademar etc. não sei como esqueceu de Pelé e Eusébio (Eusébio êles já têm lá). O Bangu pode esperar tranqüilo, que em 1999 será campeão outra vez, mas faz-se necessário que haja outro juiz para expulsar metade do time adversário."

Não concordo com uma só palavra do que o senhor diz, mas arriscarei a própria vida para lhe assegurar o direito de dizê-lo. Isso não é meu, mas pode figurar como lema do Bate Bola. Esta coluna não pode dar informações da natureza das que o senhor solicitou.

Paulo Roberto de Oliveira
Vitória — Espirito Santo

"Com o atual plantel, acredito que o Flamengo está fadado a dar muitas alegrias à sua imensa torcida. Quando ao América faço fé no môço, apesar de seus trinta e quatro anos."

Nem só de um bom plantel depende o sucesso de um clube de futebol.

Jorge Soares Lopes
Guanabara

"Embora vascaíno dos mais ardorosos, jamais me achei com o direito de criticar o trabalho dos diretores de meu clube. Mas estou vendo que o meu Vasco caminha a passos largos para uma *debacle*. Onde está o Expresso da Vitória de minha infância? Já é hora dos *Cardeais Vascaínos* se reunirem e tomarem providências. Basta de Zizinho. Que fêz êle no Bangu ou no América? Basta de Armando Marcial, que a única coisa boa que tem na cabeça é a idéia de renunciar. Por que êle não volta para o Remo? Sr. João Silva, ouça a voz da torcida que clama por um elenco e um técnico à altura de nossas tradições. O prosseguimento do atual estado de coisas só pode redundar em aumento da debandada da torcida vascaína e na extinção da nova geração de torcedores. Meu filho de dois anos, já se acostumou a amar o Vasco. Que será dêle quando cresceu, se continuar assim? Ano passado, ainda podíamos ir a estádios para torcer pelos aspirantes. E agora, até êsse time que foi brilhantemente dirigido por Célio de Sousa, anda fazendo feio, perdendo para juvenis de outros clubes. Reflita senhor presidente e veja se dá um jeitinho para a gente ao menos poder continuar torcendo pelos aspirantes."

Carlos Alberto Pimentel
Vitória — Espirito Santo"

"Sou Flamengo, mas lamento profundamente a fase adversa por que vem passando o Vasco da Gama. Faço votos que o Almirante se recupere, o mais breve possível, para que as duas maiores torcidas do Brasil possam vibrar com aquelas sensacionais partidas que imortalizaram o talentoso futebol carioca."

Vasco e Flamengo farão sempre grandes partidas, quando não tècnicamente perfeitas vibrantes e sacudindo os nervos de seus torcedores.

MARINHO CONTRARIADO DEIXA FERROVIÁRIO

Curitiba — (SP-JS) — Por não concordar com a preleção do Presidente Hipólito Arzua aos jogadores, recriminando-os pela atuação contra o Internacional em que o time foi derrotado por 1 a 0, o treinador Marinho Rodrigues deixou a direção técnica do Ferroviário e regressou ao Rio.

Em declarações aos jornalistas, Marinho esclareceu que havia solicitado dois pontas-de-lança e um zagueiro-central para reforçar a equipe, não sendo, porém, atendido pelos dirigentes do Ferroviário. Agora considerava indevida a intromissão do Presidente em seu trabalho.

Melhores

Marinho Rodrigues apontou como melhores jogadores do campeão paranaense o goleiro Paulista, o zagueiro Brando, o armador Renatinho e os ponteiros Pedro Alves e Humberto.

Com a saída do técnico, assumiu a responsabilidade do time o seu auxiliar Odilon Silva, ex-jogador do aspirante do Flamengo e, sob a orientação do qual o Ferroviário joga domingo, contra o Palmeiras.

Melhor renda

Para a partida com o campeão paulista, que é aguardada com grande expectativa pelos torcedores locais, o Ferroviário providenciou obras de urgência no sentido de aumentar a capacidade do Estádio Durival Brito, pois é prevista uma assistência recorde ao campo.

Os trabalhos, segundo informação do Sr. Hipólito Arzua, estão sendo executados em ritmo acelerado, pràticamente dia e noite, para ficarem concluídos amanhã à tarde, e poder o estádio oferecer maior número de lugares, cuja a procura começou desde o início da semana.

Previsto

A atitude de Marinho já era prevista desde que assumiu as funções de treinador, logo depois do Carnaval, por indicação de Tim, que já treinou o time paranaense, faz algum tempo. Ao expor seus métodos de trabalho, Marinho pediu plena autonomia para decidir sôbre a escalação do time e deixou claro que qualquer ingerência de diretores provocaria a sua saída imediata.

Numa conversa que tivera, no Aeroporto Hotel, com o treinador Félix Magno, êste lhe dissera que era muito difícil trabalhar com Arzua, por ser muito temperamental e ter ascendência sôbre os jogadores, o que, em muitas ocasiões, levava-o a interferir nas decisões do técnico. Magno citou, então, o caso ocorrido com a dispensa de Geraldino, que dirigiu o time e conquistou o título de 66. Bastou exigir Cr$ 5 milhões de luvas pela renovação de contrato para receber o "bilhete-azul".

Marinho anunciou várias vêzes que não tinha nenhum interêsse em aceitar a direção do time sem plenos podêres e estaria pronto para sair, sempre que alguém viesse a dar palpites sôbre como deveria dispor os jogadores em campo.

— Sou assim e não mudo — explicou certa vez — e, quando dirigi o Botafogo, barrei o Didi e o Amarildo, sem que fôsse recriminado por algum dirigente do clube. Afinal, o técnico ou é técnico ou se submete aos caprichos dos outros.

Zizinho esquece azar para vencer o Santos

Depois do empate com o Cruzeiro, quando jogadores, técnicos e dirigentes lamentaram a falta de sorte do Vasco em alguns lances da partida, principalmente no primeiro tempo, Zizinho disse que o seu pensamento se volta agora para o Santos, esperando que sua equipe alcance sua primeira vitória domingo.

Embora tivesse substituído Adilson e Zèzinho no segundo tempo, por Bianchini e Nado, respectivamente, de acôrdo com a produção da equipe na fase inicial contra o Cruzeiro, Zizinho deverá manter o time de início e procederá da mesma maneira, se julgar necessário, durante a partida.

Zèzinho foi substituído por ter se empenhado demais enquanto estêve em campo, sentindo-se cansado no final, e Adilson porque levou uma pancada no tornozelo e, para não agravar, o técnico, por medida de precaução, resolveu tirá-lo, embora o Dr. José Marcozzi tivesse constatado que não havia nenhum problema.

Quanto ao resultado do jôgo, Zizinho achou justo, mas, analisando a atuação da equipe, comentou que nem todos andaram bem, "mas, com os treinos e mais jogos o time aos poucos vai adquirindo mais confiança". — Acredita que contra o Santos, no próximo domingo, consiga sua primeira vitória no Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

A apresentação dos jogadores será hoje pela manhã, quando Zizinho realizará um leve individual, devendo iniciar a concentração logo mais à noite, voltando amanhã a dar outro treino individual e tático, encerrando os preparativos para o jôgo de domingo.

Mesmo sendo feriado santificado, o técnico, por encarar a partida contra o Santos como uma das mais difíceis do Torneio, não quer quebrar o ritmo da equipe e, aproveitando a euforia dos jogadores com os últimos resultados conseguidos, optou pelos treino e a concentração a partir de hoje.

O "bicho" estipulado pela diretoria foi de NCr$ 100 e será pago hoje, após o treino. Segundo os dirigentes vascaínos, há uma tabela de prêmios para os jogadores que serão pagos de acôrdo com os resultados da partida.

Os jogadores Didinho, Zé Mauro e Zadinha, que foram emprestados ao Vasco, foram dispensados pelo técnico Zizinho depois do treino coletivo realizado na manhã de quarta-feira, quando colocou os reservas para jogarem com a equipe de juvenil, que se prepara para o Campeonato.

Zizinho alegou que precisa de um jogador para a posição e, como não há tempo suficiente para observar as experiências, motivado pelos jogos quase seguidos do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, disse que cuidará disto para quando terminar o certame e iniciar os preparativos para a Taça Guanabara e o Campeonato Carioca.

Bangu vende Clemente

Se o lateral-esquerdo Ari Clemente persistir em recusar os NCr$ 700,00 (Cr$ 700 mil antigos), entre luvas e ordenados, oferecidos pelo Bangu, para renovação de contrato, encerrado no dia 14, o seu passe será colocado à venda, conforme disposição do Presidente Eusébio de Andrade, que já manteve inúmeros contatos com o jogador, sem sucesso.

Ari Clemente concorda, sòmente, com os NCr$ 700,00 como salário mensal, mas quer luvas de NCr$ 25 mil (Cr$ 25 milhões antigos), pois acha que com 28 anos, casado e possuidor apenas de duas casas, precisa assinar um nôvo compromisso com bases compensadoras. Ari estava cotado para reforçar ao time no jôgo de amanhã, contra o Flamengo, acabando por ficar fora de cogitações por não se dispor a atuar sem contrato, "pois não terei condições psicológicas".

Sem acôrdo

No último contato com Ari Clemente, o Presidente Eusébio de Andrade explicou-lhe que o orçamento do Bangu não comportava dar luvas de NCr$ 25 mil a um jogador. Oferecia os NCr$ 700,00 entre luvas e ordenados, porque foi o que Jaime e Mário Tito aceitaram, recentemente, para a renovação dos contratos.

Ao sentir que não havia possibilidade de um acôrdo, Ari Clemente sugeriu ao Presidente do Bangu que facilitasse sua transferência para qualquer clube, ouvindo, logo a seguir, um [illegible] tranqüilizador, ao mesmo tempo em que pedia desculpas pelo ocorrido, dizendo, entre outras coisas, que "se não há possibilidade de acôrdo, o que se há de fazer".

O jogador continuará treinando no clube, até que surja algum interessado, [illegible] que o Sr. Eusébio de Andrade lhe sugeriu para [illegible]. De qualquer forma, o Bangu, que espera contar com o jogador por mais um ou dois anos, manterá a proposta oferecida.

Aladim passa com facilidade por Paulão e Hélio

BANGU TEM TRIPÉ NÔVO PARA O FLA

Fernando será o substituto de Cabralzinho no jogo de amanhã, contra o Flamengo, pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, formando assim o nôvo tripé do Bangu, antes sem o médio Jaime e agora apenas com Ocimar, conforme antecipou o técnico Martim Francisco, que chegou a admitir inúmeras fórmulas, lançando inclusive o médio Romeu.

Enquanto dissipou a dúvida para a constituição do nôvo tripé — Ocimar, Jair e Fernando —, Martim ficou com outra, relacionada com a volta de Ladeira, já recuperado de uma lombalgia, e para isso terá que retirar Tonho da equipe e fazer voltar Paulo Borges à posição de origem.

Decide amanhã

Como Tonho ainda sente leve pancada na perna esquerda, e Ladeira demonstrou no apronto um pouco de cansaço, devido à inatividade de quase um mês, o treinador banguense preferiu deixar para decidir qual dos dois jogará, somente após a revisão médica que será feita na manhã de amanhã, na concentração da Vila Hípica, pelo Dr. Arraldo Santiago.

Tonho vem atuando muito bem, mas tem contra si estar jogando na posição de Paulo Borges, que, por sua vez, é obrigado a ser recuado, provocando assim duas alterações no ataque. Com a entrada de Ladeira, o ataque campeão carioca sofrerá apenas uma alteração, pois nesse caso ficará de fora apenas Cabralzinho, o que tem feito com que Martim se mostre quase disposto a optar pela saída de Tonho, o que representará a escalação do ataque que treinou na manhã de ontem.

Fernando agrada

Não só por suas características, semelhantes às de Cabralzinho, mas também e principalmente porque substituiu o titular com rara eficiência no jôgo contra o Atlético Mineiro, domingo último, em Belo Horizonte, acabando mesmo por ser o principal responsável pela subida de produção do Bangu, o meia Fernando, trazido por Gonzalez, garantiu de vez sua permanência no jôgo de amanhã.

Ari Clemente, que estava cotado para voltar à equipe, e Norberto ficaram fora de cogitações, o lateral-esquerdo por não ter chegado a um acôrdo para a renovação de contrato, e o segundo por não estar ainda completamente recuperado de uma entorse no tornozelo esquerdo, motivo por que treinou sòmente nos minutos finais. Fidélis, no mesmo caso, teve ordem para fazer apenas física à parte, devendo reiniciar os treinos com bola na próxima semana.

Apronto sem gols

O apronto para a partida contra o Flamengo, realizado na manhã de ontem, no Estádio Proletário, teve a duração de 45 minutos e só registrou ao final um empate sem abertura da contagem. Jaime, Fidélis, Tonho e Cabralzinho, que viaja à tarde para Santos, a fim de passar os dias santificados com seus familiares, foram os ausentes do treino, enquanto Ocimar, ausente do individual de anteontem, treinou todo o tempo.

Martim Francisco, que movimentou os goleiros Ubirajara, Zamboni e Peque, ao final, chutando várias bolas de fora da área, colocou em campo estas equipes: Titulares — Zamboni; Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto e Pedrinho; Jair e Ocimar; Paulo Borges, Fernando (Ênio), Ladeira e Aladim (Canhoto). Reservas — Ubirajara; Fidelinho (Neco), Zé Oto (Hélio), Paulão e Ari Clemente; Romeu (Milano) e Xerém; Vermelho (Mozart), Cici (Norberto), Sabará (Ênio, depois Aldeci) e Zé Carlos.

Individual hoje

Martim marcou para a manhã de hoje, na Vila Hípica, um individual leve, começando às 9h30m, sendo logo após iniciada a concentração. Amanhã pela manhã haverá revisão médica que decidirá a volta de Ladeira ou a permanência de Tonho.

Ubirajara, Zamboni, Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto, Paulão, Pedrinho, Jair, Romeu, Ocimar, Paulo Borges, Ênio, Ladeira, Fernando, Aladim, Tonho são os jogadores que se concentrarão para enfrentar o Flamengo.

Lorenzi não resiste ao derrame e morre

O técnico Lourival Lorenzi faleceu ontem pela madrugada — cêrca de 4h30m — no Hospital do IASEG, onde estava internado desde sexta-feira passada, quando após o treinamento que comandou para os jogadores da Portuguêsa foi vitimado por um derrame cerebral. O preparador foi sepultado ontem, às 17h, no Cemitério da Ordem do Carmo, em Catumbi.

A Portuguêsa, clube que Lourival Lorenzi dirigiu sete vêzes, sendo que desta última vez já trabalhava há um ano e três meses, resolveu decretar luto oficial por três dias, custeando as despesas com o funeral e dando a denominação de "Lar Lourival Lorenzi" para a concentração que está sendo construída na Ilha do Governador, idealizada e planejada pelo preparador falecido.

Lourival Lorenzi sempre foi uma figura ligada ao esporte, tendo tirado o Curso de Educação Física, na Escola do Exército, onde veio a se reformar como Major de Armas de Cavalaria. Diplomou-se mais tarde em futebol pela ENEFD, tendo trabalhado no América, EC Bahia e no Leixões, êste em Portugal.

Recentemente aposentou-se como Professor do Estado da Guanabara, onde foi Coordenador-Geral e Diretor do Colégio João Alfredo. Colaborou também no futebol de salão tendo sido um dos seus incentivadores no Brasil, dirigindo inclusive a equipe do Flamengo. Durante muito tempo foi conhecido pelo apelido de "Maripôsa", na época em que jogava futebol.

FDB compra sede em leilão

Brasília (SP-JS) — A Federação Desportiva de Brasília comprou em leilão como única licitante, por Cr$ 52.800 mil, sua sede própria localizada na Avenida W-3.

O Presidente Hugo Mosca vai convocar a assembléia da entidade para aprovar sua decisão.

Olaria tem 6 dias para ver a África

Faltando uma semana para a delegação do Olaria embarcar para a África, pois a viagem está confirmada para o próximo dia 29, o técnico Daniel Pinto, deu os últimos retoques à equipe, conseguindo a dispensa do Exército para o goleiro titular Alcir, que assim poderá viajar com o clube.

O Vice-Presidente de Futebol, Sr. Armando Chaves Macedo, está aguardando um pronunciamento dos dirigentes do clube Renascença, de Belo Horizonte, para resolver em definitivo a situação do jogador Tony, que teve seu passe vendido para o clube mineiro, e até agora a tesouraria do Olaria não recebeu qualquer comunicação.

O empresário Elias Zacourt, embarcou ontem, para a África, onde aguardará a chegada da delegação do Olaria, que tem estréia marcada para o dia 3 de abril, em Luanda. O empresário confirmou que sòmente na África, estão previstos 17 jogos, e em seguida a delegação rumará para a Europa.

Xavier comanda

O preparador-físico Xavier, comandou treino individual com duração de 45 minutos, com exercício de esfôrço intermitente, para os titulares e reservas. Os jogadores Cabrita, com princípio de distensão na coxa, Mafra, com torsão no joelho esquerdo, Osmany, com pancada na coxa e fortemente gripado e Jorginho, com estirão no joelho direito, foram as baixas do treinamento de ontem, em Bariri.

Depois do treino individual, o técnico Daniel Pinto permitiu que os jogadores fizessem uma "pelada", que terminou com vitória do time do Xavier, por 10 a 3, com os jogadores atuando fora de suas reais posições.

O time ganhador formou com Eliseu; Estêves, Osvaldo, Helinho e Bira; Gilson e Lenine; Wéllis, Lásinho, Xavier e Mário. O time perdedor formou com Araúto; Antônio, Adauri, Alcir e Nogueira; Otaziano e Casemiro; Róbson, Naldo, Antônio II e Geraldo.

Os gols foram marcados por Lásinho, 2; Wéllis 3; Lenine 3; e Helinho 2; para os vencedores, e pelos vencidos, Adauri e Otaziano.

Folga

O técnico dispensou os jogadores, dando folga hoje e marcando a apresentação para sábado, quando haverá revisão médica e individual.

O auxiliar-técnico Otaziano embarca hoje para Bom Jesus do Norte, Espírito Santo, onde tentará conseguir trazer de volta o jogador Ademir, que não mais regressou ao clube. Ademir joga na ponta-direita e estava em experiência no Olaria, onde vinha agradando durante os treinos.

O jogador Didinho está sendo aguardado para o primeiro treino da semana, depois de ficar em experiência no Vasco, por 5 dias. O armador seria emprestado até o fim do ano se o Vasco cedesse também Alcir, para não desfalcar o time do Olaria, às vésperas de embarcar. Como não chegou a um acôrdo, o Vice-Presidente de Futebol, Sr. Armando Chaves Macedo, deu ordens para que Didinho voltasse imediatamente para o clube Bariri.

Laudo reassume no São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O Sr. Laudo Natel, Presidente do São Paulo e que estivera há muito tempo à frente do govêrno estadual, deverá assumir seu cargo no clube, na próxima sexta-feira, passando o Sr. Paes de Almeida para a Vice-presidência.

Vão começar semifinais da T. Européia

Viena (FP-JS) — O Internazionale, de Milão, jogará contra o Bandeira Vermelha, de Sofia e o Celtic Glascow enfrentará o Dukla, de Praga, nas semifinais da Copa Européia de Clubes Campeões, de acôrdo com sorteio aqui realizado.

O Slavia, de Sofia, jogará com o vencedor da partida entre Zaragoza e Glascow Rangers e do Bayern, de Munique, contra o Standard, de Liege, pelo Torneio de Campeões da Copa.

Ambos os torneios deverão concluir seus jogos semifinais antes de 6 de maio próximo. A final da Copa de Campeões terá lugar em Lisboa, no dia 25 de maio e a final do Torneio de Campeões da Copa será realizada em Nuremberg, Alemanha, no dia 31 do mesmo mês.

Atlético procura reforços

RECIFE (SP-JS) — O Atlético Mineiro quer reforçar sua equipe com jogadores pernambucanos, tendo enviado a Recife um emissário para recrutar reforços. Amaro China, já iniciou os contatos para a contratação dos jogadores, Erandir ou Uriel, do Santa Cruz e Duda, do América.

O Santa Cruz não está disposto a ceder seus atacantes, mas o Presidente José Albuquerque disse que poderá ser estudada uma boa proposta.

Santos veta juízes cariocas para seus jogos

Câmera

LUIZ BAYER

O Presidente da Federação Carioca de Futebol negou taxativamente ao chefe da Delegação do Cruzeiro que tivesse tomado qualquer iniciativa com o objetivo de coagir o árbitro Olten Aires de Abreu, que dirigiu o jôgo com o Vasco. Explicou que o único protesto que partiu da entidade carioca foi contra o trabalho do Sr. Anacleto Pietrobom que dirigindo a partida Vasco x Portuguêsa desmandou-se em erros e prejudicou consideràvelmente a equipe carioca. "O que nós precisamos é de bons juízes no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa e não de homens que procuram ajudar a determinado clube em prejuízo ao brilho da própria competição", concluiu o Sr. Otávio Pinto Guimarães.

Tim assistiu ao jôgo Vasco x Cruzeiro da Tribuna dos Dirigentes Sentado ao lado do Sr. Dilson Guedes e do técnico Armando Renganeschi, o treinador do Fluminense não se cansou de elogiar o jogador Tostão. A todo instante chamava a atenção para os seus passes ou para as suas fintas. A certa altura, quando Tostão colocou Valdo em posição de fazer um gol, Tim observou: "Este rapaz não é apenas um craque. Considero-o um autêntico gênio. Tôdas as suas jogadas são arquitetadas. É pena que nem todos o compreendam".

No Hospital do IASEG onde se encontrava internado, morreu, ontem, Lourival Lorenzi, técnico da Portuguêsa. A notícia sôbre o seu desaparecimento consternou o mundo esportivo carioca onde era bastante relacionado, devido ao seu temperamento sempre cordial e pela maneira com que dirigiu diferentes equipes do nosso futebol. Lourival Lorenzi que amou o esporte e a sua profissão de técnico foi sepultado ontem no Cemitério de Catumbi.

Os botafoguenses voltaram satisfeitos de São Paulo com o empate que colheram frente ao Santos. De fato foi um resultado bastante significativo para uma equipe que está muito modificada em sua estrutura e que se vem esforçando para receber uma renovação de elementos que procedem das suas equipes de juvenis. A ausência de Gérson foi bem defendida pelo jovem Nei que com Afonsinho fêz um meio de campo excelente que muito colaborou para o empate.

Embora faltando os gols necessários para uma vitória, o Vasco realizou contra o Cruzeiro a sua melhor exibição do Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Pode-se dizer mesmo que em relação ao jôgo de sábado com a Portuguêsa houve um progresso muito acentuado que parece levar a equipe ao ponto tão desejado pela sua imensa torcida. No primeiro tempo e muito especialmente nos primeiros trinta minutos, o Vasco realizou um trabalho interessante. E para isso contou com um rendimento excelente, dos seus homens de meio de campo o que permitiu que o ataque lograsse algumas penetrações perigosas e com oportunidade de gol pelo menos em duas ocasiões.

E o gol só não saiu devido a presença de espírito do arqueiro Raul, da equipe do Cruzeiro que no momento dos arremates antecipou-se e com isso destruiu tôda a possibilidade de êxito. O Cruzeiro, porém, valendo-se de uma equipe estruturada e magnìficamente constituída, reagiu dentro de seu estilo, embora o andamento do jôgo demonstrasse nitidamente que o cansaço começa a ser o grande adversário de seus homens, pois, na realidade é difícil conservar o mesmo ritmo quando se está jogando numa média de quarenta e oito horas.

O jôgo só se definiu nos quarenta e cinco minutos finais, quando as ações se equilibraram com os dois quadros procurando ao seu modo a vitória. O Cruzeiro foi mais feliz com o lance de Tostão. Mas o Vasco reagiu e obteve a igualdade, embora o gol de pênalte tenha dado margens a muita controvérsia, porquanto nasceu após um impedimento claro de Bianchini que o Sr. Olten Aires de Abreu preferiu não marcar. De qualquer maneira, o empate foi um resultado justo. Seria, realmente, um castigo tremendo para o Vasco se tivesse perdido depois de jogar o futebol que exibiu. Gostamos do prélio e o público que o prestigiou também fêz justiça aos jogadores.

O Vasco, como já dissemos, progrediu bastante. É uma equipe que começa a ganhar estruturação, coisa que lhe faltou nos seus primeiros jogos do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Isto, aliás é natural para quem começou pràticamente de nôvo depois de três anos de erros consecutivos. A defesa do Vasco apresentou um trabalho uniforme, com Franz perfeito na meta e com Jorge Luís mais uma vez impondo-se como autêntico valor. Brito, Fontana e Oldair dentro das suas verdadeiras características. Danilo Meneses foi o melhor no apoio, enquanto Salomão cumpriu razoàvelmente a tarefa de impedir a triangulação de Tostão com Evaldo e Dirceu Lopes. O ataque que ainda necessita de melhor entendimento, teve em Zèzinho, e Nei os seus melhores homens. Os outros com mais baixos do que altos, esforçaram-se, apenas.

O Cruzeiro provou mais uma vez que é uma das melhores equipes do futebol brasileiro. Jogando desta vez sem Wilson Piazza e dando nítidos sinais de esgotamento, ainda assim o campeão mineiro e do Brasil manteve incólume o seu prestígio. Possui excelentes jogadores e com alguns reservas também de bom nível que já estão começando a prestar os necessários serviços. Gostamos de Raul, no arco e de Procópio na zaga. Também o jovem Célton que não voltou para o segundo tempo mostrou virtudes de craque. Dirceu Lopes dentro das suas verdadeiras possibilidades, enquanto no ataque, as triangulações entraram algumas vêzes em pane porque os vascaínos procuraram sempre se antecipar e bloquear com muita precisão, aliás.

Aírton vê Cruzeiro com estafa de bola

O técnico Aírton Moreira disse que os jogadores do Cruzeiro estão com estafa de bola e, por isso, resolveu não dar mais o coletivo que havia marcado para amanhã. Programou apenas um individual, seguido de ligeiro bate-bola, para todos os profissionais, com exercícios às 8h30m, no campo do Estádio Juscelino Kubitschek.

O lateral-direito Pedro Paulo é problema para o jôgo de domingo, porque o tornozelo direito, onde sofreu uma entorse, ainda não desinchou; sua escalação vai depender de uma prova nos vestiários, pois ainda se queixa de dores na região machucada, onde levou uma pancada durante o jôgo de quarta-feira, com o Vasco.

A volta

A delegação do Cruzeiro voltou a Belo Horizonte ontem, pelo primeiro avião da VASP que deixou o Rio, e desembarcou no Aeroporto da Pampulha às 10h13m, sem Procópio e Hilton de Oliveira, que fizeram a viagem de regresso no carro do quarto-zagueiro, que sempre teve mêdo de viajar por avião. Aírton Moreira voltou preocupado por causa das contusões sucessivas, embora reconheça que tudo é resultado do excesso de jogos que o Cruzeiro tem feito.

Os jogadores foram liberados logo que desceram do avião e o único que estêve no Estádio Juscelino Kubitschek foi Tostão, que procurou o funcionário Azevedo, na secretaria do clube, para receber seus ordenados de fevereiro, que não havia feito quando do pagamento a todos os companheiros. Aírton cancelou o coletivo, mas exigiu que todos se apresentem à Casa Nova da Pampulha, hoje, às 20 horas, para o início da concentração para o jôgo de domingo.

Concentrados

Estarão concentrados os jogadores Raul, Pedro Paulo, Célton, Procópio, Neco, Zé Carlos, Dirceu Lopes, Natal, Tostão, Evaldo, Hilton de Oliveira, Tonho, Dawson, Vavá, Wilson Piazza, Ilton Chaves, Gleisson, Wilson Almeida, Marco Antônio, Batista e Dalmar. Para o jôgo de amanhã, contra a Portuguêsa de Desportos, o técnico pretende lançar o Cruzeiro com Raul; Pedro Paulo (Dawson), Célton (Vavá), Procópio e Neco; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Natal, Tostão, Evaldo e Hilton Oliveira.

As dúvidas de escalação do técnico do Cruzeiro são por causa das contusões de Pedro Paulo e Célton e, se Wilson Piazza ficar completamente bom do estiramento dos ligamentos — êle continua sendo assistido diretamente pelo médico Joaquim Daniel, em tratamento constante — o médio Zé Carlos não jogará, voltando o meio-campo a atuar com Wilson Piazza e Dirceu Lopes.

Aírton liberou a Sexta-Feira Santa

São Paulo — (Sucursal) — Inconformado com a atuação do árbitro carioca Aírton Vieira de Morais, que dirigiu a partida contra o Botafogo, o Presidente do Santos, Sr. Atiê Jorge Cúri, protestou enèrgicamente junto à Federação Paulista de Futebol, solicitando o impedimento de juízes cariocas dirigirem os jogos de seu clube.

Depois, abordado pelos jornalistas, o Presidente santista negou que tivesse autorizado qualquer emissário para tentar a contratação do quarto-zagueiro Clóvis, do Corintians. Salientou, entretanto, que o jogador interessa ao Santos, desde que as negociações partam do próprio clube do Parque São Jorge.

Facciosa atuação

Sôbre o empate do Santos com o Botafogo, quarta-feira última, disse o sr. Atiê Jorge Cúri que "fomos vergonhosamente prejudicados pelo juiz Aírton Vieira de Morais, que teve, ao meu ver, uma atuação facciosa, pois procurou, sempre, beneficiar o Botafogo, como aconteceu ao anular aquêle gol legítimo de Toninho".

O Presidente santista ficou tão aborrecido que foi pessoalmente à FPF para conversar com o Presidente Mendonça Falcão e entregar um ofício de protesto contra o Sr. Aírton Vieira de Morais. A conversa durou algumas horas e entre os assuntos discutidos, além do último jôgo, tratou-se também das baixas arrecadações, que se vêm verificando no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Impedimento

Em seu protesto oficial, o Presidente Atiê Jorge Cúri solicita, inclusive, ao dirigente máximo da FPF, que encontrasse uma fórmula para que não fôssem mais escalados juízes cariocas nos jogos de que participasse o Santos, pois, na certa, outros "patriotas" cariocas seguirão o exemplo desonroso de Sansão.

— Impossível — respondeu o Sr. Mendonça Falcão. Sempre tratei com carinho e atenção os interêsses dos clubes filiados. Mas, desta vez, não posso reformular o critério para escalação dos juízes no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Já lancei a proposta para a criação de um quadro de árbitros para o certame, que deverá vigorar a partir do próximo ano. Por [illegible] apenas o protesto do Santos.

Dois contundidos

Carlos Alberto, com princípio de distensão na coxa, e Rildo, com entorse no tornozelo, foram as [illegible] baixas do Santos, durante a partida contra o Botafogo. Os demais jogadores sofreram apenas algumas pancadas sem importância e ligeiras escoriações. O [illegible] pelo empate foi estimulado pela Diretoria em NCr$ [illegible], pois o resultado foi considerado como uma vitória.

Sôbre a propalada transferência do quarto-zagueiro Clóvis, do Corintians, para o Santos, explicou o Presidente Atiê Jorge Cúri que não autorizou qualquer emissário para tentar a compra do jogador, que na sua opinião seria um excelente refôrço para o quadro santista. O dirigente finalizou dizendo que as negociações poderão se processar, se os entendimentos partirem do próprio Corintians.

Jogador do Chile vai para EUA

Glendale, Arizona — (AP-JS) — Chris Gonzalez, zagueiro chileno, de 23 anos, foi contratado pelo Chicago Spurs, filiado à Liga Nacional Profissional de Futebol dos Estados Unidos.

Aimoré nega saída de D. Santos

São Paulo (Sucursal) — O técnico Aimoré Moreira telefonou, ontem, de Curitiba — onde se encontra a delegação do Palmeiras — para o Presidente Delfino Facchina, desmentindo notícias de que havia barrado o zagueiro Djalma Santos e dado preferência ao novato Geraldo, por considerar o veterano jogador em fim de carreira.

Aimoré explicou que tudo se deve às especulações de alguém desejoso de incompatibilizá-lo com o lateral-direito e o clube, e frisou que a substituição de Djalma Santos se verificou a pedido do próprio jogador, no segundo tempo do jôgo contra o Grêmio. "Isto é uma inverdade, pois sempre escalei o "Velho", visando manter sua forma".

Concentrados

O time do Palmeiras, que empatou com o Guarani de Bagé, anteontem à noite, por 1 a 1, já se encontra em Curitiba e está hospedado no Lord Hotel, aguardando a partida, que realizará contra o Ferroviário local, domingo, em prosseguimento ao Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Depois de dar as necessárias explicações sôbre o caso com o veterano Djalma Santos, o técnico Aimoré Moreira informou à direção do clube que pretende manter o mesmo quadro, que perdeu para o Grêmio, domingo último, por 2 a 0 e que empatou em seguida, num amistoso, com o Guarani, de Bagé, no Rio Grande do Sul.

Definição

O atacante Dario levou ao conhecimento da direção palmeirense que faz questão dos 15% a que tem direito por lei, caso seja vendido ao América Mineiro e isto poderá atrapalhar o negócio, pois nos acertos anteriores, nada foi esclarecido sôbre a quem caberia pegar a taxa.

Porém, a palavra final caberá ao técnico Aimoré Moreira, que só regressará a São Paulo depois do jôgo contra o Ferroviário. Os jogadores Cardosinho e China foram cedidos por empréstimo ao Juventus, e a única vantagem que ambos terão é de que de juvenis passarão a integrar o quadro titular daquele clube.

FIFA pode alterar Copa Mundial

Londres (AP-JS) — Um relatório da Comissão Técnica da FIFA contém a idéia de sòmente desobrigar de jogos preliminares, a seleção do país que organizar a Copa Mundial, neste caso a do México, em 1970.

Se a idéia fôr aprovada, a própria Inglaterra, campeã mundial, terá que lutar por um lugar ao sol. No último campeonato realizado na Inglaterra, nem esta que organizou a Copa, nem o Brasil, bicampeão da Taça Jules Rimet, foram obrigados a passar pela rodada preliminar.

Recomendações

O mesmo relatório oferece sugestões diversas de diretores técnicos e autoridades esportivas dos países que competiram pela Copa Mundial em 66. Uma das recomendações é sôbre o número de equipes na rodada final, a maneira de fazer o sorteio e o número de substituições durante os jogos. Essas recomendações serão levadas ao plenário da próxima reunião oficial da FIFA.

Peruanos enfrentam venezuelanos

Lima (AP-JS) — Amanhã será disputada rodada dupla pela série eliminatória do grupo 3, da Taça Libertadores de América, intervindo Deportivo Itália e Deportivo Galícia, campeão e vice-campeão da Venezuela contra Universitário de Deportes e Sport Boys, equipes peruanas.

Os times venezuelanos estão concentrados depois de viajar desde o Brasil, onde foram derrotados em Belo Horizonte pelo Cruzeiro, que já havia vencido a ambos em Caracas. Os jogos marcados para esta capital o foram exclusivamente por motivos econômicos.

Jogos

Nos jogos já realizados o Deportivo Galícia ganhou no Sport Boys por 2 a 1 e ao Universitário de Deportes por 2 a 0, enquanto o Deportivo Itália foi vencido por 3 a 0 pelo Universitário e por 5 a 2 pelo Sport Boys.

A preliminar de amanhã reunirá Sport Boys e Deportivo Galícia e a partida principal terá Universitário de Deportes contra o Deportivo Itália. No Grupo 3, o líder é o Cruzeiro, do Brasil, com quatro jogos e quatro vitórias, seguido do Universitário com 2 vitórias em três jogos e Deportivo Galícia com duas vitórias em cinco partidas.

RIVER GOLEIA O VICE DA BOLÍVIA EM JÔGO DA TAÇA

La Paz (AP-JS) — Os jornais destacam a vitória do River Plate sôbre o 31 de Outubro, por 4 a 0, anteontem, qualificando-a de "grande goleada", em que o vice-campeão boliviano ficou encurralado em todo o decorrer do jôgo, válido pelas eliminatórias da Taça Libertadores da América.

— No Estádio Miraflôres — expressa "Presencia" — apareceram as virtudes do River e os defeitos do 31 de Outubro. As virtudes do futebol mesmo e os defeitos do futebol boliviano em particular, com a diferença exata de capacidade e de habilidades, de um e de outro.

Arrazador

Acrescenta o jornal que "o 4-2-4 dos argentinos pulverizou ao 4-3-2 do 31 de Outubro, porém, mais do que isso, foi a vitória da capacidade individual de todos e de cada um dos craques argentinos sôbre os nacionais". Acentua "Presencia" que bastou que Solari e Sywica "se plantassem no meio de campo para que os visitantes dominassem essa zona totalmente e impusessem seu ritmo".

Diz que o 31 de Outubro não jogou mal, "o que ocorreu foi que o River não lhe deixou jogar", acrescentando que "espetáculo, hierarquia e gols ofereceu o time argentino para derrotar indiscutivelmente aos locais". Comenta que o River fêz correr a bola enquanto seus jogadores ficavam parados e que o 31 de Outubro movimentou em demasia a seus homens, "esquecendo a circulação da bola", lembrando que o cansaço foi maior do lado dos bolivianos.

Escreve, finalmente, "Presencia" que o "caso do River não é único", dizendo que outras equipes da mesma categoria "esqueceram a altura de La Paz e jogaram como verdadeiros desportistas, atletas e profissionais".

Despedida

Antes de regressar a Buenos Aires, o delegado e o Presidente do clube argentino, respectivamente Arnaldo Giacchino e Alberto Tamborini, agradeceram a hospitalidade encontrada em La Paz, em nota pública através da imprensa local.

O River havia empatado seu jôgo com o Bolívar por 3 a 3, domingo passado, e naquela ocasião os dirigentes atribuíram o resultado à altitude de La Paz, a que seus jogadores não estão acostumados. Melhor aclimatados para a partida de anteontem os argentinos atuaram com maior desenvoltura e pouco sentiram os efeitos dos 4 mil metros, dominando inteiramente o jôgo contra o 31 de Outubro.

A contagem foi aberta no primeiro tempo, por intermédio de Onega, e só voltou a ser movimentada na parte final, quando o River marcou os outros três gols. O jogador Mas foi o autor do segundo e terceiro, cabendo a Cubilla assinalar o quarto e último.

Decepção

A torcida local saiu do Estádio Miraflores inteiramente decepcionada com a atuação fraca do 31 de Outubro, não repetindo sua exibição de quarta-feira anterior, quando entusiasmou os assistentes ao vencer fàcilmente, por 3 a 0, ao Racing, campeão argentino.

Nesta série eliminatória do Taça Libertadores da América jogam, além dos locais Bolívar e 31 de Outubro, campeão e vice respectivamente, os colombianos Emelec e Barcelona, e os argentinos River Plate e Racing.

A 5 de abril terminará a atuação dos argentinos em La Paz, quando o Racing jogará contra o Bolívar. A série passará então a ser disputada em Bogotá e Buenos Aires.

Alemanha vence com gol discutido pela Bulgária

HANNOVER, Alemanha, (AP-JS) — Com um gol que provocou o protesto enérgico da equipe visitante, o selecionado de futebol da Alemanha Ocidental venceu por 1 a 0 ao da Bulgária, em partida amistosa assistida por 65 mil espectadores.

O gol que causou a confusão começou nos pés do atacante Hoettges quando êste enviou da área pequena um tiro livre a seu companheiro Heyknes que desviou de cabeça em direção das rêdes, aos 36m do segundo tempo de jôgo.

O goleiro búlgaro reteve a bola nas mãos enquanto o árbitro francês Machin confirmava o gol, por entender que fôra cruzada a linha fatal, suscitando imediatos protestos de todo o time búlgaro. O tumulto durou vários minutos e finalmente os jogadores do selecionado da Bulgária aceitaram o gol como válido.

O público vaiou o selecionado alemão que atuou desfalcado de vários dos jogadores que integram a equipe vice-campeã da Copa Mundial e que não puderam jogar porque estão contundidos. A decepção dos torcedores alemães foi causada pela fraca atuação do time inteiro.

Corintians desmente Clóvis para Santos

São Paulo — (Sucursal) — O Corintians desmentiu ontem, que tivesse algum interêsse na transferência do quarto-zagueiro Clóvis para o Santos e também que algum dirigente tenha mantido entendimentos com o clube praiano nesse sentido, pois considera o jogador como integrante do quadro titular e por isso, inegociável.

Quanto à permissão para que o ponteiro-direito "Mané" Garrincha treinasse diàriamente no Fluminense, os dirigentes corintianos confirmaram o assunto, porém, frisando que nenhuma despesa será cobrada ao clube carioca, pois a "Alegria do Povo", tem autorização para treinar e não poderá participar de amistosos.

Coletivo

Apesar do dia santificado, o Corintians realizará treino de conjunto, hoje, pela manhã, no Parque São Jorge, por determinação do treinador Zezé Moreira, que explicou sua atitude, dizendo que precisa corrigir no mais curto prazo possível, os defeitos que se apresentam na equipe corintiana.

O alvinegro paulista se movimentou ontem, no Parque, com a realização de treino individual, que contou com a participação de todos os jogadores titulares, exceto Édson, com o [illegible] fraturado — o [illegible], com o goleiro Marcial, que reiniciou suas atividades, pois estava contundido.

O jogador Malaquias, considerado como grande revelação do ano passado no interior paulista, após [illegible] apresentações defendendo a Ferroviária de Araraquara, deverá se apresentar hoje ao técnico Zezé Moreira para um período de experiência.

Argentina e Paraguai são finalistas do SA

Assunção — (AP-JS) — O Paraguai classificou-se finalista do IV Campeonato Sul-Americano Juvenil de Futebol, vencendo anteontem à noite, o Peru, por 2 a 1, em partida decidida sòmente nos últimos minutos.

Os paraguaios jogarão a partida final na próxima quarta-feira, com o vencedor do jôgo entre o Brasil e a Argentina, que também se classificou finalista do Grupo B, vencendo ontem a Colômbia, na cara-ou-coroa, após a prorrogação de 30 minutos.

Paraguai finalista

A partida entre o Paraguai e o Peru terminou o primeiro tempo sem gols, tendo o time local redobrado os seus esforços na fase final, dominando inteiramente o adversário a partir dos trinta minutos. Os peruanos, a estas alturas, tentavam manter o empate, visando à prorrogação de trinta minutos.

O Paraguai procurou jogar sempre para a vitória, conseguindo chegar à defesa dos peruanos através de boas tramas. A entrada de Ramírez no lugar de Cibila e de Liara no de Adorno deram ainda mais objetividade à ofensiva paraguaia.

No primeiro minuto do segundo tempo, Mendieta marcou o primeiro gol do Paraguai, tendo Bolívar empatado aos nove. O jôgo prosseguiu bastante disputado, num verdadeiro duelo entre a ofensiva paraguaia e a defensiva peruana, aos 44 minutos, Ramírez marcou o gol da vitória.

O Paraguai venceu com Melgarejo; Laterza, Adorno, Carvalho e Nestor [illegible]; Francia e Lezcano; Mendieta, Yugovich, Mendieta e Cibila. O Peru perdeu com Tejada; Joya, Reyes, Campany e Palacios; Correa e Bailetti; Adan, Bolívar, Villanueva e Meza.

O árbitro foi o uruguaio Ramon Barreto, auxiliado pelo argentino Angel Coerezzara e pelo equatoriano Eduardo Rendon. Cêrca de 18 mil pessoas assistiram à partida.

Sorte da Argentina

A Argentina classificou-se finalista do Grupo "B" do Campeonato Sul-Americano de Juvenis vencendo na sorte — cara-ou-coroa — a partida com a Colômbia, que terminou empatada a zero, tendo sido disputada a prorrogação de 30 minutos.

Os argentinos dominaram no primeiro tempo, embora os colombianos se mostrassem muito perigosos nos contra-ataques. Na fase final, decaiu a intensidade das ações, tendo, no entanto, os argentinos mantido o domínio do jôgo.

XVII Jogos Infantis

Olimpíada mirim ganhará nôvo recorde

Silina, baliza campeã, do Vasco, também é ótima arqueira

A primeira e grande competição dos XVII Jogos Infantis, edição 1967, está prevista para a tarde do dia 21 de Abril, no Estádio do Vasco da Gama, com a participação de clubes e colégios, deixando desde já perspectivas de nôvo recorde, tal o interêsse reinante registrado nas agremiações e educandários da Guanabara.

Também a nova medida da Direção Geral da tradicional olimpíada de Mario Rodrigues Filho, abolindo das representações a presença de alegorias e contingente mecanizado, trouxe, sem dúvida alguma, maior estímulo, como demonstram os colégios e clubes já inscritos. Também o número de 120 bandeiras, dará ao espetáculo bonito colorido e maior civismo, florindo, igualmente, as delegações em desfile.

Adesões

JORNAL DOS SPORTS estêve na noite de ontem em São Januário, quando manteve cordial contato com o sr. Nélson Gonçalves, Vice do Departamento Infanto-Juvenil. Na oportunidade, o desportista vascaíno falou da olimpíada, de seus estupendos resultados e o que o Vasco faz, realmente, pelos Jogos. Mas não foi só. Também a Escola Americana, através do Professor Ronaldo do Espírito Santo, fará sua inscrição na olimpíada mirim, outra presença sumamente honrosa, sabendo-se que o educandário da Zona Sul é um estabelecimento de ensino de alto gabarito. Mais outras inscrições são esperadas e podemos mencionar as seguintes: Fluminense, Sírio e Libanês, Mackenzie, Bonsucesso, Grajaú TC, Vitória, AA Jacaré, Carioca, Bangu, Orlando Roças, Mallet Soares, ASCB, Irmã Angela, Pedro II, Pedro I, Inconfidência, Maranhão, Pio Americano, Alcântara, Tôrres Homem e outros.

Bandeiras

JORNAL DOS SPORTS esclarece uma vez mais alguns detalhes de suma importância, principalmente para os clubes e colégios que vão no dia 21 de Abril, ao Vasco, disputar o título do desfile.

Visando a atrair um maior número de clubes e colégios, pela possibilidade de competições homogêneas entre todos os concorrentes, procurando reforçar o aspecto cívico-educativo do desfile inaugural e atuar em modalidades onde realmente possa haver real arregimentação de novos praticantes, reformou-se o Regulamento do Certame. Foram eliminadas modalidades inexistentes e de difícil e onerosa prática na maioria dos clubes e colégios, como a Esgrima, o Hipismo, o Tênis, o Aeromodelismo e Corridas de Patins. Na competição do Desfile o cancelamento dos itens Alegoria, Contingente Mecanizado e Contingentes de Bicicletas. Todavia, trouxe a valorização do Contingente de Bandeiras que vai proporcionar a realização de um belo espetáculo cívico-esportivo na cerimônia de abertura dos Jogos.

Igualdade

Os clubes e colégios, grandes e pequenos, competirão de igual para igual sem a preocupação de aliciar competidores para os desportos que normalmente não praticam. O trabalho será de arregimentar novos praticantes, a grande virtude dos Jogos que hoje, se realizando pela décima-segunda vez, pode proclamar, com orgulho, que a maioria dos atuais integrantes das equipes principais dos nossos clubes nêle se iniciaram.

JORNAL DOS SPORTS chama a atenção, finalmente, para o artigo 23 — i do Regulamento Geral — que diz o seguinte: o atleta registrado em Federação estará liberado para disputar por outro clube, desde que não tenha competido pelo clube a que está vinculado por um prazo superior a 360 dias, e que não esteja cumprindo estágio na Federação.

CBB prorroga prazo para a Taça Brasil

O Departamento Técnico da Confederação Brasileira de Basquetebol prorrogou até segunda-feira, o prazo das inscrições para a III Taça Brasil de Clubes Campeões. A decisão foi tomada para que os campeões do Rio Grande do Sul e do Paraná venham a se inscrever no certame que já tem as presenças de Corintians, de São Paulo, Náutico, de Recife, e do Botafogo, do Rio, patrocinador do torneio.

O Vasco fará seu último treino para o Torneio Internacional de Belo Horizonte, amanhã de manhã, no ginásio de São Januário. Anteontem, os vascaínos treinaram contra o Botafogo, no ginásio do Mourisco, apresentando-se ambas as equipes muito bem. A delegação do Vasco embarcará para a capital mineira domingo à noite de trem, levando todo o seu elenco.

Taça Brasil

O Departamento Técnico da CBB deu mais um prazo para que os campeões do Rio Grande do Sul e do Paraná, bem como o representante do Estado do Rio, convidado especial do Botafogo, se inscrevam na III Taça Brasil, que será disputada de 30 de março a 3 de abril, no Rio.

Até agora, dentro do prazo legal para as inscrições, encerrado no último dia 22, garantiram suas presenças o Corintians, bi-campeão do torneio e uma das maiores atrações, o Náutico, campeão de Pernambuco, e Botafogo, campeão carioca e patrocinador da III Taça Brasil.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

Qualquer cidadão que não use antolhos, não seja teleguiado e não possua três dedos de espessura craniana, deve estar certo de que o Vasco Bossa-Nova 1967 está em plena ascensão.

O velho e barbado Almirante entrou no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, com os mesmos propósitos que levaram o macaco ao baile realizado no reino do céu. O macaco não queria nada. Queria apenas samba, champanha gelada e divertir-se com as fêmeas dos outros animais.

O Vasco Bossa-Nova 1967, não pretende o título de campeão do Gomes Pedrosa.

A Academia de São Januário deseja apenas divertir-se com os seus aplicados discípulos do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Pôrto Alegre e Curitiba.

A princípio, o paciente Almirante coçava as longas barbas e murmurava: "Perdoai-lhes, Senhor. Êles não sabem o que dizem".

Aconteceu que a insistência dos sabões da Grécia foi tanta, que o Almirante, mesmo contrariado, resolveu tirar o casaco, arregaçar as mangas da camisa e dar duas ligeiras demonstrações do que será o Vasco Bossa-Nova 1967.

Os professôres de São Januário demonstraram que não têm mêdo de piolho-de-cobra nem de berros de cabrito.

Domingo, no Mário Filho, a Academia de São Januário vai receber os seus aplicados discípulos de Vila Belmiro. A torcida vascaína, agora embalada e confiante, irá em pêso ver como é para contar como foi.

O Almirante, como franco atirador, vai jogar sem compromissos. Pode ganhar, pode perder ou pode empatar. Qualquer prazer o diverte.

Já com o Santos, não se dá o mesmo. Faz parte dos chamados bichos-papões e alinha com o Bangu, Palmeiras, Flamengo e Cruzeiro, embora o Internacional, em seu estilo Bossa-Nova 1967, esteja pintando como zebra do campeonato.

O Santos precisa dos pontos. O Almirante não liga a êsse negócio. Mas, se o Santos não se agachar, a peixeira do Benedito vai lambê-lo direitinho.

XII Torneio de Volibol de Praia

T. Silva x Reno é o clássico em Copa

Rêde Tomás Silva x Rêde Reno, em partida válida pela Série Qualquer Classe Mista, é o principal atrativo da oitava rodada do XII Torneio de Volibol JORNAL DOS SPORTS-INSTITUTO NACIONAL DO MATE, a ser desenvolvida amanhã, à tarde, na Rêde Frazão, no pôsto seis da Praia de Copacabana.

A rodada comportará ainda a partida entre as equipes do EC Juventus e do GRADE, em jôgo também válido pela Série Qualquer Classe Mista e que tem tudo para agradar, já que são duas rêdes de gabarito técnico indênticos, além de atuarem completas, sendo que o Juventus contará com o refôrço da campeã carioca Leila Malvino, pertencente ao Botafogo.

A rodada

A rodada de amanhã, de número nove, apresenta os seguintes jogos e autoridades:

Sábado — Dia 25 — Local — Rêde Frazão — Pôsto 6 — Em frente à R. Rainha Elizabete.

1.º jôgo às 15h15m — *Série Qualquer Classe Misto*

Rêde Grade x Rêde E. C. Juventus;

2.º jôgo às 16h30m — *Série Qualquer Classe Misto*

Rêde Tomás Silva x Rêde Reno.

Juiz: Alberto Jorge — Fiscal: Alberto Mizhry.

Apontador — Floriano M. Barreto — Delegado Osvaldo Serra Martins.

Para domingo, a tabela prevê a realização dos seguintes jogos:

Domingo — Dia 26 — Local — Rêde Renato Braga — Pôsto 3 1/2. Em frente à Rua Hilário Gouveia.

1.º jôgo às 9h30m — G.E. Olinda x Motel C.C. (Série Especial Masculino).

Juiz: Floriano M. Barreto — Fiscal: Eduardo Malnot.

Apontador: Oduvaldo Silva Lins — Delegado: Ana Maria dos Santos.

2.º jôgo às 10h30m — Rêde Sabino x Rêde Tomás Silva (Qualquer Classe Masculino).

Juiz: Eduardo Malnot — Fiscal Floriano M. Barreto.

Apontador: Oduvaldo Silva Lins.

Local: Rêde Juventus — Pôsto 4. Em frente à Rua Figueiredo Magalhães.

1.º jôgo às 9h30m — Rêde Tatuis x Malucos do Hilário (Especial Masculino).

Juiz: Alencar Viegas — Fiscal: Alberto Mizahry.

2.º jôgo às 10h30m E.C. Juventus x Rêde Braga (Qualquer Classe Masculino).

Juiz: Alberto Mizahry — Fiscal: Alencar Viegas.

Apontador: Wilson Franca — Delegado: Leônidas Rouiggmont.

Local: Rêde Chelsea — Pôsto 5 — Em frente a Rua Xavier da Silveira.

1.º jôgo às 9h30m — Rêde Copa 4 x Soc. Esp. Chelsea (Especial Masculino).

Juiz: Adamor Trindade — Fiscal: Wilson de Lima.

2.º jôgo às 10h30m — Rêde Tácito x Rêde Gena (Qualquer Classe Masculino). Juiz: Wilson de Lima — Fiscal — Adamor Trindade.

Apontador: Valdir Melo — Delegado: Luís M. Penha.

Local — Rêde Frazão — Pôsto 6 — Em frente à Rua Rainha Elizabete.

1.º jôgo às 9h30m — Rêde Reno x Avanço P.C. (Especial Masculino).

Juiz: Wilson Matos — Fiscal: Alberto Jorge.

2.º jôgo às 10h30m — Rêde Frazão x Rêde Reno (Qualquer Classe Masculino).

Juiz: Alberto Jorge — Fiscal: Wilson Matos.

Apontadora: Arline Pinto — Delegado: Alfredo Sousa Filho.

Empossado Ellis sem festa no DA

Em cerimônia presidida pelo Sr. Otávio Pinto Guimarães, na qual observou-se um minuto de silêncio, em homenagem póstuma à Sra. Floripes Monsão, o Sr. João Ellis Filho tomou posse, anteontem, da Direção-Geral do Departamento Autônomo da FCF. Antes, porém, realizou-se a entrega dos prêmios aos campeões do ano passado.

O têrmo de posse foi lido pelo antigo Secretário da entidade, Sr. Ademar Pereira, e, em seguida, o Sr. João Ellis Filho, depois de receber elogios do Presidente da FCF, foi empossado Diretor-Geral do DA. Representantes de vários clubes da segunda divisão, e, também, da primeira, bem como diretores da FCF estiveram presente à posse, que foi feita sem qualquer festividade.

O Sr. Otávio Pinto Guimarães chamou alguns Diretores da FCF, representantes de clubes amadores e componentes da Junta Disciplinar Desportiva, para a entrega dos troféus, medalhas e diplomas aos campeões de 66.

JORNAL DOS SPORTS — TV EXCELSIOR

CONCURSO CINZANO NO ROBERTÃO

TORNEIO ROBERTO GOMES PEDROSA

1) QUEM É O ATUAL CAMPEÃO DA TAÇA BRASIL? ....

2) DURANTE O VIDEO-TAPE DA RÊDE EXCELSIOR DE TELEVISÃO DO

JÔGO .... X ....
(assinale o jôgo que você assistiu)

QUANTAS VÊZES APARECEU A PALAVRA CINZANO? ....

3) QUAL A SEÇÃO DÊSTE JORNAL QUE VOCÊ PREFERE? ....

Nome ....

Endereço .... Cidade ....

Processo N.º 33.657/67-DPI da Carta Patente N.º 329 - Classe

Êste cupom, devidamente preenchido, deverá ser acompanhado de um rótulo de um dos produtos Cinzano, e depositado em qualquer uma das urnas da Rêde Excelsior de Televisão, espalhadas pela cidade. Poderá também ser depositado na sede dêste jornal.

Deposite seus cupões também na urna do JORNAL DOS SPORTS

LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA

Decreto n.º 625, de 19 de janeiro de 1962, ratificado pelo Govêrno Federal, conforme Decreto n.º 1.028, de 10 de maio de 1962

PRÊMIO MAIOR:

234.ª EXTRAÇÃO — NCr$ 25.000,00 — PLANO "D-L"

Lista de QUINTA-FEIRA, 23 de MARÇO de 1967

As importâncias correspondentes aos prêmios da presente lista estão impressas em Cruzeiro Nôvo — NCr$

Pagamentos sem desconto — 2.505 prêmios — *Pagamentos sem desconto*

PREMIOS	NCR$
1	
4.º PRÊMIO 1069	300,00 CRUZEIROS NOVOS
1147	10,00
1194	10,00
1275	10,00
1376	10,00
1563	10,00
1742	10,00
1845	10,00
2	
2024	10,00
2112	10,00
2164	10,00
2245	10,00
2285	10,00
2348	10,00
2514	10,00
2705	10,00
2757	10,00
2841	10,00
2871	10,00
2914	10,00
2919	10,00
2999	10,00
3	
3037	10,00
3048	10,00
3398	10,00
3400	10,00
3532	10,00
3558	10,00
3595	10,00

PREMIOS	NCR$
3665	10,00
3809	10,00
3817	10,00
3831	10,00
3941	10,00
3972	10,00
3984	10,00
4	
4096	10,00
4107	10,00
4119	10,00
4149	10,00
4168	10,00
4248	10,00
4263	10,00
4324	10,00
4428	10,00
4454	10,00
4533	10,00
4537	10,00
4584	10,00
4657	10,00
4753	10,00
5	
5053	10,00
5090	10,00
5146	10,00
5193	10,00
5341	10,00
5481	10,00
5514	10,00
5558	10,00
5627	10,00
5645	10,00
5717	10,00
5752	10,00
5817	10,00
5838	10,00
5898	10,00
5927	10,00
5949	10,00
5979	10,00

PREMIOS	NCR$
6	
6135	10,00
6158	10,00
6182	10,00
6308	10,00
6555	10,00
6621	10,00
6784	10,00
6857	10,00
6878	10,00
6890	10,00
6931	10,00
7	
7228	10,00
7401	10,00
APROXIMAÇÃO 7526	100,00 CRUZEIROS NOVOS
1.º PRÊMIO 7527	25.000,00 CRUZEIROS NOVOS
APROXIMAÇÃO 7528	100,00 CRUZEIROS NOVOS
7791	10,00
7808	10,00
7873	10,00
7925	10,00
7956	10,00
7997	10,00

PREMIOS	NCR$
8	
8024	10,00
8059	10,00
8077	10,00
8187	10,00
8284	10,00
8376	10,00
8397	10,00
8509	10,00
8622	10,00
8651	10,00
8782	10,00
2.º PRÊMIO 8817	1.000,00 CRUZEIROS NOVOS
8865	10,00
8923	10,00
8967	10,00
8972	10,00
9	
9008	10,00
9043	10,00
9054	10,00
9077	10,00
9101	10,00
9289	10,00
9297	10,00
9421	10,00
9568	10,00
9584	10,00
9690	10,00
9768	10,00
9883	10,00
9931	10,00
9946	10,00
9954	10,00

PREMIOS	NCR$
10	
10632	10,00
10333	10,00
10393	10,00
10431	10,00
10437	10,00
10449	10,00
10627	10,00
10740	10,00
10756	10,00
10779	10,00
10785	10,00
10797	10,00
10830	10,00
10909	10,00
10920	10,00
11	
11092	10,00
11193	10,00
11245	10,00
11307	10,00
11323	10,00
11352	10,00
11392	10,00
11499	10,00
11512	10,00
11637	10,00
11651	10,00
11679	10,00
11715	10,00
11758	10,00
11759	10,00
11793	10,00
11881	10,00
11894	10,00
11921	10,00
11965	10,00
12	
12014	10,00
12036	10,00
12042	10,00
12105	10,00

PREMIOS	NCR$
12119	10,00
12166	10,00
12206	10,00
12322	10,00
12323	10,00
12339	10,00
12369	10,00
12460	10,00
12494	10,00
12508	10,00
12575	10,00
12631	10,00
12725	10,00
12818	10,00
12838	10,00
12850	10,00
12965	10,00
12976	10,00
13	
13007	10,00
13013	10,00
13117	10,00
13173	10,00
13238	10,00
13377	10,00
13469	10,00
13470	10,00
13531	10,00
13571	10,00
13666	10,00
13674	10,00
3.º PRÊMIO 13714	500,00 CRUZEIROS NOVOS
13743	10,00
13772	10,00
13789	10,00
13859	10,00

PREMIOS	NCR$
13875	10,00
13892	10,00
14	
14049	10,00
14128	10,00
14138	10,00
14221	10,00
14250	10,00
14270	10,00
14272	10,00
14275	10,00
14315	10,00
14392	10,00
14396	10,00
14665	10,00
14668	10,00
14694	10,00
14708	10,00
14853	10,00
14875	10,00
5.º PRÊMIO 14892	200,00 CRUZEIROS NOVOS
14919	10,00
14937	10,00
14956	10,00
15	
15074	10,00
15081	10,00
15117	10,00
15126	10,00
15154	10,00
15177	10,00
15190	10,00

PREMIOS	NCR$
15402	10,00
15403	10,00
15413	10,00
15456	10,00
15457	10,00
15503	10,00
15510	10,00
15515	10,00
15591	10,00
15598	10,00
15608	10,00
15622	10,00
15630	10,00
15642	10,00
15659	10,00
15671	10,00
15754	10,00
15794	10,00
15817	10,00
15834	10,00
15837	10,00
16	
[illegible]	10,00
16111	10,00
16207	10,00
16225	10,00
16241	10,00
16250	10,00
16295	10,00
16299	10,00
16309	10,00
16310	10,00
16405	10,00
16463	10,00
16476	10,00
16532	10,00
16534	10,00
16553	10,00
16595	10,00
16648	10,00
16733	10,00
16866	10,00
16985	10,00
16999	10,00

Todos os números terminados em 7 (final do 1.º prêmio) têm NCr$ 9,00

As dezenas 17, 14, 69 e 92 do 2.º ao 5.º prêmios têm NCr$ 9,00

As extrações principiam às 15 horas

234.ª EXTRAÇÃO — Fiscal do Ministério da Fazenda: WANDA RIBEIRO HOLT — 234.ª EXTRAÇÃO

Muitos Cruzeiros e menos Dinheiros, é a oportunidade que lhe oferece a Guanabara para você ficar rico!

Conselho vai opinar sôbre nova Direção

Roteiro escolar

INSTITUTO CONVOCA ALUNAS

Sera na próxima segunda-feira a prova de linguas do concurso de habilitação ao curso de formação de professôres para o ensino normal, e todos os candidatos aprovados nas provas de Fundamentos da Educação, de Conteudo Especifico e Português, estão convocados para realiza-la.

Eis a relação dos alunos aprovados:

Modalidade Biologia e Higiene Escolar — candidatos n.ºs 3 — 8 — 12 — 13 — 18 — 20 — 27 — — 30 — 35 — 37 — 45 — 46 — 49 — 58 — 61 — 72 — 75 — 77 — 79 — 91 — 94 — 108 — 112 — 114 — 125 — 140 — 168 — 174 — 179 — 214 — 219 — 243 — 251 — 268 — 285 — 300.

Modalidade Estatistica — 51 — 74 — 76 — 86 — 115 120 — 123 — 124 — 126 — 130 — 132 — 136 — 142 — 155 — 160 — 194 — 215 — 217 — 245 — 247 — 255 — 256 — 272 — 281 — 298 — 314.

Modalidade Educação Musical — 5 — 7 — 28 — 48 — 66 — 100 — 103 — 187 — 193 — 230 e 232.

Modalidade Artes Visuais — 10 — 11 — 78 — 85 — 148 — 154 — 167 — 181 — 188 — 221 — 231 — 252 — 254 — 264 — 276 — 291 — 313 — 315 — 317.

Os candidatos que desejarem copia fotostática da prova de português, deverão dar entrada, no protocolo do Instituto de Educação, até às 16h do próximo dia 27.

ANUIDADE AINDA É PROBLEMA

O pagamento da taxa de anuidade, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, ainda continua sendo problema: em várias escolas, uma grande maioria de estudantes recusou fazer tal pagamento — como protesto à cobrança do ensino superior —, mas as autoridades universitarias não abrem mão dêsse recebimento, sob a alegação de que êle está previsto em lei.

A Faculdade Nacional de Medicina encontra-se em assembléia-geral permanente, depois de os alunos terem decidido pelo não pagamento, e a Faculdade Nacional de Ciências Econômicas tem encontro marcado para o próximo dia 29, quando os seus acadêmicos levarão o problema a debate.

Enquanto isto, a reitoria distribuiu a seguinte nota: "Devendo encerrar-se no dia 31 de março próximo, o pagamento da primeira parcela da taxa de anuidades, comunica-se que, para maior facilidade, êste pagamento poderá ser feito em qualquer tesouraria da Universidade, ou em depósito em nome da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em qualquer Agência Metropolitana do Banco do Brasil, apresentando-se o comprovante à secretaria da respectiva Faculdade ou Escola".

EXCEDENTE ESTÁ NA ESPERA

As atenções dos excedentes estão voltadas para o encontro que o Marechal Costa e Silva manterá com os reitores, em Brasília, no próximo dia 27: daí, sairá uma solução final para o problema de matrículas dêsses estudantes, que há vários meses, vêm fazendo intensiva campanha, reivindicando a ampliação de vagas nas escolas de engenharia e medicina.

Há um movimento entre os alunos para a realização de uma passeata, no início da próxima semana, antecipando seus agradecimentos às autoridades, pois têm como certa, a matrícula dos excedentes dêste ano, e se justificam: "Já recebemos promessas do próprio Marechal Costa e Silva, garantindo-nos que tudo fará para nos dar escolas".

NOTICIAS DA PUC

O Teatro Universitário de Juiz de Fora, escolhido pelo Itamarati para representar o Brasil em Nancy, este ano — como ocorreu com o TUCA no ano passado — vai dar três espetáculos na PUC, com a peça "O Coronel de Macambira", de Joaquim Cardoso, numa promoção do Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo, da Faculdade de Filosofia.

As apresentações serão feitas nos dias 26, segunda-feira próxima, às 22 horas; no dia 27, às 17 horas, e no dia 28, às 22 horas, no Ginásio da PUC. Os ingressos que custarão NCr$ 2,50 (dois mil e quinhentos cruzeiros antigos) poderão ser adquiridos antes dos espetáculos.

O conjunto alemão Sing-Out, que está em visita ao Rio, fará uma apresentação no Ginásio da PUC, no próximo dia 31, às 11 horas, numa promoção da própria Universidade.

O Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo, da Faculdade de Filosofia da PUC, vai promover um curso sôbre "Problemas do Desenvolvimento Econômico do Brasil", coordenado pelo economista Mário Henrique Simonsen. O curso será dado no período de 10 de abril a 15 de maio, às segundas e quintas-feiras, às 18h30m. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone 47-9335 ou na sede da DAJF.

AGENDA

PARAPSICOLOGIA — O Diretório Acadêmico Everardo Backheuser, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Úrsula, irá promover um curso sôbre a parapsicologia, a ser ministrado pelo frei Boaventura Kloppenburg, a partir do próximo dia 12. Informações na rua Farani, 75.

ENSINO MÉDIO — Continuam abertas na ESPEG, as inscrições para o concurso de professor de Ensino Médio, em provimento efetivo, para as seguintes disciplinas: espanhol, até dia 17; artes aplicadas, até dia 17; taquigrafia, até dia 19. Igualmente, encontram-se abertas as inscrições para contratação de professôres, para as matérias: matemática, física, química, biologia, desenho e educação musical. Informações na av. Carlos Peixoto, 54.

CURSOS PRO-DEO — Sob o patrocínio do Centro "Pro Deo", será realizado um curso de Introdução à Sistemática do PERT-CPM, com duração de 20 aulas. As informações e inscrições podem ser solicitadas na Av. Treze de Maio, 13, s/1.920.

ALIMENTAÇÃO — Um curso de Alimentação do Lactente, destinado a médicos e estudantes de medicina, será ministrado pelo Centro de Estudos Olinto de Oliveira, a partir do início do próximo mês. Informações na av. Rui Barbosa, 716.

SÔBRE FASCISMO — O sociólogo norte-americano Eugene Weber, que chegará ao Rio no próximo domingo, proferirá duas conferências sôbre o tema "O fascismo e suas implicações e conseqüências", na Faculdade de Direito Cândido Mendes. Datas: 28 e 29, às 20h30m, respectivamente.

PARA CALOUROS — O Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Química promoverá, no próximo dia 15, no Clube Monte Líbano, o Baile do Átomo, dedicado aos calouros da escola. Maiores informações na secretaria do diretório.

INSTITUTO — O diretor do Curso Normal do Instituto de Educação comunica que as aulas para a primeira série daquele curso terão início na próxima segunda-feira, às 7h30m, e convoca as alunas matriculadas.

DISTRIBUIÇÃO — O Serviço de Documentação do Instituto do Açúcar e do Álcool editou um pequeno trabalho, destinado à distribuição entre os alunos dos cursos primários, secundários e superior. A distribuição está sendo feita na rua do Ouvidor, 50, 9.º, das 14 às 18 horas.

CURSO NOTURNO — O primeiro curso noturno da Faculdade Santa Úrsula de Opinião Pública e Relações Públicas terá sua primeira aula na próxima segunda-feira, às 20h. Endereço: rua Farani, 75.

SÔBRE O MAR — Além do curso básico, sôbre os aspectos econômicos do mar, a Fundação de Estudo do Mar tem programado, para êste ano, os seguintes cursos: Economia da Pesca, Operação e Manutenção de Portos Terminais, Armação e Aparelhamento de Navios, Caça Submarina, Navegação à Vela, Mestre Amador, Direito Marítimo, Administração e Operação de Estaleiros. Êstes cursos serão ministrados na PUC, Rua Marquês de São Vicente, 134, 6.º.

INAUGURAÇÃO — Está marcada para o próximo dia 27, às 14h30m, a aula inaugural do Curso de Documentação Científica Brasileira de Bibliografia e Documentação, a ser ministrada pelo professor Guelfo Oscar Campiglia, sob o tema "A integração dos problemas brasileiros e a formação profissional de especialistas". Local: Av. General Justo, 171, 3.º.

ARQUITETURA — Estarão abertas, até o dia 30 do corrente, as inscrições para o segundo Concurso de Habilitação à matrícula no 1.º ano do Curso de Urbanismo, ao qual poderão concorrer arquitetos, engenheiros-arquitetos e engenheiros civis. Provas: História da Arte, Sociologia e Francês ou Inglês. As inscrições poderão ser feitas de 8 às 12 horas, na Secretaria da Faculdade — 2.º pavimento, na Cidade Universitária. Documentação exigida: Diploma de arquiteto, engenheiro-arquiteto ou engenheiro civil, prova de identidade, atestado de vacinação antivariólica, três retratos, tamanho 3 x 4cm e recibo de pagamento da taxa de inscrição.

As provas serão realizadas no dia 31 do corrente, às 8 horas.

II Torneio de Pelada
JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Certame registrou mais 44 inscrições

O Departamento de Promoções do JORNAL DOS SPORTS registrou ontem mais 44 inscrições no II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, sendo que 27 agremiações aderiram à série de adultos, 13 à de infantos-juvenis e 4 à de veteranos. O total, em dez dias de inscrições, passou a ser de 1.011 times, para 15.165 jogadores.

1011 agremiações

O quadro geral de inscrições para o II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETROLEO, em seu décimo dia, apresenta o total de 1.011 times habilitados para a disputa do campeonato — único do gênero no mundo —, recorde absoluto, e que prevê a presença de cêrca de 15 mil jogadores e dois mil times, aproximadamente.

Com os 44 pedidos de adesão, o quadro geral ficou sendo o seguinte, categoria por categoria:

Adultos — 705 times e 10.575 jogadores. Veteranos — 54 clubes, e 810 jogadores. Infantos-juvenis — 252 clubes, e 3.780 jogadores.

Inscrições de ontem

É a seguinte a relação dos 44 clubes que ontem aderiram ao II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETROLEO:

Adultos — Guarabu F. C., Internacional F. C., Pinheiro F. C. (Todos os Santos), Caveira F. C., IPASE F. C., 4.ª Coletoria F. C., Esplanada F. C., Esplanadinha F. C., Caravelão F. C., Soc. Esp. Guará, E. C. Almirante Tamandaré, Sete Homens de Ouro, Tourning Club do Brasil, Valadares F. C., Real Auto Ônibus, Alvinegro F. C., Gr. Rec. Datamec, SESI D. N., Esperança F. C. (Lagos), Ex-Alma F. C., Oto F. C., Ação Empreendimentos Ltda., Etilie F. C. e Cosme e Damião F. C.

Juvenis — Solar F. C., Oriundos do Guanabara, São Pedro F. C., Mill's Copiadora, Colégio Sto. Inácio, União F. C. (São Cristóvão), Clube Roxo, Capelinha F. C. e Maracanã F.S.

Veteranos — City Bank Club.

Adultos, Juvenis e Veteranos — Motel Country Club.

Adultos e Veteranos — Ronga E. C.

Veteranos e Juvenis — Moderninho F. C.

Adultos e Juvenis — Americano Olimpico.

Cruzadas Esportivas

SANTOS ALVES

Problema N.º 9

Horizontais

1 — Defesa do Vila Nova, M. Gerais; 7 — Ponteiro canhoto do América mineiro; 9 — Clube suíço da 1.ª Divisão; 11 — Péssima (a jogada); 13 — Êles (espanhol); 15 — Famoso jogador francês do passado; 19 — Espécie de gato do sertão; 21 — Importante clube do Uruguai.

Verticais

2 — América x Noroeste; 3 — Graçolas (da maturação do zagueiro); 4 — Clube de futebol da Iugoslávia; 5 — Comuna na Bélgica, no Flandres Ocidental; 6 — Aquêles (avançados); 8 — Botafogo x Madureira; 10 — Laço apertado (nas atacas da chuteira); 12 — Palavra turca: branco (entra na composição de nomes geográficos); 14 — Isolado (na área); 16 — Divindade dos assírios, protetora da agricultura; 17 — Abrev. de arroba; 18 — Santos x Palmeiras; 20 — América x Olaria.

Solução do problema anterior (N.º 8)

HOR. — Cabra — Nós — Ir — Pé — Líderes — Lá — Cá — Chá — Diogo.

VER. — O x N — Botelho — R x S — Lille — César — Ria — Poe — C x I — A.G.

ESCOLHA A MÚSICA DO JS

rush 67

COLABORAÇÃO DE

NOITE DE GALA

REI DA VOZ

coloque uma cruz ou um "x" no quadrinho correspondente à música escolhida.

	AUTOR	INTÉRPRETE
☐	1 — Monsueto	Monsueto e Côro
☐	2 — Gilberto Gil	Gilberto Gil e 004
☐	3 — Grande Otelo	Os Rouxinóis
☐	4 — Paulinho da Viola	Paulinho da Viola e Turma do Rosa de Ouro
☐	5 — Reginaldo Bessa	Elen de Lima
☐	6 — Sidney Waisman	Dulce Nunes
☐	7 — Maria Dolabela	Os Rouxinois
☐	8 — Torquato Neto e Caetano Veloso	004 e Norma Benguel
☐	9 — Capinan	Paulinho da Viola e Turma do Rosa de Ouro
☐	10 — Alfredo Greco e Edgar Teles	Luli
☐	11 — Nélson Mota e Dory Caymi	Wanda Sá
☐	12 — Roberto Nascimento	Roberto Nascimento
☐	13 — Tuca	Tuca

Nome

End.

Cidade

Estado

O Sr. João Ellis Filho, Diretor-Geral do Departamento Autônomo, marcou para o dia 27 próximo uma reunião com o Conselho de Representantes, quando apresentará os nomes dos esportistas que comporão sua Diretoria, no biênio 67/68, que serão aprovados ou não pelo Conselho.

O nôvo Diretor da entidade informou que nos próximos dias o arquiteto Henrique Riera irá à sede do DA, a fim de estudar as modificações que serão realizadas na sala do Diretor, Sala Floripes Monsão e no Departamento de Árbitros.

A diretoria

Os nomes que o nôvo Diretor-Geral do Departamento Autônomo apresentará ao Conselho de Representantes, para compor a sua Diretoria são: Vice-Diretor — Ribeiro Júnior; Diretor-Tecnico — Carlos Costa; Diretor do Departamento de Arbitros — Armindo Tavares; Diretor-Secretário — José Carlos Vaz Carneiro; Diretor-Tesoureiro — Osmar Montezani Magalhães ;e Relações Públicas — Laerte Chaves Azevedo.

Também serão apresentados pelo nôvo Diretor os nomes dos assessôres, que são os Srs. Eudimar Magalhães — representando o Manufatura; Benedito da Silva (Benê) — representando o Pavunense; Alcir Soares — representando o Rosita Sofia; Jorge Machado — representando o Guanabara; João Fernandes Cristóvão — representando o Colégio, e Manuel Lima Viana — representando o Realengo.

Seleção permanente

Outra iniciativa do Sr. João Ellis Filho será a seleção permanente, que será dirigida pelo técnico Esquerdinha. O primeiro compromisso da seleção do Departamento Autônomo será contra o Cascatinha, de Petrópolis, inaugurando os melhoramentos do campo do clube serrano.

A seleção do DA, segundo o nôvo Diretor, fará vários jogos pelo Brasil, podendo ir também ao exterior, dependendo das negociações.

Rio-Petrópolis

Durante o tempo em que estêve em Petrópolis, o Sr. João Ellis Filho manteve entendimentos com o Presidente da Liga Petropolitana de Futebol, Sr. José Paim de Carvalho, sôbre a regulamentação do Torneio Rio-Petrópolis dêste ano.

Os planos do Sr. João Ellis Filho é fazer êste Rio-Petrópolis bem diferente do ano passado. O Diretor-Geral disse ainda que manterá contato com o Presidente da FCF a fim de acertar preliminares no Estádio Mário Filho, durante o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, entre clubes amadores do Rio e de Petrópolis.

América e Flu vão às finais do Início

O Fluminense foi o vencedor da série C do Torneio Início de juvenis do Campeonato Carioca de Futebol de Salão, derrotando o Maxwell por 2 a 1, na primeira prorrogação, registrando-se no tempo normal o empate de 3 a 3. O primeiro tempo da partida realizada anteontem à noite, no ginásio do Vitória, foi favorável aos tricolores por 3 a 0.

Já a série D, disputada no mesmo dia, no ginásio do Monte Sinai, teve no América seu vencedor, com a vitória conquistada sôbre o Flamengo, na partida final, por 3 a 1. O primeiro tempo acusou a vitória do quadro de Campos Sales por 2 a 1. O turno final do certame será disputado segunda-feira próxima, à noite, no ginásio do Vitória.

Série C

Foi das mais emocionantes a partida final, entre Fluminense e Maxwell, valendo pela série C do Torneio Início. A equipe tricolor, pelo que jogou no primeiro tempo, parecia que venceria fácil, porém na segunda etapa o Maxwell empreendeu sensacional reação, descontando a diferença de três gols. Finalmente, na prorrogação é que os tricolores chegaram à vitória final.

Osvaldo, do Fluminense, foi o artilheiro, com quatro gols, marcando ainda Ricardo para os vencedores. Zeca (3) e Fernando marcaram para o Maxwell. As equipes foram: Fluminense — Sérgio Ricardo, Humberto, Mauro e Osvaldo (Samuel). Maxwell — Sidnei (Aloísio), Fernando, Zeca, Sérgio e Paulo. O árbitro foi Carlos Roberto de Souza, auxiliado por Jaime Gonçalves, Cleber Silva e Juscelino Cabral. A renda somou NCr$ 47.

Os demais resultados da série C foram os seguintes: 1.º) — Fluminense 5 x Bonsucesso 1; 2.º) — Paranhos 2 x Monte Sinai 1, na decisão por pênaltes (tempo regulamentar: 0 a 0); 3.º) — Maxwell 3 x ACI Rocha Miranda 0; 4.º) — Fluminense 5 x Paranhos 0; final) — Fluminense 3 x Maxwell 3, na prorrogação Fluminense 2 a 1.

Série D

José Carlos foi o autor dos três gols do América, na vitória sôbre o Flamengo, por 3 a 1, na final da série D, enquanto Maina marcou o gol de honra do time rubro-negro. O primeiro tempo do jôgo já era favorável ao América, por 2 a 1.

As equipes alinharam assim: América — Hermes, Ademar, José Santos, Márcio, José Carlos e Paulo. Flamengo — Ataíde, Márcio, Osvaldo (Raul), Maina e Luís (Porfírio). O árbitro foi Djalma Adelino, com os auxiliares Alcindo Silva, José Carvalho e Abílio Neto.

Os outros jogos foram: 1.º) — Flamengo 1 x São Cristóvão 0; 2.º) — América 4 x Atlas 0; 3.º) — Raio de Sol 1 x GSE Rocha Miranda 0; 4.º) — Flamengo 4 x River 2, nos penaltes (tempo normal: empate de 0 a 0); 5.º) — America 2 x Raio de Sol 0; final — América 3 x Flamengo 1.

Fla em Minas

A equipe principal do Flamengo embarcará segunda-feira próxima para Belo Horizonte, onde disputará, entre 27 de março e 3 de abril, os I Jogos Abertos de Belo Horizonte. A delegação do Flamengo deixará o Rio, às 8h, em ônibus da Cométa, jogando contra a seleção de Brasília na estréia.

BOLICHE

ARMANDO PITTIGLIANI

Inaugurado na quinta-feira p.p. o primeiro Boliche da Zona Rural. Com 14 pistas, o nôvo "Bowling Center" fica situado em Campo Grande. Os nossos votos de sucesso. xxx Confirmado: as obras do Boliche Playbol deverão se estender até fins de abril. O Govêrno do Estado fará um muro de proteção dos dois lados do Corte do Cantagalo, abrangendo, desta forma, a frente do citado "Bowling". O ponto de reunião da turma "habituée" do Playbol tem sido — por enquanto — o nôvo bar de Ipanema: o SOBRADINHO, ao lado dos Castelinho. Lá poderão vocês encontrar o "Pitt" às voltas com fitas e torneios de boliche. xxx O "record" carioca — em pistas oficiais — continua em poder de Guido e Salgado, com o "score" de 269 pinos. Contudo, lá no "Bossa Nova" de Madureira, com testemunhas (cadê) idôneas, já bateram 300 (!). Vamos tentar homologar essa marca. xxx Chico Anísio e Rose (êle com bola americana nova) batendo "o diabo" nas pistas do 300. xxx. Mary Ministério, uma das melhores jogadoras da GB, "cuíca" do Brasil, de malas prontas para viagem à Europa, ganha em dois torneios de boliche. Vamos encomendar bolas & sapatos. xxx Desaparecido das pistas o grande entusiasta e maior "praça", Benê, o "magnata dos fuscas". Será que o trabalho na "Guanauto" não dá tempo para um "papo" com os amigos?. xxx Enorme o número de "empolgados" que se preparam para excursionar a São Paulo com as três equipes cariocas que irão disputar o Torneio Rio-São Paulo dêste ano. Lá no "Pax", com o Guido ou o "Fila", você poderá saber de maiores detalhes. xxx Por falar em "Boliche Pax": quarta-feira, p.p., "aconteceram" dois torneios simultâneos — individuais masculino e feminino. Os ganhadores foram, Felipe e Rosa Bergallo. Otávio "Cabeleira" não cabendo em si de contente com o êxito do seu Boliche. xxx Superlotado o Boliche 300 nesses últimos dias. Vários torneios programados, sempre com valiosos prêmios & troféus. Edgar "Piu Piu" empenhado em disputados "mini-torneios". César e Paul Júnior sorrindo "daqui até ali" com a ótima maré da sua casa. xxx Lá no Boliche de Madureira, grande sucesso do seu Autorama.

E. Freitas lamenta ser Imperator "chiador"

Ernani lamenta ser Imperator "chiador", mas se correr fará bonito

O treinador Ernani de Freitas vai estraer no "Paul Maugé" o potro Imperator e lamenta, apenas, que o filho de Fort Napoleon e Fontaine seja "chiador". Itararé e Invitation são as outras "máquinas" que serão apresentadas na reunião de domingo.

Na reunião de amanhã, Ernani de Freitas conta com as inscrições de Freness, Codajaz e Good Looking. "Nhô-Nhô" espera obter alguns triunfos para assumir a liderança na estatística.

"Chiador"

Imperator vai correr o Prêmio Paul Maugé, fazendo a sua apresentação de estréia contra adversários mais aguerridos e já vitoriosos; todavia, sua chance é das maiores e Ernani de Freitas lamenta, apenas, que o seu potro não seja completamente são.

— Um potro com a filiação de Imperator tem que ser coisa boa; lamentàvelmente, entretanto, Imperator é um pouco "chiador" e sòmente por isto não estreou há mais tempo. Entretanto creio que deverá produzir atuação satisfatória e não sentindo nada nesta sua primeira apresentação poderá vencer. Seu trabalho foi bom, levando-se em conta que a pista encontrava-se em péssimo estado; para os 1.200 metros, Imperator assinalou 83" deixando ótima impressão.

Estreante

Além de Imperator, vai Ernani de Freitas fazer estrear a sua primeira potranca: trata-se de Invitation, uma alazã filha de Fort Napoleon e Pirita. Ainda na corrida de domingo, volta a correr o potro Itararé, que vai tentar a primeira vitória depois de duas boas apresentações.

— Invitation é uma boa potranca e tem chance de deixar a turma de perdedores logo na estréia; trabalhou o quilômetro em 67" em raia ruim. A condição de estreante, todavia, não me autoriza a achar que ela seja uma ganhadora iminente, mas penso que irá correr muito bem.

Quanto ao potro Itararé, disse Ernani de Freitas que êle volta firme e livre das dores de canela que o afastaram algumas semanas das competições.

— Itararé trabalhou ao lado de Imperator, agradando e mostrando estar completamente firme; aprontou sem preocupação de tempo, passando muito suave a reta em 47" com o Machadinho no seu dorso. Creio que poderá vencer, pois já deu boas demonstrações nas vêzes em que foi à pista para competir.

Para amanhã

Para a reunião amanhã, mais três inscrições tem o treinador E. de Freitas, podendo conseguir mais algumas vitórias; vai apresentar a égua Freness e os cavalos Codajaz e Good Looking.

— São três boas corridas que tenho no sábado; Freness, que é bastante ligeira, tomará parte nos 1.300 metros do primeiro páreo e largando na pedra 1 poderá derrotar as suas rivais de ponta a ponta. Na Prova Especial, o cavalo Codajaz está muito bem, tendo aprontado na reta oposta os 600 metros em 35" 2/5; bom corredor na grama vai fazer boa corrida, embora nesta pista a fôrça do páreo seja o cavalo Kalapalo. Finalmente tenho o Good Looking que está bem situado na turma, distância e pista, podendo ganhar sem qualquer surprêsa.

Gente e coisas de turfe

OSCAR PEREIRA

Tendo sido reformado o Código de Corridas em alguns de seus parágrafos, os treinadores que se encontravam cumprindo punição imposta pela Comissão de Corridas trataram de requerer para gozarem do direito que lhes foi dado. Todavia, em relação ao Mário Mendes, parece estar havendo alguma coisa impedindo a sua volta às lides gaveanas. Êle obteve um votação unânime a seu favor (quatro a zero), mas acontece que até agora não quiseram lhe conceder, novamente, a matrícula. O critério de votação deveria prevalecer, tanto para punir como para inocentar.

— Na abertura do programa sábado, a ligeira Freness está bem nos 1.300 metros; a pensionista do nosso bom amigo Ernâni de Freitas vai largar na pedra 1 e quem quiser ganhar dela que trate cêdo dos papéis. Lady Manon em boa fase, Solderá que vai leve e Rondadora são as maiores rivais da pilotada de J. Machado.

— Deverão mudar de cocheiras os animais Estremoz e Falconet. Serão entregues aos cuidados do treinador Julio Carrapito, deixando assim as do seu colega Francisco Abreu. Por falta de serragem para fazer as camas dêstes dois novos pensionistas, não pôde ainda o Julinho recebê-los em sua cocheira.

— Estará mais uma vez em atividade a inesgotável La Française; tordilhinha de ferro esta pensionista de Elói Caminha, que tem faturado sempre, especialmente sob a direção do Francisco Pereira Filho. Na tarde de amanhã La Française surge como fôrça da Prova Especial, podendo perfeitamente ser a ganhadora do páreo.

— A luta entre Antônio Ramos e José Machado pela liderança da estatística continua das mais sensacionais. É bem verdade que o bridão alagoano leva a vantagem de montar preferencialmente para o Stud Paula Machado, embora êle tenha qualidades para ganhar páreos montando outros animais. Todavia, A. Ramos vem mostrando que vai dar muito trabalho.

— Na Prova Especial para cavalos, o grameiro Kalapalo parece que finalmente irá correr. O tempo está pràticamente firme e na pista de grama êle corre de verdadeiro palácio. Codajaz, que é excelente corredor no "tapête verde" vai dar bastante trabalho para ser derrotado.

— O jóquei Paulo Alves estranhou a notícia de que o seu irmão G. Alves não tivesse obtido renovação de matrícula no Cristal. Disse que nesta temporada o seu mano já correu várias vêzes no Sul, tendo inclusive vencido com a égua Salamanca, que pertenceu ao treinador Gonçalino Feijó.

— Sôbre corridas, nos disse o frêio sulino que espera ganhar alguns páreos nas corridas de amanhã e domingo. Paulo Alves destacou como sua melhor montaria a do tordilho Égis na tarde de amanhã; não botando sangue ganhará mais uma. Para a corrida de domingo pensa que Bajan e Cadipó sejam duas vitórias bem viáveis.

Emenda agora entre as éguas deve vencer

Emenda reaparece no páreo vencido por Barquito e chegou na quinta colocação. Agora entre as éguas, apresenta-se como a mais provável vencedora.

1.º Páreo — às 13h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.300,00
1—1 Freness, J. Machado . 1 57
2 Trucha, M. Silva ... * 57
2—3 L. Manon, A. Ramos 3 57
4 Joeline, J. Martins . * 57
3—5 Solderá, J. Pinto ... 4 59
6 Cavada, R. Carmo ... * 57
4—7 Rondadora, F. P. F.º * 57
8 Cura-Leufu, M. Andr. 2 57

2.º Páreo — às 13h50m — 1.000 metros — NCr $1.100,00
1—1 F. Alixia, L. Santos * 56
2 Eslinga, M. Silva ... 3 54
2—3 Joinha, M. Alves ... * 54
4 R. Luiza, J. Santos . * 56
3—5 F. Miss, J. Queirós . 5 58
6 M. Cambal, O. F. S. 1 58
4—7 Noyelle, S. Silva ... 2 54
8 Espátula, J. Ramos . 4 57
" Ana Maria, F. P. F.º * 56

3.º Páreo — às 14h20m — 1.600 metros — NCr$ 1.600,00 — Prova Especial
1—1 L. Franc., F. P. F.º * 54
2—2 Fusão, S. Silva .... * 52
" Caucasiana, J. Reis . * 52
2—3 L. Godiva, J. Mach. . 1 52
" Carreita, A. Ramos . * 54
4—5 Estilheira, J. Tinoco . * 52
7 Lutine, J. Portilho .. * 52

4.º Páreo — às 14h50m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00
1—1 Emenda, A. Ramos . * 57
2 Gabirolia, J. Tin. * 54
2—3 F. Champ., M. Henr. * 58
4 Arteira, O. F. Silva . 4 54
5 Daure, L. Oliveira .. 5 57
3—6 Fabienne, J. Machado 1 54
7 Palmon, S. Silva ... 2 54
8 Ardenza, J. Borja .. * 55
4—9 Cambroeira, J. Bria. 3 54
10 Cantarola, R. Carmo * 56
11 Cobiçado, S. M. Cruz * 57

5.º Páreo — às 15h25m — 1.600 metros — NCr$ 1.300,00
1—1 Cazen, A. Ricardo .. * 57
2 Retrospect, J. Port. . * 57
2—3 Tom Jones, J. Brizola 4 57
4 San Isidro, J. Pinto . * 57
3—5 Corcel, A. Ramos .. * 57
" Dragão, J. B. Paul. . 3 57
6 Flattery, A. Marçal . 5 57
4—7 El Maestro, L. Correia 2 57
8 Albião, M. Silva ... 1 57
9 F. da Vila, N. cerre * 53

6.º Páreo — às 16h — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — Prova Especial — (Grama)
1—1 Floco, F. Per. F.º .. * 52
" Estio, J. Borja ..... * 60
2—2 Codajaz, F. Estéves . * 52
3 Desatino, M. Silva . * 52
3—4 Kalapalo, A. Ricardo 2 56
5 Sivel, J. Machado . * 52
4—6 Este, A. Ramos ... 3 52
7 Ceró, F. Maia 1 53
8 Krivolo, J. Reis .... * 52

7.º Páreo — às 16h35m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — (Betting) — Grama
1—1 G. Looking, J. Mac. 3 56
2 Falgamar, L. Acuña 1 56
3 Lenão, J. Borja ... * 56
2—4 P. Infeliz, D. P. S. 4 56
5 Luco, F. Estéves .. 5 56
6 Ateneu, J. Torres . 8 56
3—7 Pichuri, A. Ramos 9 56
8 Moran, F. Menezes * 56
9 R. Fox, F. Per. F.º 2 56
10 Lubuca, P. Alves .. 12 56
4—11 Tapirai, A. Ricardo 7 56
12 L. Samba, A. M. C. 11 56
13 Artisan, C. Morg .. 6 56
14 L. de Bagé, J. Briz. 10 56

8.º Páreo — às 17h10m — 1.300 metros — NCr$ 1.300 — (Betting)
1—1 F. Boy, O. Cardoso . * 57
2 Vadico, P. Alves ... 1 57
2—3 Flaneur, A. Ricardo . * 57
4 Ragamuffin, J. Silva * 57
3—5 Incat, J. Reis ...... * 57
6 Snowking, J. Mach. . * 53
4—7 Assuan, J. Borja ... * 57
8 Mengo, J. Negrelo . * 57
9 Fenton, A. M. Cam. 2 57

9.º Páreo — às 17h45m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00 — (Betting)
1—1 S. Mozart, L. Santos * 58
2 Jur-Jar, R. Carmo . 3 54
3 Riley, J. Queirós ... * 56
2—4 Espadim, O. Cardoso * 54
5 Leelture, R. Penido . 4 54
6 Hai-Tuto, M. Silva . * 54
3—7 Égis, P. Alves 1 57
8 Sinai, A. Reis ..... * 55
9 Pleno, O. F. Silva .. * 53
4—10 Cheitan, A. Ramos . * 57
11 Sisal, J. Pinto ..... * 58
12 Egmont, L. Carlos .. 2 55

Héia aprontou bem e com sobras

Héia aprontou a reta em 38", correndo com facilidade e mostrando muitas reservas. Vai correr a eliminatória com amplas possibilidades de vitória.

Domingo

1.º Páreo — às 13h20m — metros — NCr$ 1.100,00 — Areia
1—1 Bajan, P. Alves ... 56
2—2 Escaldado, A. Ramos 56
" Pacova, R. Penido . * 56
3—3 Elmer, A. Hodecker . 54
4 Simico, R. Carmo ... 56
4—5 O. Hound, A. Ric. 54
6 Camaleu, C. Morgado 58

2.º Páreo — às 13h50m — 1.000 metros — NCr$ 2.000,00
1—1 Héia, A. Santos .. 5 55
" Hara, I. Sousa .. 8 55
2—2 Éxula, J. Tinoco .. 6 55
3 M. Christina, A. Ric. 1 55
3—4 Mariua, M. Silva .. 7 55
5 Aranéa, J. Reis ... 2 55
4—6 Invitation, J. Mach. 3 55
7 Rondina, L. Correia . 4 55

3.º Páreo — às 14h20m — 1.000 metros — NCr$ 2.000,00
1—1 Harari, A. Santos . 7 55
2 Gainly, O. Cardoso . 10 55
2—3 Itararé, J. Machado 4 55
4 Mitalah, L. Santos . 3 55
3—5 Urbelo, C. Morgado 6 55
6 Camury, J. Santana 9 55
7 S. Quentin, F. P. F.º 8 55
4—8 Infinito, M. Silva . 7 55
9 Cadipó, P. Alves . 1 55
10 Maruco, J. Borja .. 5 55

4.º Páreo — às 14h50m — 1.200 metros — NCr$ 1.300,00
1—1 F. da Vila, A. Ricardo * 57
2 Petit, J. Brizola 1 57
2—3 Foxbridge, M. Andr. * 57
4 Salvatore, J. Portilho 2 57
3—5 L. Byron, J. Pinto * 57
6 Manifold, L. Carvalho 4 57
7 Taiamã, J. B. Paul . 5 57
4—8 Milagro, L. Alvar. . 57
9 Light-Jô, A. Ramos 6 57
10 Hippo, J. Santana 3 57

5.º Páreo — às 15h25m — 1.200 metros — NCr$ 4.000,00 — Prêmio "Paul Maugé"
1—1 Sinaloro, A. Ricardo 55
" Majolo, A. Ramos . 5 55
2 Ulpiano, J. Negrelo . 10 55
2—3 Homi, J. B. Paul. 6 55
4 Hipos, A. Santos . 1 55
5 Verus, M. Silva ... 9 55
3—6 Urmarino, F. P. F.º 11 55
7 Obstaclo, J. Port. . 7 55
8 Suez, J. Borja 55
4—9 Imperator, J. Mach. 12 55
10 Bravamora, J. Reis . 3 55
" Coarand, J. Reis . 2 55
" F. King, F. Estéves 4 55

6.º Páreo — às 16h — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00
1—1 Gava, A. Ricardo . 1 56
" Galicia, A. Santos . 10 56
2 Gorja, J. Borja ... 3 56
2—3 Gilia, F. Estéves . 2 56
4 V. Isabel, J. Port. 6 56
5 Ledermaus, A. Marc. 5 56
3—6 Laura, J. Pinto ... 7 56
7 Gueba, M. Silva .. * 56
" Diamelita, A. Ramos 9 56
4—8 Querença, J. Torres 8 56
9 F. Bonoca, L. Cor. * 56
10 Actress, P. Alves .. 4 56

7.º Páreo — às 16h45m — 1.200 metros — NCr$ 1.300,00 — Betting
1—1 Viraiuba, J. Tinoco . * 57
2 Fração, A. Ricardo . 3 57
3 Viação, J. Santos ... * 57
2—4 Aitá, C. R. Carvalho * 57
5 Quaia, F. Menezes .. * 57
6 Ferinão, A. Santos . 3 57
3—7 Kiriaki, O. Cardoso . 6 57
" Kirinéa, R. Carmo . 5 55
8 Casela, P. Alves ... 4 57
9 Hetaira, M. Silva .. 1 57
4—10 D. Farniente, L. Alv. * 57
11 Vanga, A. Hodecker * 57
12 Jandinha, A. Ramos . * 57
13 Samotrácia, M. Andr. * 57

8.º Páreo — às 17h10m — 1.600 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting — Areia
1—1 F. Cigal, L. Acuña . 1 56
2 W. Hunter, J. B. P. * 56
2—3 Boucheron, R. Penido 6 56
4 Hanover, J. Santana . 4 56
3—5 Malaparte, J. Borja . 5 56
" Guineu, J. Reis 3 56
6 Bodegon, A. Hodecker 7 56
4—7 Estouro, O. Cardoso . * 56
8 Vishnu, A. Santos .. 2 56
9 Eremita, D. Neto ... * 56

9.º Páreo — às 17h45m — 1.000 metros — NCr$ 1.100,00 — Betting — Areia
1—1 Birk, F. Menezes .. 4 55
" Efeso, J. B. Paul. .. 1 56
2—3 Biguzinho, L. Acuña . * 55
4 Cabuçu, A. Santos . * 55
5 Ocelado, P. Alves .. * 56
3—6 Guardi, A. Ricardo . * 56
7 Cuidado, A. Hodeck. 7 58
8 Ninho, A. Ramos 6 57
9 Altalin, R. Carmo .. 8 53
4—10 Romaro, J. Portilho . 9 58
11 Tripoli, J. Martins . 2 58
12 Dintel, N. corre . 5 56
" D. Octavio, L. Sousa 8 56

VÁRIAS DO TURFE

Chegou nôvo reproduto.

O nôvo reprodutor do Haras Jahú e Rio das Pedras, Desert Call II, foi desembarcado no pôrto de Santos na tarde de quarta-feira. Trata-se de um animal de 5 anos, filho de Klarion e Prices of Bagdad. Correu na França, onde obteve 5 vitórias, tôdas em provas de destaque.

Falstaff entusiasma

O tordilho Falstaff parece ter agradecido a mudança. As melhoras do tordilho foram muitas e diàriamente tem galopado com desenvoltura. Osvaldo Ullôa pensa que talvez seja possível apresentá-lo no G.P. Raphael Aguiar de Paes Barros, na distância de 2.400 metros, prova que será corrida em Cidade Jardim no dia 23 de abril. Será um ótimo teste para medir a chance de Falstaff no "São Paulo".

E tinha fraturas

Por incrível que pareça, o jóquei chileno Enrique Araya ontem submetido a novas chapas radiográficas, teve a triste notícia de que estava com duas costelas fraturadas. Como se sabe, Araya caiu do dorso de Guatambu e levado para o Hospital, ali ficou em observações durante vários dias. Foram feitas várias chapas e nada mostraram. Agora, passados 20 dias, outras chapas mostraram que havia fraturas. É incrível, mas é verdade.

No Haras Santa Anita

O reprodutor Empireu, que estava arrendado ao Haras Pirassununga, será o nôvo reprodutor do Haras Santa Anita. O prazo com aquêle haras havia terminado e o proprietário de Empireu resolveu cedê-lo ao criador Carlos Gilberto da Rocha Faria, por algumas temporadas. Empireu é um criação do Haras Guanabra, sendo irmão de Emerson.

Campeões voltam

Gobernardo e Charolais, ótimos cavalos argentinos, voltam a correr domingo em Palermo, no clássico Otoño, na distância de 2.000 metros. Gobernardo foi tríplice coroado, mancando feio por ocasião do G.P. Carlos Pellegrini.

Inúmeras inscrições

Na Sociedade de Criadores e Proprietários continuam abertas as inscrições para o Certame de Vendas de Reprodutores e Animais em treino. Até agora foram inscritos 57 animais, cabendo ao Haras Conzo o maior número de inscrições. Daquele estabelecimento de criação, foram inscritas 18 reprodutoras e 4 animais em treino.

Também o treinador

A Comissão de Turfe havia suspendido na última semana o jóquei Sebastião L. Silva por uso indevido do chicote no animal Quell. Apuraram depois os Comissários, que havia sido o treinador Alberto Nóbrega, quem havia recomendado ao jóquei, para usar no chicote corda de violão e esta semana puniram o treinador com um mês de suspensão, baseados no § 1.º do artigo 306, que manda estender a penalidade aos mandantes, cúmplices ou coniventes.

Antônio não vai

O proprietário de Atonão desistiu de levar o cavalo ao Chile, para correr o G.P. Internacional. Declarou que "não há garantias no exterior para nossos cavalos de corrida". Atonão é treinado por Domingos Lora, responsável pelo cavalo Méson, ganhador do "Municipal" em Maroñas e posteriormente desclassificado por estar dopado.

Previatti empata

Luciano Previatti Neto com as três vitórias conseguidas na última semana por intermédio dos animais Luzente, Kameranto e Tio Mickey, juntou-se a Osvaldo Ullôa na liderança dos treinadores, só não conseguindo nas somas ganhas. É de ressaltar a atuação dêste treinador, pois não tem em suas cocheiras animais de categoria, sendo a maioria mancos. Quanto a Ullôa, podemos adiantar que tem muitas vitórias à vista, pois os dois anos ainda não foram inscritos e tem vários que estão pintando muito bem. Na nossa opinião, Ullôa tem maiores possibilidades que Luciano Previatti Neto.

Fair Boy é a melhor montaria do "mestre" Oraci Cardoso

"SEU CARDOSO" ESPERA VENCER 2 PÁREOS

Oraci Cardoso atravessa boa fase. Quando procurado pela imprensa, fornece os mínimos detalhes, pois sabe que o leitor gosta de saber tudo. Lembra Alzon que foi por êle revelado corrido de trás. Monta dois páreos amanhã e espera vencer com ambos. Fair Boy vai atropelar, pois na reta grande terá tempo para isso. Espadim melhorou e livre das hemorragias, pode repetir.

Muitas vitórias

Oraci Cardoso começou dizendo que agora começou a fase boa de suas montadas, pois vinham correndo, colocando-se, mas vencer só agora vão começar.

— Não tenho por hábito desesperar. As montarias minhas estão sempre no marcador, faturando para os proprietários e aos poucos vão aumentando suas possibilidades. Tenho inúmeras vitórias que espero obter, com animais que vêm se colocando. Como monto para determinados treinadores, as montarias são sempre minhas, por isso não desespero, pois mais cedo ou tarde, irão ganhar. Enquanto isso não acontece, vão obtendo colocações, o que rende também para todos.

Detalhes

Oraci como sempre acontece, mede bem as palvras quando fornece aos cronistas que o procuram, as informações a respeito dos animais que monta.

— Sempre fui assim. Acho que o cronista quer detalhes para os dar aos leitores e nessas condições procuro sempre fornecer o máximo de informações. Nunca, desde que monto, neguei qualquer informação a crônica de turfe. Os que me procuram, recebem de mim tôdas as informações. Por isso tenho inúmeros amigos na crônica. Não escondo informações, pois sei que o repórter tem responsabilidade.

Profissional inteligente, comedido em suas atitudes, Oraci Cardoso vai aos mínimos detalhes. Foi êle quem disse ao proprietário de Alzon, que o tordilho era animal para correr percursos curtos e animal de partida violenta. Depois dessa informação, Alzon venceu 1.000 metros corrido de trás e a seguir venceu novamente em 1.300 metros corrido no fundo do pelotão. Essa revelação custou-lhe caro, pois foi barrado do animal, mas nem isso o arrefeceu, pois é homem de boa índole e não são essas coisas que o farão desanimar.

— Tenho a meu favor, o crédito de ter cumprido com a obrigação para com os responsáveis. Se fui mal interpretado, lamento muito, mas a prova é que quem estava certo era eu. Alzon dentro da distância de 1.300 metros, corrido como gosta, no fundo do pelotão para atropelar nos últimos 400 metros, tem possibilidades de ir até a esfera clássica.

Boas montarias

Depois Oraci falou de Fair Boy e Espadim, suas únicas montarias para amanhã. Disse que pela reta grande, acredita que Fair Boy não vá perder, pois terá tempo de sobras para atropelar.

— Vou corrê-lo como gosta. Quieto no fundo do pelotão e no final, só êle vai correr e acredito que não vá perder. Na última, perdeu para Fluido, mas amanhã vão ter de correr muito para derrotá-lo. Quanto a Espadim, posso dizer que o cavalo do treinador Moacir F. Neves seguiu nas mesmas condições. Venceu fácil e pode perfeitamente repetir. Isto na suposição que não tenha hemorragia, pois é animal que sofre dêsse mal. Mas como foi feito um tratamento longo, pode ser que não tenha nada e nesse caso, mesmo em turma mais forte, pode repetir.

Murilo é maior problema do Fla para Bangu

Murilo passou a constituir o maior problema do Flamengo para a partida de amanhã com o Bangu, ao aparecer na Gávea com o tornozelo direito um pouco inchado, fazendo com que o dr. Pinkwas Fiszman o examinasse, constatando artralgia (dor na articulação) que ele espera debelar com aplicações de correntes neodinâmicas do aparelho alemão "Neidinator" e com o radar-térmico.

O tecnico Renganeschi furtou-se a dar ontem a escalação da equipe, afirmando que ainda faltavam 36h para o início do jôgo e o melhor seria aguardar a revisão médica. Jaime e Ditão melhoraram bastante e deverão jogar, mas Carlinhos, em que pêse haver treinado sem sentir o tornozelo, ainda não recuperou totalmente a melhor condição física e poderá ceder seu lugar a Jair Pereira, com Américo recuando para o meio de campo.

Leon de sobreaviso

O Dr. Pinkwas Fiszman acredita que Murilo se recupere até amanhã, mas, por via das dúvidas, Leon foi colocado de sobreaviso e como esta em excelente forma pode entrar na equipe, até mesmo no decorrer da partida.

Murilo sentiu o tornozelo durante o coletivo de anteontem, porém, nada acusou naquela oportunidade porque pensou ser uma coisa à toa. Ontem, amanheceu com o local inchado e ao chegar à Gávea contou todo o caso ao médico e ficou fora do individual, para tratamento médico, não chegando sequer a trocar de roupa.

Paulo Henrique

Outro jogador que passou a preocupar bastante nas últimas horas é o outro lateral, Paulo Henrique, que teve uma recaída em seu estado gripal, passando tão mal a noite, com a sinosite, quase requerendo cuidados urgentes do Dr. Pinkwas Fiszman.

Apesar de fortemente gripado, com sinosite e com seu filho Paulinho doente, Paulo Henrique disse que reunirá fôrças para vencer todos os empecilhos e estará a postos contra o Bangu.

Jaime recuperou-se quase totalmente da entorse que causou uma sinovite em seu joelho e participou do individual de ontem, o mesmo ocorrendo com Ditão, que não sente mais a cabeça, em face de um choque com Pelé. Ambos estão escalados.

Retiro espiritual

Renganeschi conversará com os jogadores na concentração, objetivando dar maior entrosamento ao time, aceitando sugestões e a troca de ideias sôbre o esquema que a equipe tem utlizado, sem esquecer a função de cada jogador durante as partidas.

O objetivo do técnico é analisar, separadamente, o trabalho de cada jogador, dando-lhe alguns ensinamentos interessantes, sôbre como deve proceder em cada tipo de jogada.

Eitel Seixas deu um individual mais puxado, ontem, durante 35m, pois hoje os jogadores não treinarão. O regime de concentração começou ontem a noite e Renganeschi pretende deixar todos à vontade, em São Conrado, numa espécie de "retiro espiritual". Alguem sugeriu uma visita a Zezinho, porém, nada ficou programado. Nelsinho também deverá ser visitado pelos companheiros.

Estão concentrados os seguintes jogadores: Marco Aurélio, Murilo, Jaime, Ditão, Paulo Henrique, Carlinhos, Jarbas, Paulo Alves, Américo, Ademar, Rodrigues, Renato (regra-três), Leon, Altair, Itamar, Pedrinho, Odon, Jair Pereira e Osvaldo.

Juvenis

Modesto Bria já escalou o time de juvenis que vai disputar o Torneio Início, amanhã, com Valcknaer; Marcos, Jonas, Marins e Tinteiro; Alcir e Rodrigues; Zequinha, Messias, Luís Carlos e Ailson.

Paulo Alves e Jarbas

O Diretor de Futebol, Flávio Soares de Moura, refutou um noticiário procedente de Recife segundo o qual Paulo Alves e Jarbas ainda estariam vinculados ao Sport Clube Recife, em face de não terem rescindido os contratos que só terminariam em junho, e desta forma estão ilegais no Flamengo, podendo o clube vir a perder pontos no Campeonato Gomes Pedrosa.

— Quando surgiram as primeiras notícias alarmantes, nesse sentido, mandei Aristóbulo Mesquita a Recife para resolver tôda a história — declarou o Sr. Flávio Soares de Moura. — Nosso funcionário voltou com tudo esclarecido. Foi pessoalmente à Federação Pernambucana e deu entrada num ofício, comunicando a desistência do Flamengo no processo na CBD, em que acionaríamos o Sport para receber os NCr$ 10 mil, do empréstimo, mas em troca, o Sport entregou um ofício que já está na CBD, devolvendo os passes dos dois jogadores. Ocorre, também, que o vínculo é bilateral, isto é, tanto o Flamengo como o Sport mantinham o mesmo vínculo com os dois jogadores — concluiu.

Marco Aurélio agora tem nova sombra, que é Devito, emprestado pela Portuguêsa

Fla consegue Devito para o R. G. Pedrosa

O Flamengo obteve ontem da Portuguêsa o empréstimo do goleiro Devito, para os jogos do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, durante um contato entre o Diretor de Futebol Flávio Soares de Moura e o Presidente Antônio Rodrigues Figueiredo, ficando assegurado que o clube rubro-negro comprará seu passe por NCr$ 50 mil se aprovar nos testes a que será submetido.

Devito compareceu ao Estádio da Gávea em companhia de um amigo, para conversar com o Sr. Flávio Soares de Moura, e na oportunidade, prometeu voltar ainda hoje para iniciar os exames médicos e treinamentos.

Fico na reserva

O tecnico Renganeschi conhece Devito e viu-o jogar contra o Flamengo, no Campeonato Carioca de 66, afirmando que nessa partida êle saiu-se muito bem. Confirmou que realmente precisa de mais um goleiro, pois Ubirajara e Ivã viajaram com o misto, aos EUA, ao passo que Valdomiro está sem contrato e desejoso de deixar o clube, tanto que viajou de surprêsa para Curitiba, a fim de visitar familiares.

O goleiro Renato, que jogou nos juvenis do Flamengo antes de um período em Taubaté e no Radar de futebol de praia, tem sido utilizado como regra-três, apesar de não ter contrato. Também pode ser aproveitado, mas com a contratação provisória de Devito, o Flamengo irá aproveitá-lo como regra-três a partir da partida com o Grêmio, quarta-feira, bastando que a Portuguêsa comunique à FCF que dá licença para o jogador ser utilizado.

Em forma

Devito chegou a realizar exames médicos no Palmeiras onde iria submeter-se a um período de testes, durante o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, quando a Portuguêsa passou a exigir NCr$ 10 mil pelo empréstimo e então tudo foi desfeito.

— Tenho treinado sempre — disse Devito e me considero em boa forma, podendo ser utilizado logo, se assim desejar o técnico Renganeschi. Estou no meu pêso certo, com 74 quilos, jogo há 3 anos na Portuguêsa e acho que chegou a hora de sair.

Renga veta troca de Zèquinha por Zélio

O Botafogo sugeriu a troca de Zélio por outro ponta-direita, Zèquinha, do Flamengo, mas o Departamento Autônomo de Futebol rubro-negro respondeu negativamente à sugestão porque considera o jogador integrado nos planos do técnico Renganeschi para o próximo ano.

Zèquinha é ponta-direita do juvenil do Flamengo e no último Campeonato Brasileiro de Amadores, em Belo Horizonte, chegou a titular do escrete carioca com a contusão do vascaíno William, destacando-se a ponto de merecer uma indicação de Zagalo, ao Botafogo.

Zèquinha, José Márcio Pereira da Cunha, começou sua carreira nos juvenis do Ribeiro Junqueira, de Leopoldina, Minas, e jogava nessa equipe contra o Comercial, na preliminar de um amistoso da seleção carioca contra o Ribeiro Junqueira, quando o massagista Mineirinho o convidou para ingressar no Flamengo.

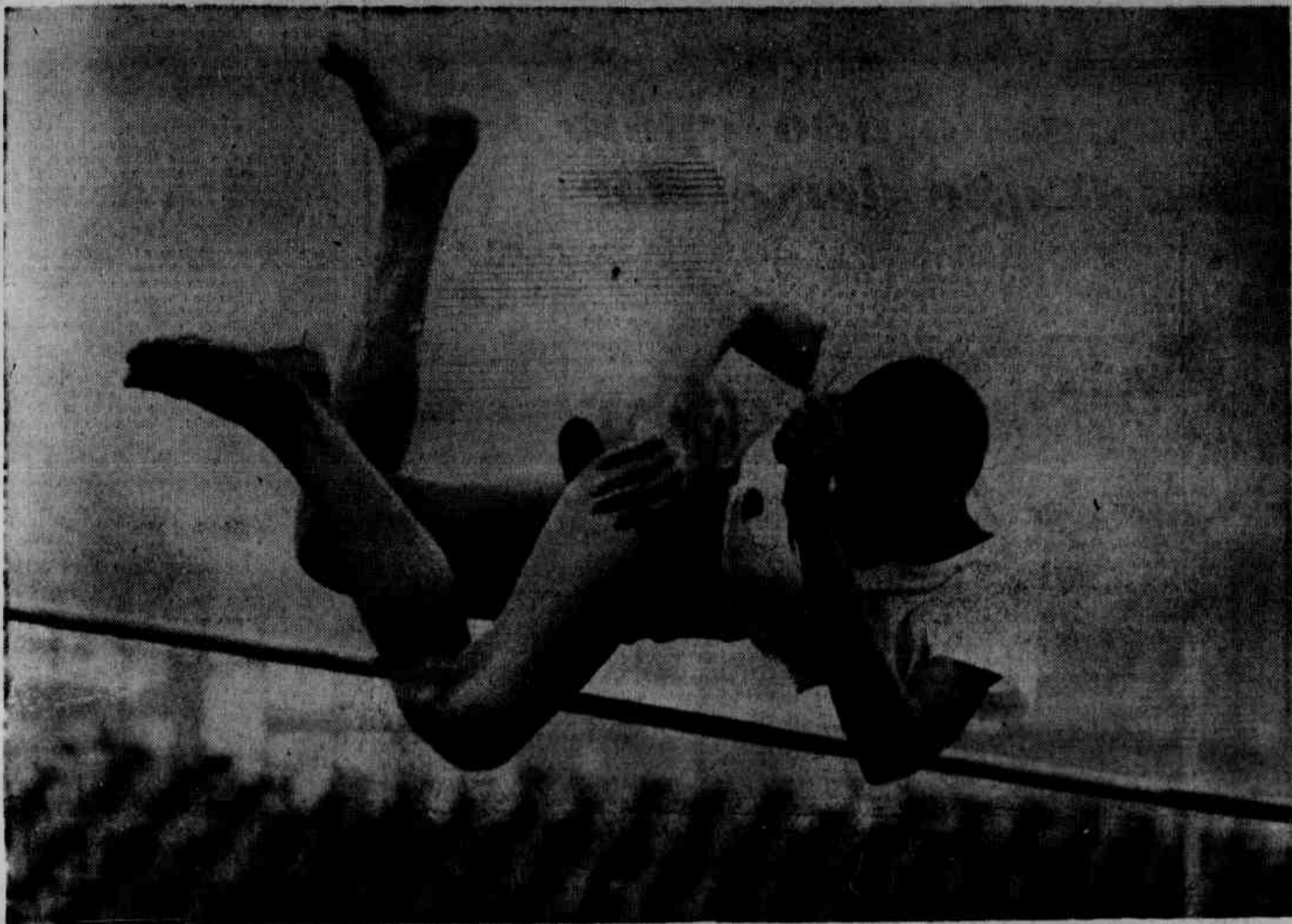
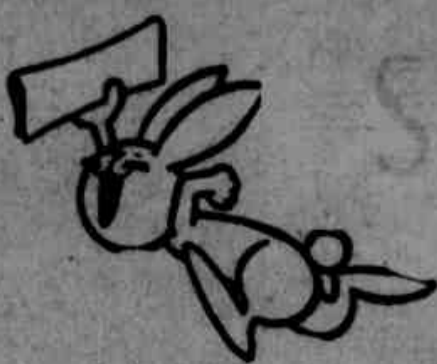
— Tempos depois — contou — Mineirinho apareceu em Leopoldina com um time misto do Flamengo e resolvi vir ao Rio, passando a jogar na equipe de infanto-juvenis.

Zèquinha, com 18 anos, joga há um ano e quatro meses no Flamengo e é um dos jogadores mais cotados para a ponta-direita do time de cima. Renganeschi aguarda, tão-somente que êle desenvolva mais o físico (tem 60 quilos e um metro e 65 centímetros de altura) e também, ganhe maior experiência.

O Diretor de futebol juvenil, Júlio Bergalo acredita que Zèquinha possa mostrar todo seu valor, em momento mais propício, pois assistiu aos jogos do Campeonato Brasileiro, em Belo Horizonte, considerando ótimo o trabalho de Zèquinha, citando como exemplo a partida em que atuou contra o escrete de São Paulo.

— Neste jôgo o lateral-esquerdo paulista, por sinal, bom jogador, teve que marcá-lo aos trancos e empurrões — comentou.

Jaime sorri enquanto treina Almir para a sua volta na próxima semana contra o Grêmio

Jornal dos Sports

Estão abertas as inscrições para os XVII Jogos Infantis, que serão disputados a partir de 21 de abril, com o grande desfile. Meninos de colégios e clubes estarão buscando um lugar de destaque nos jogos, que já deram ao esporte brasileiro um grande número de verdadeiros campeões. Na foto, um atleta juvenil dos XVI Jogos.

rodízio

Encontro Carlos Nascimento, que sumira desde a Copa do Mundo. Vocês podem estranhar, acusar-me até de traição; continuo gostando dêle, do seu ar sisudo, da sua voz calma e segura. Diante de Nascimento lembrei muitos episódios amargos da Inglaterra, mas não consegui tomá-lo o grande responsável por nada do que aconteceu. Assim como não jogo tôda a culpa em Vicente Feola. Talvez isso reflita um sentimento inconsciente de autodefesa, pois fomos todos, em doses bem distribuídas, co-responsáveis pela derrota.

Exatamente o que em vocês desperta como assunto, a Copa do Mundo é o que comentei com Nascimento. Hungria, Portugal, desclassificação, lágrimas, Pelé coberto pelo manto do fracasso, desespêro e xingamento — êsse conjunto que marcou a Copa para os brasileiros está dentro de um passado quase inatingível. Nascimento diz que é muito próprio do brasileiro esquecer o desagradável em poucos dias. Não penso com tanto rigor, tratando-se do futebol, da seleção, do tricampeonato. O brasileiro não esqueceu apenas: retemperou-se por uma série de certezas que de repente o despertaram para o mundo fantasioso em que fôra construída a campanha do tri.

A retranca não existia — e basta essa constatação para condensar os inumeráveis erros cometidos. Depois da Copa, quando o futebol parecia sem rumo, tanto pelo nocuate, surgiu o Cruzeiro com a sua nova filosofia. E foi somando fatos, não sòmente contando dias, que o brasileiro esqueceu totalmente que deveria ser triste porque não era tri.

A realidade de hoje é um Campeonato Roberto Gomes Pedrosa admirável. Nem um ano passou e os fatos daquele maldito junho de 66 estão perdidos no tempo. Não por esquecimento: derrotados pela incrível capacidade de renovação do futebol brasileiro

achilles chirol

da antologia de nélson rodrigues (II)

Um amigo meu, o Oto Lara Rezende, costuma dizer: — "Não se abandona nem uma namorada. E eu concordo. Nada é mais cruel, nem mais vil, nada ofende tanto a Deus. Eu diria ainda que o homem tem todos os direitos, menos o de mandar embora uma mulher. Bonita, feia ou simpática, ela merece uma proteção definitiva. Eu tive um outro amigo (morreu há tempos) que, já na dispnéia, pré-agônica, falava: — "Eu nunca abandonei uma mulher, nunca."

O amigo em aprêço merece um capítulo especial. Chamava-se Matias. E antes de cair doente, ninguém mais alegre, mais forte, de um apetite vital tão poderoso. Tudo, nêle, tinha uma dimensão especial. Não sorria — dava gargalhadas. Vivia cada momento com o deleite de quem lambe chica-bom. E que capacidade de amar! Aperfeiçoava-se com uma instantaneidade apavorante. "Nasci para amar", dizia-me êle, lambendo os beiços e de ôlho rútilo.

Matias não descriminava feias, bonitas ou simpáticas. Gostava igualmente de Ava Gardner e Olívia Palito. O resultado é que tinha namoradas, noivas em todos os bairros do Rio de Janeiro. Espôsa mesmo, só uma, por causa da polícia. E não desiludia ninguém. Tôdas viviam na doce ilusão de que eram amadíssimas. Lembro-me que, certa vez, alguém o condenou: — "Mas isso não se faz. Isso é uma indignidade!" O seu amigo exaltou-se. Deu pulos de mèio metro; e berrava, por outras palavras, o que Oto Lara Rezende vem repetindo: — "Não se abandona nem uma namorada."

Eu também não entendera, até então, que alguém pudesse noivar com essa abundante irresponsabilidade. Só quando vi o Matias morrer é que, de repente, percebi tudo. Poucos moribundos podem bater no peito e anunciar com hedionda vaidade: — "Nunca abandonei uma mulher". Alguém poderá objetar: — "Que deve fazer o homem traído? Deve mandar a mulher embora ou não?"

Amigos, não há dúvida. Desde Adão e Eva que a fidelidade é um problema fatal. Há quem afirme: — "Só uma coisa importa na vida; não ser traído." De fato é uma provação, só comparada às de Jó. Mas vamos raciocinar, amigos, vamos raciocinar. Anos atrás eu escrevi uma peça, cujo simples título assustou meio mundo: — "Perdoa por me traíres". Era, a grosso modo, o caso de um marido enganado que pedia desculpas.

Pedia desculpas por ter sido traído, por ter sido enganado. É apaixonante o problema. Todo mundo só julga o infiel, e nunca a vítima. Esta fica no seu canto, esquecida ou glorificada. Tôda a nossa ira se concentra no infiel. É uma justiça suspeita e unilateral. Devíamos julgar os dois e com a mesma impiedade.

Pergunto: — "Por que se trai?" Não deve ser por esporte, por passatempo. A infidelidade tem suas razões profundas, a sua lógica maciça e implacável. Na minha peça, o marido enganado reconhece o próprio êrro. Êle raciocina mais ou menos assim: — "Se fui enganado é por que errei."

Caiu de joelhos diante da espôsa, abraçado às suas pernas, soluçava: — "Perdoa-me por me traíres". Claro está que os parentes do rapaz, os amigos, os conhecidos, não entenderam nada. E, por fim, a opinião geral (inclusive da própria mulher) foi de que o homem estava louco.

O coração humano é surpreendente. Nem a mulher beneficiada compreendeu o gesto de amor, e ato de profunda e desesperadora humildade. E em vão, o traído pedia: — "Perdão! Perdão!" Ela não perdoou; e concordou com os que queriam interná-lo. Disse, com o rosto duro, inescrutável: — "Deve ser internado." Até o psiquiatra interpretou o caso nos seguintes têrmos: — Se êle era bom, meigo, solidário, triste, estava louco.

Há também a história de um outro amigo meu. Bom rapaz e casado com uma senhora abominável. Certa vez êle me procura. Chega e, muito brando, o lábio inferior tremendo, anuncia: — "Vou me desquitar." Agarrei-o pelo braço: — "Rapaz! Não faça isso." Como respiração e lanço a frase de Oto Lara Rezende: — "Não se abandona nem uma namorado." Então, o pobre diabo chorou. Chorou e disse, por entre lágrimas quentes e vivas: — "Minha mulher é uma víbora, percebeu? Uma víbora!" Respondi simplesmente: — "As víboras também são filhas de Deus."

Realmente, realmente. Se as víboras não fôssem amadas, ou por outra, se as víberas fôssem abandonadas, quantos lares sobreviviriam! E vamos e venhamos: — Amar uma heroína, uma musa, uma diva, não tem graça nenhuma. O bonito, o emocionante, o sublime é gostar eternamente das chamadas jararacas.

juventude JS

costa cotri

suzy e luís fernando dão apoio a denise para o que der e vier

Luís Fernando

papo firme

Denise é intocável. Esta a impressão que fica diante das manifestações de solidariedade que vão chegando à JUVENTUDE JS diàriamente. Hoje estampamos o depoimento de Suzy Darlen sôbre a sua colega Denise Barreto, dando uma idéia perfeita do conceito e do prestígio da cantora da Onda Jovem no ambiente de rádio, televisão e *shows* da Guanabara. Outra manifestação é da Pacot, Produções Artísticas, responsável pelas apresentações de Denise, no rádio e TV. Os inimigos da criadora de "Não lhe Dou Mais Chance" devem estar percebendo que será difícil — para não dizer impossível — derrubá-la. De nada valerá a trama à sombra da própria Denise que nisto tudo quase todos os dias o beijo de Judas. É uma situação estranha que mais cedo ou mais tarde terá de acabar.

A campanha contra Denise Barreto, denunciada por JUVENTUDE JS ainda em tempo de evitar mal maior, tem repercutido entre os colegas da cantora. As manifestações de solidariedade chegam espontâneas, como testemunho do carinho para com a intérprete da Odeon. Além dos telefonemas e do depoimento de pessoas que procuram trazer luz ao mistério da campanha, surge a palavra de artistas jovens revoltados com o rumo dos acontecimentos.

Hoje é a vez de Suzy Darlen dizer o que pensa sôbre o tema. A contratada da Odeon, que Chacrinha trouxe para o Rio e está aparecendo com sucesso nos programas de juventude, abordada pela reportagem, foi taxativa:

— Tomei conhecimento da onda contra Denise. Para mim é uma campanha muito baixa e sórdida. Denise não merece isso. Pessoalmente eu a considero uma boa colega, e profissionalmente é uma boa cantora.

— Suzy, quando você ouviu falar da onda pela primeira vez?

— No dia seguinte ao qual vocês publicaram a denúncia. Estava ensaiando nos estúdios da TV Rio e alguém mostrou um recorte do JORNAL DOS SPORTS onde vocês diziam tôda a verdade. Fiquei revoltada e procurei telefonar para Denise, mas não a encontrei em casa. Queria ser uma das primeiras a dizer que ela goza da estima dos colegas e que todos nós cerraremos fileiras para impedir que essa campanha maldosa consiga dar frutos.

Falando sôbre sua própria pessoa, Suzy se confessou entusiasmada com o Rio e principalmente com a praia de Copacabana, onde tem ido queimar o corpo moreno quando faz sol.

— Parece implicância do tempo. Tem chovido tanto que só vejo Copacabana com as areias molhadas, e assim mesmo da janela de meu quarto de hotel. Estou acostumada ao clima frio pois venho de São Paulo, mas no Rio só se pensa em praia e sol.

— Tem trabalhado muito?

— Pràticamente não fico parada no Rio. Quando não estou ensaiando programa de tv estou ouvindo novas músicas para meu próximo compacto na Odeon.

— O sucesso subiu-lhe à cabeça, Suzy?
— Que sucesso?

— Em tom de modéstia, arrematou:
— Quando êle chegar serei a mesma. Ainda sou a môça simples de Andradina sonhando com uma oportunidade na vida artística. Costumo lembrar os dias difíceis em São Paulo, de empresário em empresário, ninguém acreditando em mim. Até que encontrei Tony Campello e êle me levou para a Odeon.

— O disco está vendendo bem?

— A Odeon está satisfeita com o movimento. Isso pode provar o sucesso do meu compacto.

— Das duas músicas, qual está aparecendo mais?
— "Mamãe, êle está de ôlho em Mim", naturalmente. A outra, "Um, Dois, Três", até agora não pintou.
Nesse ponto da conversa arriscamos uma pergunta sôbre a vida sentimental da nova cantora da juventude, e ela sorriu para dizer:

— Pode dizer em JUVENTUDE JS que, por enquanto, vivo namorando apenas no noticiário que publicam a meu respeito.

— Mas a música, Suzy, parece dizer...
— Sei, sei... que êle está de ôlho em mim, não é? Sabe o nome dêle?

Fêz suspense maroto, sorriu mais uma vez e completou, brincalhona:

— Êle... bem pode ser o sucesso, certo?
— Certíssimo, Suzy Darlen.

luís fernando

Assinada pelo produtor da Rádio e TV Tupi, Luiz Fernando, um dos organizadores da Onda Jovem e grande incentivador da carreira de Denise Barreto, JUVENTUDE JS recebeu carta datada de 16 do corrente, nos seguintes têrmos:

"Lemos em sua edição de hoje, 16/3/67, um recado, à nossa estrelinha Denise Barreto.

O simples fato de merecer Denise o carinho da publicação demonstra o seu prestígio no seio da juventude brasileira, e nós da Pacot Produções Artísticas Ltda., criadores da Onda Jovem nos sentimos recompensados pelos nossos esforços nêste início árduo e cheio de obstáculos.

Agradecemos o lembrete em tôrno de pessoas interessadas em sabotar o sucesso de Denise, — na verdade já desconfiávamos disso, — e podemos assegurar que estamos atentos.

Jamais permitiremos que, seja quem fôr, pretenda sequer lançar obstáculos no seu caminho.

Saberemos, com o apôio da imprensa, sadia, como o JS, defendê-la e abrir-lhe os caminhos que à conduzirão à posição de destaque que merece.

Certos de que contaremos sempre com a preciosa colaboração do JS subscrevemo-nos, atenciosamente, Luís Fernando".

Esta é, na íntegra, a carta enviada à JUVENTUDE JS pela Pacot Produções que responde pela produção dos programas da Onda Jovem na Rádio e TV Tupi, deixando claro que Denise Barreto conta com seus empresários para o que der e vier. A posição da Pacot é clara. Defenderá sua artista contra tudo e contra todos e espera contar sempre com nosso apôio.

Amanhã prosseguiremos desmascarando os encapuçados.

glauco na tv tupi

É bastante sintomático que ao mesmo tempo em que uma fã de Denise Barreto vem à JUVENTUDE JS declarar que a campanha contra a cantora da Onda Jovem pode muito bem partir de seu "inimigo declarado" o empresário Glauco Pereira, êste assine um contrato com a Televisão Tupi, levando para a Urca tôda sua turma da juventude. Denise é estrêla jovem absoluta até então no Canal 6, comandando o programa "Onda Jovem" aos domingos.

O contrato de Glauco, segundo se comenta, prevê que êle produza programas para os jovens e além de sua turma que não é pequena poderá levar convidados. Seria simples coincidência ou o produtor da Philips está mesmo disposto a fazer valer o que planejou, isto é, fazer de Maritza Fabiani a substituta oficial de Denise Barreto?

Glauco leva para o Canal 6, além de Maritza Fabiani, imitando abertamente Denise, inclusive no traje, os terninhos que a Denise lançou em primeira mão no Brasil, ainda o cantor João Luís, o próprio irmão Fernando Pereira, o conjunto "The Mugstones" e outros cujos nomes dispensamos citar.

Nos bastidores comenta-se a ida de Glauco para o Canal 6 como primeiro passo do produtor para firmar-se no Rio com uma espécie de "papa da juventude". Teria êle dito que fará na Guanabara o mesmo movimento da agência Magaldi, Maia nos primórdios da "jovem Guarda" em São Paulo.

Em um dos últimos números da revista "Intervalo" o empresário Glauco Pereira aparece com pôse de milionário exibindo notas de 10 mil e a manchete exclamando:: "Compro Rio e São Paulo à vista". Sem comentários.

Tomem nota, vocês. O nome do môço é Edson Wander, v[illegible] do Norte com muita fome de glória e fortuna como c[illegible] de juventude. No todo ainda é um "garotão" capaz de c[illegible] à uma brincadeira mais ousada dos colegas. Bem-orienta[illegible] (pelo Melo), Edson está num comêço de carreira difícil, p[illegible] chegou ao Rio na fase do movimento e da "guerra" entre [illegible] que disputam posição de destaque como artistas jovens. M[illegible] Edson está firme na disputa e parece alheio ao tumulto d[illegible] bastidores, pairando acima das dúvidas e irreflexões d[illegible] que não chegaram ao estrelato e já se colocam num pede[illegible] tal imaginário. Isso é bom no môço que começa cercado d[illegible] muitas fãs, vivendo seu dia-a-dia na correria pelas emis[illegible] ras para fazer rodar seu disco na Copacabana, "Tu", u[illegible] versão em que êle acredita e que pode "pintar". Enquanto [illegible] sucesso autêntico não surge, Edson Wander já sorri diante [illegible] que se fala à seu respeito e a respeito de seus blusões ca[illegible] teristicamente alegres, como condiz a um rapaz de cab[illegible] caído na testa, aliás do que as garôtas mais gostam...

clubes & fatos

walter rizzo

presidente venceu e ginásio vai sair

* Muito simpática a iniciativa do Presidente Raimundo Sampaio Tôrres do Magnatas Futebol de Salão. Num gesto verdadeiramente democrático, reuniu, domingo último, os associados para discutir com êles o plano de obras. A construção do ginásio é a meta da Diretoria e do Conselho Deliberativo que não quiseram iniciar a obra sem ouvir os associados. Pena que uns poucos mocinhos, iguais a tantos outros que existem nas agremiações, mais pelo desejo de aparecer do que pròpriamente de colaborar, tivessem criado celeuma em tôrno do assunto. No nosso entender, êle devia estar aprovado por antecipação. Quem poderia opinar contra a iniciativa de uma Diretoria que visa apenas o progresso do clube. Para a alegria de quase todo mundo o ginásio vai sair mesmo. Ótimo.
* Ainda é do Magnatas a boa notícia: o atual Presidente Raimundo Sampaio Tôrres, que reuniu em tôrno de si homens capazes conseguir em apenas três anos de administração, comprar e pagar uma grande área que possibilitará a expansão do clube. Tudo por 50 milhões de cruzeiros. Isso não é tudo; e realizou obras de menor vulto, projetou o clube e ainda tem uma disponibilidade de aproximadamente 45 milhões de cruzeiros. E ainda há quem discuta problemas menores!! Seria melhor que os críticos do pior ficassem em casa vendo o Sheik de Agadir.
* É uma pena mesmo. A lindíssima Ivani Batista está bastante tristinha e de amor desfeito.
* O grande sucesso do Festival da Cerveja realizado em 66 incentivou a Diretoria do Fluminense Futebol a programar para 29 de abril a "2.ª. Noite da Bavaria." Tudo acontecerá com Banda do sul, conjunto Tirolez, comidas típicas e cerveja à vontade. A ordem é chegar cêdo para aproveitar melhor a festa. O chopp vai rolar mesmo.
* Os ponteiros estão sendo acertados para que o Baile de Aleluia do Clube Sírio e Libanês do Rio de Janeiro seja sucesso. A bonita agremiação da Rua Marquês de Olinda viverá sábado próximo, à partir das 23 horas, mais uma noitada de grande movimentação. Sérgio Cinelli é quem está cuidando da promoção, papo firme.
* O baile comemorativo do 14.º aniversário do Piedade Tênis Clube será domingo próximo, dia 26 e Bossa nova que é o grande acontecimento social. Será realizado num domingo às 20 horas. Enfim.
* Musiacop, é o nome do conjunto que vai tocar no baile de Aleluia do Clube Olímpico de Jacarepaguá. O início está previsto para as 23 horas.
* Felizmente o sol voltou a brilhar e com êle a certeza de que a Aleluia será mais alegre. Que o astro Rei não volte a esconder-se para o Carioca não perder aquêle humor e aquêle riso franco, que só desaparecem nos momentos angustiantes das chuvas.
* "Vamos Recordar o Carnaval" foi o título dado à festa de Aleluia do Carioca Esporte Clube. Na base do traje esporte ou fantasia a farra será iniciada às 23 horas.
* Embora continue colaborando, Carlos Tovar não é mais Diretor Social do Fluminense Futebol Clube. Passou a ocupar outro cargo no Organograma administrativo do Presidente Luiz Murgel.
* Sob a presidência do Professor José Bezerra de Norões Filho, o Conselho Deliberativo do Olaria Atlético Clube voltará a reunir-se na noite de 28 do corrente.
* No Grêmio Recreativo de Ramos ganha prestígio o nome do professor Teófilo Muñoz Pinheiros para a sucessão de Zacarias Ferreira da Silva. A eleição tem data marcada para 15 de abril.

Beleza e simpatia fazem de Maria Helena Carneiro da Cunha Môça muito admirada na PUC. Faz o curso de jornalismo.

* A Associação dos Empregados no Comércio do Rio [illegible] Janeiro programou um grande baile de Aleluia dur[illegible] o qual serão prestadas homenagens aos campeões do [illegible] mo carnaval. A festa terá início às 23 horas e [illegible] rá ao clarear do dia.
* Depois de uma temporada de tanto Iê-iê-iê, dec[illegible] damos da direção social do Magnatas Futebol de Sa[illegible] em programar, para o sábado de Aleluia, Carnaval com [illegible] orquestra do Rocha e Iê-iê-iê com o conjunto "Os Pop[illegible] lares". Bastava sòmente o Rocha e sua orquestra m[illegible] boa. Mesmo porque o resto já está ficando superado.
* Terezinha Correia de Menezes, no período de 27 [illegible] março a 2 de abril realizará na Casa de Tras-os-Mont[illegible] e Alto Douro uma exposição de bandejas e arranjos [illegible] tísticos.
* No sábado de Aleluia no Santapaula Quitandin[illegible] Clube serão apresentadas tôdas as fantasias criadas p[illegible] campeão do carnaval de 67, Evandro de Castro Lima.
* O baile de Aleluia da Liga de Esportes do Ars[illegible] de Marinha será animado por Zizinho e seu conjunto [illegible] terá início às 24 horas.
* Fugindo ao ritmo contagiante do Carnaval, a Dir[illegible] toria da Casa de Lafões resolveu promover no sábado [illegible] Aleluia uma coisa diferente. "A Festa da Uva" e a e[illegible] bição do Grupo Folclórico João Ramalho. O início da [illegible] tividade está previsto para as 21 horas.
* Transferido domingo último, o "III Festival do Iê-[illegible] iê" anunciado pelo Orfeão Portugal será realizado d[illegible] mingo próximo, dia 26, a partir das 18 horas. Um vali[illegible] prêmio em dinheiro será oferecido ao conjunto ganhad[illegible]
* O conjunto de Ed Lincon será o responsável pela a[illegible] mação do Baile de Aleluia do Orfeão Portugal.
* Após respeitado o luto pelo falecimento do ex-Pr[illegible] sidente Modesto Rodrigues, o Mello Tênis Clube volt[illegible] a iluminar-se na noite de sábado próximo — Aleluia [illegible] para receber associados e convidados para uma verdad[illegible] ra festa de confraternização. Ritmo de Carnaval em t[illegible] je esporte. O início do baile está previsto para às 23 h[illegible] ras.
* O Presidente Alberto Ferreira e o Diretor So[illegible] Moacir Medeiros Barbosa estão empenhados em que [illegible] Baile de Aleluia do Colégio Futebol Clube seja autên[illegible] co sucesso. Sabemos que durante a festa muitas atraç[illegible] serão apresentadas ao quadro social. Início — às 23 [illegible]
* Na Associação Atlética Banco do Brasil, o baile [illegible] Aleluia será iniciado às 24 horas. Abrilhantará a festa [illegible] orquestra de Aloir Mendes que promete renovar a [illegible] bração reinante no último carnaval.
* No Tijuca Tênis Clube não haverá o tradicional Ba[illegible] le de Aleluia. No domingo de Páscoa, às 20 horas, funci[illegible] nará uma atraente *Boate Show* que contará com a part[illegible] cipação do conjunto de Pitter Tomas e o Quarteto [illegible] Edson Machado. A meninada tijucana vai gostar mesm[illegible]
* O Montanha Clube realizará o Baile de Aleluia [illegible] ritmo de carnaval. A farra será iniciada às 23 horas e [illegible] terminará às 4 da manhã. Domingo, dia 26, a partir d[illegible] 15 horas, o Carnaval do Coelhinho será a grande atraç[illegible] para a petizada do clube dos Magistrados.
* A orquestra de Lurindo Silva foi contratada para a[illegible] mar o pula-pula da Associação dos Servidores Civis [illegible] Guanabara. A Aleluia naquela agremiação será das a[illegible] madas. Todos vão dançar na base do traje esporte ou [illegible]

filho do mário gonzales quer ser campeão

Com a participação guanabarinos, paulistas, gaúchos, catarinenses e paranaenses foi iniciado ontem, quinta-feira, o Campeonato Aberto de Gôlfe do Graciosa Country Clube.

A competição está sendo disputada em 72 buracos, com prêmios colocados em cada categoria de amadores, inclusive profissionais.

A equipe guanabarina de amadores está constituída por Douglas Macfarlane e Maria Gonzalez; a paulista por Humberto de Almeida, Arnaldo Vasconcelos e Sérgio Prates Nogueira; a gaúcha, por Fernando Chaves e a fluminense por Adalberto Costa.

A equipe de profissionais está evidentemente liderada por Mário Gonzalez, cuja presença é a garantia de sucesso para o certame, pois é ainda o melhor golfista do Brasil, seguindo-se José (Pinduca) Maria Gonzalez, seu irmão, e mais Emílio Schilipack, Igoiatá (Petaco) Esteves dos Reis, Hector Vigna e A. Felipe.

Mário Gonzalez Filho, o demônio louro do Gávea, na categoria de amadores, foi campeão do Graciosa em 1965 e 1966. Credenciadíssimo apresenta-se como o franco favorito dêsse ano. Seu principal adversário é o guanabarino Douglas Macfarlane, seu rival de longa data, embora o paulista Arnaldo Vasconcelos esteja em igualdade técnica com os dois.

Marinho sabe de antemão que Macfarlane e Prates farão tudo para impedir a conquista do tricampeonato, fato que seria considerado espetacular.

Itanhangá adia temporada

Mais uma vez, motivado pelo aguaceiro caído últimamente no Rio, o Itanhangá GC adiou para o dia 2 de abril próximo a abertura da sua temporada golfista, marcado anteriormente para 18 e depois para 26 de março, adiamentos sempre com a mesma origem — chuvas.

O presidente do IGC Jayme Fowler esteve ontem examinando o gramado daquele clube e verificou, com alguma decepção, que o terreno não estava propício para a prática do esporte.

Consultando com seu capitão de gôlfe Fábio Egypto da possibilidade ou não de abrir-se a temporada, Fowler recebeu total apôio no sentido do adiamento para abril, pois a frequência de golfistas para o primeiro dia da temporada poderia ser baixa ante as irrisórias condições técnicas apresentadas pelo gramado.

A semelhança do polo, o gôlfe está experimentando uma série de contratempos. Sòmente com uma semana de sol intenso será possível marcar competições esportivas das duas categorias.

eduardo ganha campeonato

Eduardo Carvalho, na decisão do Campeonato Interno do Petrópolis GC, na segunda categoria, foi o vitorioso sôbre seu competidor Alfredo Osório, beneficiado por W. O. Osório não pôde comparecer ao green petropolitano na decisão final, devido aos estudos.

ôvo da páscoa

Amanhã, sábado, nos links do Teresópolis GC será disputada a competiçã Ôvo de Páscoa, medal play em 18 buracos com desconto de 3/4 de handicap.

No Petrópolis GC está em jôgo a Taça Profissional, também medal play com 18 buracos e 3/4 de handicap, competição que visa homenagear os profissionais do gôlfe que exercem atividades naquêle clube.

diana julga adestramento importante para o salto

O adestramento é parte integrante e obrigatória do hipismo mundial. Para saltar bem, o cavalo depende muito da parte inicial da equitação, que é o trabalho diário e intenso a que o ginete o submete. Diana Osward explica isso. Explica, porque entende do assunto. Não é por acaso que exerce há alguns anos a função de Diretora de Adestramento da Federação Hípica Metropolitana. Realmente, é a única que trabalha dentro da entidade carioca.

— Adestramento é questão de vocação. — explica Diana Osward. Quem não nasceu para *o negócio* nem adianta tentar. Mas, por outro lado, necessário se faz trabalhar um cavalo dias seguidos, para que o mesmo, quando chamado a saltar qualquer obstáculo, o faça sem mêdo e com confiança no que vai fazer. Sem adestrar o cavalo com consciência, o ginete, seja êle quem fôr, esta propenso a cair, a não dominar o animal e, na melhor das hipóteses, ser eliminado da prova.

Diana Osward, que começou sua vida hípica saltando, competindo com cavaleiros e amazonas de alta categoria resolveu, do dia para a noite, dedicar-se inteiramente ao adestramento. Pode ser encontrada, diàriamente, na Sociedade Hípica Brasileira, ministrando seus ensinamentos aos mais novos — Diana, apesar de autêntica professôra, é jovem e muito bonita.

— Minha vida no hipismo começou, exatamente, em 1958, praticando saltos. Venci vários concursos e ganhei muitos troféus até hoje, mas não foram poucos os tombos que levei. Levantava e continuava a competir. Afinal a queda faz parte integrante da vida de quem monta. Em 1961, quando trabalhava pela primeira vez um cavalo, no picadeiro da Hípica, resolvi abandonar os saltos e dedicar-me inteiramente ao adestramento.

— O culpado indireto pela minha passagem ao adestramento foi, sem dúvida alguma, Forasteiro, animal que pertencia ao Neco e que, passando às minhas mãos, necessitava de um treinamento intenso. Com Nélson Pessoa o animal desempenhava muito, mas comigo, principalmente porque estava iniciando, a coisa era bem diferente. Requeria muito adestramento. — disse Diana, entre sorrisos.

brigas e mudança

"Forasteiro" era um dos melhores cavalos que existiam na Sociedade Hípica Brasileira em 1961. Pertencia ao já internacional Nélson Pessoa Filho. Nesse mesmo ano, Diana Osward querendo iniciar sua vida no hipismo, comprou o cavalo de Neco e passou a trabalhá-lo. O trabalho exigia paciência de pedra mas Diana gostava. Foi quando pediu o auxílio de Ramon, professor da SHB, da Escolinha da Hípica.

— Confesso que era duro. Ramon, um dos melhores tratadores e mestres da Hípica, gostava que tudo fôsse certinho. Eu também queria assim. Mas era uma briga eterna entre eu e o professor. Tanto que desisti de saltar. Só gostava das aulas quando elas eram de adestramento. Mudanças gerais, troca de pés etc. Aí sim, não haviam brigas.

"Forasteiro" foi o último cavalo que tomou parte em saltos com Diana. O primeiro que praticou adestramento em competições oficiais. Dedicou-se inteiramente ao trabalho dos animais, e quando tomava parte nas competições, dificilmente era vencida. Com "Forasteiro" e "Samurai" — dupla mais vitoriosa dessa parte do hipismo — Diana se tornou ídolo na Hípica.

para que serve

Para que serve o adestramento? — perguntarão alguns, menos ligados a essa parte do hipismo. Para muita coisa. Ou melhor, para que o cavalo não se sinta deslocado das provas em que toma parte. Tanto em adestramento quanto em saltos. O trabalho dos cavalos é demorado. Movimentos gerais, flexões etc., fazem parte do curso completo de adestramento. Dão condição atlética ao cavalo, sem a qual nunca será um animal certo para as competições mais sérias.

— Muitos pensam que essa parte da equitação não influi na vida dêsse esporte. Estão redondamente enganados. O próprio Nélson Pessoa Filho — continua Diana Osward — quando faz seus treinamentos com "Granjeste" nunca, ou quase nunca, pratica saltos. Sòmente o adestramento. O resultado é o que todos podem comprovar. Campeão europeu de saltos.

bons do brasil

No exterior são inúmeros os ginetes que praticam o adestramento. A começar pelos próprios cavaleiros e amazonas que competem nos concursos de saltos. Aqui, no Brasil, a coisa é mais difícil. No Rio temos Gilda Osward, Dorita Tauber, Major Franco Pontes e Carlos Zilman. Em São Paulo, Sílvio Marcondes, Ingrid Borghoff e Hilda Kauderer, campeã brasileira da categoria.

— A êsses nomes poderemos juntar muitos outros, que ainda neste ano participarão de provas do calendário da Federação Hípica Metropolitana. Com o passar do tempo, os ginetes estão dando ao adestramento a sua devida importância. Isso é bom, não só para nós, da entidade carioca, que poderemos estender mais nosso calendário, com provas semanais, como também para o próprio hipismo da Guanabara — concluiu Diana Osward, diretora de adestramento da FHM.

autoridade no assunto

Diana Osward pertence à sociedade do Rio de Janeiro. Freqüenta a Hípica desde a infância. Por sua vontade passaria metade do ano viajando dando expansão aos seus conhecimentos. Viveu durante três anos na Inglaterra, estudando em colégio interno. Depois percorreu a Suécia, Suíça, Itália e Dinamarca, procurando sempre estudar e ver, principalmente, o hipismo. Por isso sabe que o Brasil ainda fica a dever, e muito, ao exterior. Nélson Pessoa Filho é, para ela — e para todo brasileiro, talvez para os próprios europeus — o maior nome da equitação mundial. Há motivos para pensarmos assim. Para Diana, então, muito mais motivos. Viveu na Europa e conheceu de perto outros ginetes. Pode argumentar, com rara maestria.

raul quadros

parque de diversões

mister eco

revista nega o tuca

A revista polonesa "Theatre en Pologne" publicou um número especial, dedicado ao Festival Mundial de Teatro Universitário, realizado no ano de 1966, em Nanci. E começa assim: "Nanci, pacata cidade de Lorraine, viveu dias animados em abril de 1966, durante o Festival Mundial de Teatro Universitário, o qual atraiu jovens de quase todos os países do mundo". Todo mundo sabe disso mas a transcrição é necessária para que seja fixado o ano do Festival a que a revista refere: 1966. E prossegue a polonesa: "Estavam inscritos no Festival, principalmente, peças de vários atos ou de um ato só, e pouquíssimos espetáculos em prosa ou poesia. A qualidade dos espetáculos dependia sobretudo da interpretação, que, de modo geral, foi boa, chegando a ser perfeito".

Isso também todo mundo sabe, mas vamos seguindo o artigo da "Theatre en Pologne": "O júri concedeu o Grande Prêmio para o Teatro Universitária de Madri e o Teatro Universitário da Brastilava. Quatro segundos prêmios couberam aos seguintes conjuntos: Teatro Universitário de Cracóvia (Polônia), Teatro Universitário de Angora (Turquia), Teatro Universitário de Budapeste (Hungria) e Teatro Universitário de Helsinquia (Finlândia). O vencedor do primeiro prêmio — O Teatro Universitário de Madri — apresentou "Fuenteovejuna", de Lope de Vega".

É é nesse ponto que a gente pega a revista polonesa pelo pé. Como se pode ver, os universitários brasileiros não estiveram representados em Nanci, no ano de 1966, ou seja, no ano passado. Aquela história tôda da retumbante vitória do Teatro da Universidade Católica de São Paulo —o TUCA — com "Vida e Morte Severina", de João Cabral de Melo Neto, foi mentirinha. O Chico Buarque de Holanda é quem andou por aí dizendo que ficou têso, que vendeu até o seu automóvel para custear a viagem dos universitários, só para impressionar as môças mais que os seus olhos verdes...

Isto pôsto, cabem algumas conclusões, de livre escolha: a) — o relato é feito deliberadamente de má fé; b) — "Theatre en Pologne" está perdida no tempo e no espaço e quis referir-se a outro Festival; e c) — o redator da revista quando escreveu o artigo estava de porre.

couvert

"Quem roubou minha sanfona? / Traz de volta seu ladrão. / Olha que essa sanfona / sempre foi a minha dona, / tem valor de estimação. / Quem roubou minha sanfona? / Ai, peço que não faça de nôvo / pois esta sanfona que estou tocando nela / é a sanfona do povo". *** Ésses são os versos de um baião de Luís Gonzaga, que agora descobriu São Paulo, paraíso perdido da pior música sertaneja. *** E Luís Gonzaga fêz a música porque, efetivamente, lhe roubaram a sanfona. Mas os ladrões paulistas, ao que parece, têm ojeriza à sanfona ou à música de Luís Gonzaga. Até agora não lhe devolveram o instrumento. *** A cantora Elza Soares está de malas prontas para um giro pelo México, o nôvo El Dorado do artista brasileiro. Voltará, por certo, com uma Mercedes Benz, que lá custa seis milhões de cruzeiros velhos. *** Alberico Campanha comprou o Top Club e vai fazer sociedade artística com a dupla Miele & Bôscoli, que terá vinte por cento do movimento da casa. Hélice Regina fará o primeiro **show**, claro. *** Aproveitando a fôlga de segunda-feira último, a peça "Mulher Zero Quilômetro", cartaz do Teatro Rival, foi apresentada no Grêmio Procópio Ferreira, de Santa Cruz. André Villon, que nasceu em Santa Cruz, fêz alarde de sua popularidade e de sua benquerença, lotando as duas sessões. *** A Orquestra de Câmara da Universidade Católica do Chile estará, domingo, nos Concertos para a Juventude, do Canal Quatro, apresentando páginas de Mozart, Vivaldi e Albinoni. *** A cantora Elisete Cardoso está funcionando como disc-jóquei da Rádio Nacional. *** O Gaslight Clube aguarda a chegada de Eliana e Booker Pittmann, da Europa, para contratá-los por dez dias. *** O Le Bateau está em negociações com o Teatro de Arena, de São Paulo, para, no local, instalar a sua filial paulista.

Mas a Prefeitura não está querendo dar a licença. *** Os Irmãos Abeleira programaram para amanhã uma Festa de Aleluia na boate Saint Tropez. *** Depois de "Tôdas as Mulheres do Mundo", filme que é sucesso, Domingos de Oliveira vai partir agora para "Sexo Seculorum". A famosa artista cinematográfica Norma Bengell — se aceitar, naturalmente — terá um dos principais papéis. *** Ari Fontoura, que também funciona no **show** do Fred's, deixou o elenco de "Rosto Atrás" e está sendo substituído por Vinícius Salvatore. *** Ainda internado no Hospital dos Servidores do Estado o músico Jacó Bitencourt, que agora luta contra a hemorragia de uma úlcera provocada pelos medicamentos que lhe foram ministrados. *** Com "O Noviço", de Martins Pena, será reaberto amanhã, o Teatro Dulcina, numa produção da Fundação Brasileira de Teatro. *** Abílio Herlander, **show-man** luso radicado em São Paulo, vai fazer uma temporada em Portugal e Espanha. Herlander veio para o Brasil com a companhia de [illegible]nado, atuou no Fred's e aqui ficou, casado com uma Miss Bahia.

*** E no mais é que Miss Estaurinho, que domingo próximo faz dois anos, já está cantando "A Banda". Menina de bom gôsto está aqui.

Uma cena de "Vida e Morte Severina", a peça que os poloneses não viram no Festival de Nanci

música popular

torquato neto

Nélson Motta, autor da letra de "Saveiros", vencedora do 1.º Festival Internacional da Canção. Parceiro constante de Dori Caymmi, dá hoje, a sua opinião a respeito de vários problemas da Música Brasileira.

1 — Há diferença entre poeta e letrista?

Quanto à intenção acredito que não, porque tanto o poeta como o letrista, o músico ou o pintor têm um recado a dar e apenas se utilizam de técnicas diferentes para levar suas idéias até às pessoas. Um letrista tem em sua formação e em sua forma de expressão diferenças fundamentais de um poeta. Eu, por exemplo, sou um letrista "ortodoxo", isto é, jamais fiz um poema a sério. As minhas idéias me ocorrem sempre já em função de uma melodia e para completá-la.

2 — O fato de haver ganho um Festival importante, o que significou para você e para o seu trabalho de letrista?

A vitória no Festival Internacional da Canção, parte brasileira, não modificou em nada minhas concepções poéticas, musicais ou ideológicas. Deu, no entanto, uma certa segurança ao que fazemos, eu e Dori Caymmi, porque muita gente gostou de nossa música e isto é o bastante para encher nosso coração de alegria e esperança.

3 — Quem foi importante na sua formação de letrista?

A admiração que tenho por João Cabral e Carlos Drumond é responsável por muitas coisas que acredito em poesia, da mesma maneira que a filosofia de Albert Camus orienta a minha concepção da condição humana e diz presente em tudo o que faço, vivendo ou escrevendo. Com Ruy Guerra, amigo e companheiro, aprendi as coisas que devem ser ditas sempre, com dureza ou não. Com o moçambicano Ruy Guerra aprendi a conhecer melhor o Brasil e valorizar as nossas coisas e a nossa cultura, bem como a responsabilidade de cada um de ser lúcido em tôdas as horas. Ronaldo Bôscoli, amigo de sempre, me ensinou o som das palavras e o Rio. Presença constante em tôda a minha adolescência, e até hoje, muitos dos seus conceitos e valôres se acham hoje incorporados à minha personalidade. Seu humor também. E Vinicius, naturalmente. Muito Vinicius. Vinicius sem parar.

4 — A música brasileira, como vai? No meu entender, e olhe que acompanho a M. P. M. desde seus primeiros momentos, estamos vivendo agora uma fase de grande potencialidade musical e poética. É tanta gente boa fazendo tanta coisa boa e, ao mesmo tempo, tão diferentes, que fico acreditando que êste pessoal vai ser responsável por alguma coisa de muito importante na história da música popular brasileira.

Chico Buarque, Edu Lôbo, Gilberto Gil, Francis Hime, Sidney Miller, Caetano Veloso, Dori, você, Rui Guerra e outros mais que a memória pede perdão mas não funciona. Tudo tão diferente, tão bom, tão brasileiro e tão consciente. Enquanto nossa geração trabalha e produz com esfôrço e honestidade tanta coisa boa, vejo por outro lado e com a maior revolta, a atitude das Sociedades Arrecadadoras de Direitos Autorais em relação a nós.

É uma situação que precisa acabar. Um país onde um compositor como Roberto Menescal, de incontáveis sucessos, recebe .... NCr$ 8,00 por mês, como direito autoral, é uma coisa muito séria. Enquanto isto, os velhos (não velhos fisicamente, mas velhos de velhice moral) e superadíssimos compositores que chefiam as Sociedades Arrecadadoras se enchem de dinheiro e glórias alheias, conseguidas com muito mais esfôrço do que êles fazem para roubar. Eu disse roubar mesmo. Basta ver que Baden Powell ("Consolação", "Berimbau" e "Canto de Ossanha", para dizer só três), recebeu, em quatro anos de filiação a uma delas a "fortuna" de NCr$ 67,00, e isto é muito triste. Principalmente quando se sabe que os diretores das Sociedades, que não compõem a mais de dez anos (graças a Deus!), estão aí, de carro último tipo e apartamento dúplex, desfilando ostensivamente a sua desonestidade na cara de todo mundo. E impunemente.

Nós, os mais novos, seguindo conselhos de Vinicius, Bôscoli e Menescal, que sofreram na pele a ladroeira das Sociedades, não fazemos parte de nenhuma. Nem Chico Buarque, nem eu, nem Dori, nem Edu e Rui Guerra. Melhor do que ser humilhado com o seu talento cotado a três mil cruzeiros por mês é não receber nada.

Caetano Velôso, um que preferiu não entrar na UBC, nem na SBACEM nem na SADEMBRA. Nelson Mota diz porque.

espetáculos

isabel câmara

cinema

alaska

Parece que o cinema Alaska tem intenção de ampliar o seu público ou mudar a sua fisionomia. Tanto é verdade que agora só exibe filmes de arte. E bons filmes, diga-se de passagem. Isso quer dizer que tenta repetir a fórmula do Paissandú, que já entrou na história da cultura cinematográfica. Mas o Alaska, se continuar não respeitando o público que gosta e procura ver exibições como as que vem programando, só poderá cair no descrédito. E isso parece que já está acontecendo. Não há dúvida nenhuma de que os exibidores não procuraram melhorar a sala de projeção, muito menos ainda os projetores. E um filme procurado por uma platéia exigente é exibido sem nenhum cuidado. O que é insuportável. E tem mais — ontem procuramos assistir, às 14 horas, O Dos Silenciosos. O cinema estava fechado e sôbre a bilheteria afixado o seguinte aviso — "se houver cortes de luz durante a exibição, os assistentes receberão ingressos para voltar a êste cinema, na hora em que escolher". Era qualquer coisa parecida a isto. Mas o aviso estava lá, enquanto a imprensa recebe notas dizendo que as sessões têm início à partir das 14 horas. Assim não é possível.

É louvável a iniciativa do Alaska — acredito que os proprietários e exibidores tenham visado um bom lucro, ou uma projeção eficiente ao público através a imprensa, mas do louvor à crítica que os exibidores não esperavam é um passo. Sim, vamos fazer tudo para mostrar, sempre que possível os grandes filmes de arte, mas vamos respeitá-los. O Paissandú deu o exemplo — mas para segui-lo é essencial o cuidado com que o Paissandu faz as suas exibições.

Prosseguindo o festival de filmes russos, o Alaska estará exibindo hoje *Sadkó*, de Alexander Ptusko; sábado, *O Encouraçado Potemkin*, de Sergei Eisenstein, (que recomendamos) e domingo *O Quadragésimo Primeiro*, de Grigori Tchukrai.

teatro

uma rosa

Já está para terminar esta segunda apresentação de Rosa de Ouro no Teatro Jovem, com músicas novas (muitas inéditas). O mesmo grupo antigo dá a nota maior dêste espetáculo que emociona pelo despojamento, pela própria música que explode no pequeno palco do Teatro Jovem. A mesma Clementina e a mesma Araci Côrtes — que conseguem atingir qualquer platéia. Isto não é uma crítica de show, pois quando chegamos êle já ia pelo meio. Mas vale a recomendação para os que ainda não se resolveram pelo espetáculo. Êle está valendo mais do que nunca. Mulato Calado, dos Irmãos Batista, Fôlha Caída, de Paulinho da Viola, Amor no Coração, de Kléber e Élton, são músicas de primeiríssima qualidade. Pixinguinha, Cartola, Zé Keti, Donga e muitos outros sambistas conhecidos deram sua contribuição com músicas inéditas. O Rosa de Ouro está apresentando também o Samba-Enrêdo de Nescarzinho, premiado, com o 2.º lugar no desfile das Escolas dêste ano. O Teatro Jovem está apresentando dois espetáculos diàriamente, às 20.30 e 22 hs.

rosto atrás

Foram feitas três modificações no elenco da peça de Jorge de Andrade, em cartaz no Teatro Nacional de Comédia: Vanda Lacerda foi para o lugar de Isabel Ribeiro, no papel de Isolina; Lúcia Regina substituiu Lola Nagi, no papel de Jupira e Vinicius Salvatore foi para o lugar de Ari Fontoura, no papel de Galvão. A biblioteca do S. N. T. recebeu os seguintes livros; que estão à disposição dos interessados: "The Idea of Tragedy", de Benson Littleton; "Poor Samuel Beckett", de Ludovic Janvier; "Tragedy and the Theory of Drama", de Elder Olson; "História do Teatro Brasileiro"; "Speech Trainining and Dramatic Art", de J. Walter Brown; "Teatro Moderno", de Luiz Francisco Rabelo; "Histoire du Nouveau Théâtre" de Geneviève Serreau; "L'Amour de Théâtre, de Claude Roy? "Oeuvres Complètes" de Antonin Artaud. (Avenida Rio Branco 179, 5.º andar).

de ôlho na tevê

fernando lobo

Não havia nada a fazer e havia uma semana de feriados e dias emprenhados pela frente. Dinheiro no bôlso, um homem é mais homem de caminhar e de vontades. Foi então que passou numa casa de músicas e instrumentos e viu uma daquelas guitarras elétricas, enfeitada como cavalo de "cowboy", e teve a idéia: compraria também um método e o instrumento. E foi para a vila, e vila é um pequeno mundo à parte. Chegou em casa, ligou a tomada e já a guitarra dava aquelas notas metálicas, sonoras, bacanas, saindo do alto-falante. Primeira posição estava fácil, fácil, na página do método. Dedo aqui, dedo ali e um acorde nascia. Outro e outro mais, e até um balanço podia ser dado.
Os de mais perto foram chegando. Os amigos da vila. Um tinha voz razoável e já fizera mímica com o disco de Sinatra no programa do Chacrinha.

Houve distribuição de sonhos. Bem que poderiam formar um conjunto: The [illegible] propôs um, The Yellows sugeriu o outro, para tudo ficar mesmo em The Mangangás. Outra guitarra comprada, uma bateria alugada, letra aprendida pelo disco de Sonny And Cher. Aos sábados a vila juntava-se ao barulho do que se chamava ensaio e não faltava a aprovação daquela velha gorda, viciada em auditório de rádio desde os tempos de Emilinha, para em tom metálico afirmar que o grupo era tão bom quanto os Beatles. O tempo foi correndo, fazendo faturar acordes novos, tempo necessário para que todos deixassem crescer os cabelos. Um grupinho de fãs dali mesmo da Vila já era constante. E alguns retratos já haviam sido tirados, por um fotógrafo amador e onde The Mangangás eram vistos de calças justas e camisas fôfas, de muitos estampados. Veio o grande dia, caiu a grande noite. Vila inteira olhos prêsos na televisão. Coração em suspense à medida que os ponteiros se arrastavam. Até que enfim: êles, The Mangangás em pessoa! Foram quatro ou cinco compassos apenas do Black Is Black e a vila inteira caiu fulminada pelo som maior da buzina do Chacrinha...

pelos canais

E ainda com o ruído da buzina do Chacrinha, o animador precisa reformular os seus acompanhamentos. Por conta do conjunto, muito calouro se perde por conta de um acompanhamento desajustado.
Já existe publicidade pronta para a televisão em côres. E o que estamos vendo agora em relação a um certo sapato para esporte: êste amarêlo, êste vermelho, e agora êste azul pervanche, diz a locutora ✻ Aos poucos a televisão vai recebendo alguns programas de rádio que o próprio rádio já não queria mais. ✻ Péssimo o serviço de divulgação das tevês para a imprensa. O que os jornais e revistas publicam — e há quem compre revistas semanais para ter a programação das emissôras — não coincide com o que é apresentado. Enquanto isso, os divulgadores se promovem a valer. ✻ Roberto Carlos apresentou um jovem de nome *José Leão* que tem uma beleza de voz. ✻ Em compensação o mesmo Roberto Carlos apresentou pela primeira vez um conjunto de nome: "Os Nômades", que esperamos seja a última. ✻ Não pode ser pior aquêle "jingle" de sorvete quando é arrematado pelo índio que diz "grande chefe bôca fria também gostar de sorvete". ✻ E quem viu o programa "Risolândia", no Canal 2, deve ter pensado como todos: até onde vai a coragem dêsses produtôres de humorismo no Rio de Janeiro? ✻ Oto Lara Rezende dizendo bem do nosso "Cartum". ✻ Os bichos invadem a tevê depois do Zé Roberto da Célia Biar: temos agora a cabra do Nélson Rodrigues, como tivemos a jaguatirica do Fernando Garcia. A sorte é que o elefantinho do Roberto Carlos ainda não entrou ao vivo. ✻

ponte aérea

Vanderléa e Agnaldo Raiol vão aparecer numa fotonovela que na certa a Ultima Hora do Rio dará aos seus leitores. As fotos foram tiradas em Santos. ✻ A Tv Bandeirantes lançando mais um conjunto de cabeludos "The Bratmos". Se não começar por The não é conjunto. ✻ Chico Buarque e Nara lançando uma boa bossa: Samba Lamento, no seu programa "Pra Ver a Banda Passar". É na Record, mas a fita passa aqui aos domingos às 18 horas. ✻ Um milhão de cruzeiros é quanto vai ganhar quem recolher Zezinho, *Disparada*. ✻ Trata-se de um fantoche que será astro do *Disparada* do Canal 7. ✻ O tape do disco de Sinatra e Jobim já está na "Phillips". Uma casa de discos de São Paulo já fêz um pedido de 2 mil, no escuro. ✻ E quando Nanal vai para o México? $$$$ Para o Brasil inteiro; assinaram com a Tv Tupi: Maritza Fabiani, Fernando Pereira, João Luiz, Sandra e Marcio Greyck. ✻ Marília Medalha, chamada cantora paulista, é de Niterói. E vamos ficar:

de costas

Tôdas as vêzes que surgir um slide dizendo: *Entrevista*. Há sempre um homem de óculos, com um gráfico bem feitinho nas costas, e dizendo que tudo vai bem e que esta cidade não está caindo não.

de frente

Para ver como é agradável o programa "Esta Noite no Rio" quando Alfredo Souto de Almeida nos traz sempre gente interessante e numa conversa inteligente. Isso é no Canal 13, hoje às 23:30.

roteiro

estréias

Palácio — A BÍBLIA, NO PRINCÍPIO, de John Huston. Produção de Dino de Laurentis. O velho testamento com os episódios da Criação do Mundo, O Jardim do Éden, Adão e Eva, Caim e Abel, A Arca de Noé, A Tôrre de Babel, Sodoma e Gomorra, A História de Abraão. Com Michel Parks, Ulla Bergryd, John Huston, Ava Gardner, Peter O'Toole e outros. (14.40 — 17.50 — 21 hrs. Cens. 10 anos)
Scala — A CABANA DO PAI TOMAS, de Geza Radwany. Co-produção com O. W. Fischer, Myléne Demongeot, Herbert Lom, Eleonora Rossi Drago e outros. O problema da escravidão nos Estados Unidos, o preconceito racial e o terror provocava no período de antes da libertação. (Cens. 10 anos)
Copacabana, Tijuca, Império — MINHA ESPÔSA É UM SUCESSO, de Mauro Morassi. Uma espôsa linda faz tanto sucesso que o marido, ofuscado, não sabe onde colocar. Comédia que traz Vittório Gassman e Anouk Aimée, dupla de ótimos atôres. (14 — 16 — 18 — 20 — 22 hrs. No Tijuca — 15 — 17 — 19 — 21 hrs. Cens. 18 anos)
Paissandu — A AMANTE SUECA, de Vilgot Sjöman. História de amor entre um homem casado e uma jovem. Bom Bibi Andersson, Max Von Sydow e outros. (18 — 20 — 22 hrs. Cens. 18 anos)
Veneza — O MUNDO ALEGRE DE HELÔ — História de amor baseada na peça de Abílio Pereira de Almeida, Rua São Luís 27, 8.º andar. Dois jovens que se amam, envolvidos por uma sociedade de adolescentes desesperados. Diálogos de Nélson Rodrigues. Direção de Carlos Alberto de Souza Barros, com Irene Stefânia, Luís Pellegrini, Célia Biar, Leila Diniz, Cláudio Marzo e muitos mais. (15,30 — 17.40 — 19,50 — 22 hrs. Cens. 18 anos)
Plaza, Olinda, Mascote, Bruni-Copacabana, Rosário, Arte, Santa Rosa (Caxias e Nova Iguaçu) — O HOMEM QUE RI, de Sérgio Corbucci. Adaptação da novela de Vitor Hugo. Um saltimbanco mutilado, tinha no rosto um eterno sorriso. Intrigas e amôres no tempo de César Borgia. Com Jean Sorel, Lisa Gastoni, Edmund Purdon e outros. (Também em exibição no Lagoa Drive-In — às 20,30 e 22,30. Cens. 18 anos)
Bruni-Flamengo, São Pedro, Regência — DJANGO, de Sérgio Corbucci. Co-produção ítalo-espanhola com Franco Nero, Loredana Nusciak José Bodalo e outros. Western que é uma incógnita. (Cens. 18 anos)
Ópera, Rio, São Bento — ADULTÉRIO À ITALIANA, de Pasquale Festa Campanile. Com Catherine Spaak, Nino Manfredi, Akim Tamiroff e outros. Comédia de humor italianíssimo mas com sofisticação. (Cens. 14 anos)
Presidente, Ipanema, Éden, São Pedro — CLUBE DO IÊ IÊ IÊ, de Enrique Carreras vai mostrar, para quem quiser ver, a juventude argentina do molejo naquela "american way". Com Fernando Siro, Beatriz Bonnet e alguns outros. (Cens. 10 anos)
OUTROS:
Coral, Paris-Pálace, Flórida, Kelly, Bruni-Ipanema, Festival, Caruso-Copacabana, Marrocos, Rio Branco, Britânia, Bruni-Saenz Pena, Bruni-Méier, São Bento — TÔDAS AS MULHERES DO MUNDO, de Domingos de Oliveira. 4.ª semana de exibição de um filme brasileiro que prova, pela primeira vez, a existência da indústria cinematográfica brasileira. De fato, o filme nacional que conseguiu quebrar todos os preconceitos que ainda existiam em tôrno do nosso cinema. Vale a pena vê-lo. Com Leila Diniz, Paulo José, Joanna Fomm, Irma Alvarez, Ivã Albuquerque, Flávio Migliácio e outros. (Hors especiais. Cens. 18 anos)
Rivoli, Art-Palácio Copacabana, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Bruni-Piedade, Alfa, Matilde — ADEUS GRINGO de George, Finley. Western naquela conhecida base: um revólver é um revólver é uma metralhadora. Com Giuliano Gemma e a linda Evelyn Sewart. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hrs. Cens. 18 anos)

coelhinho

Genial, genial, genial, o filme de amanhã no Alasca — *O Encouraçado Potenkin*, de Sergei Eisenstein. Um dos melhores trabalhos do grande mestre do cinema soviético, até hoje não existe quem não se emocione com suas cenas — que serviram de base para tôda cinematografia moderna. Com a exibição do *Encouraçado*, o Alaska marca um ponto na sua programação de mostrar filmes de arte. Só achamos que a casa deve ser mais bem cuidada.

continuações

São Luiz — (Festival de filmes inéditos) 3.ª feira — O MUNDO JOVEM, com Christine Delaroche, Nino Castelnuovo; 4.ª feira — AQUÊLE QUE DEVE MORRER, com Jean Servais e Melina Mercouri; 5.ª feira *Cortina Rasgada*, com Paul Newman e Julie Andrwes; 6.ª feira — JOGADA DECISIVA, com Joanne Woodward, Henry Fonda; sábado — SANGUE EM SONORA, com Marlon Brando e Anjanette Comer; Domingo — COMO POSSUIR LISSU, com Shirley McLaine e Michel Caine.
Odeon, Miramar, Santa Alice, Rian, América — 007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA, de Terence Young. James Bond já em várias semanas, acompanhado por Adolpho Celi. (15 — 17,50 — 20,40 — no Santa Alice. Nos outros — 14 — 16,30 — 19 — 21,30 Cens. 18 anos)
Riviera — MADAME X, A RÊ MISTERIOSA, de David Lowell Rich. Com Lana Turner fazendo o papel de uma estranha mulher que não conseguia amar. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos)
Alaska — (Festival de Cinema Russo de Arte) — 3.ª feira — IVÃ O TERRÍVEL, segunda parte de Serguei Eisenstein. (Cens. 14 anos); — 4.ª feira — O DON SILENCIOSO, de Sergei Guerassimov (18 anos); 5.ª feira — ESTRÊLAS DO BALÉ RUSSO — O Lago dos Cisnes, A Fonte de Bachtissarai, Chamas de Paris. (Livre); 6.ª feira — SADKO, de Alexandrer Ptsuko (Livre); Sábado — O ENCOURAÇADO POTENKIN, de QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO, de Grigori Tchukrai (Livre).
Capitólio, Leblon, Roxy, Carioca — ANJOS REBELDES, direção de Ida Lupino, com Rosalind Russel fazendo o papel de uma freira que deve "domar" Mayley Mills. (13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 — 22 h. Cens. Livre)

é doce viver no mar

O caçador mergulha para ir buscar o peixe lá nas grotas

caça submarina

clóvis dutra

O temporal que desabou sôbre a Guanabara e o Estado do Rio de Janeiro não permitiu uma movimentação intensa dos caçadores submarinos na última semana. Apenas algumas saídas foram registradas, tendo um desconhecido perdido todo o material ao tentar atravessar para a Laje de Jaconé.

O melhor resultado ficou por conta dos veteranos Amilar Vieira e Antoninho Freitas, que encontrando uma água cristalina na Ilha da Mãe arpoaram 30 peças, entre elas 18 badejos. Também uma peça de bronze pesando cêrca de 20 quilos e um aro de cobre foram encontrados pelo Amilar.

Em Cabo Frio Lulu e Cid conseguiram uma regular maré onde se destacaram sete barracudas, tendo Cid perdido uma barracuda com mais de 20 kg arpoada. O Iate Clube do Rio de Janeiro promoverá no próximo dia 9 um torneio interno que será disputado por duplas, sendo obrigatória a presença de um sócio do Iate Clube em cada dupla.

Em São Paulo, Lamartine Navarro conseguiu a grande proeza de confundir um mangangá com um mero.

A seguir apresentaremos a Tabela de Recordes Brasileiros da Confederação Brasileira de Desportos, elaborada por Ivo Pena e Amilar Vieira, no dia 17 do corrente.

tabela de recordes brasileiros

Válida até 17-3-67

Espécie	kg	Caçador
Badejo branco	7,900	Antar Padilha
Badejo quadrado	66,000	Cid Rossi
Badejo saltão	9,900	Leopoldo Corrêa
Badejo serigado	13,000	Jorge Otero
Badejo vassoura	8,000	Cid Rossi
Bicuda	2,500	Milton Franco
Bijupirá	39,000	Gilberto Esquanazi
Bonito	10,900	José Macedo
Cação canejo	12,200	Alvaro Varanda
Cação corta garoupa	69,000	Pedro C. Araújo
Cação lambaru	110,500	Cid Rossi
Cação mangena	130,500	Lúcio Lanz
Cação martelo	78,000	Júlio Valezi
Caranha	51,000	Leopoldo Corrêa
Cavala	12,350	Arnaldo Borges
Choun	48,500	Ildefonso de Sousa
Cioba	12,800	José Garcia
Cocoroca do laje	2,000	Amilar Vieira Filho
Dourado	16,000	Alvaro Varanda
Enchova	8,400	Eduardo Guinle
Enxada	4,600	Carlos Tavares
Espada	2,350	Márcio Bastos
Galhudo	2,600	Sérgio Bushignani
Garoupa	30,000	Cleodon Lima
Garoupa pintada	2,600	Pedro C. Araújo
Garoupa da trindade	21,300	Jorge Otero
Graçainha	10,000	Antônio Moscoso
Guarajuba	6,500	Alberto Casses
Linguado	6,300	Luis C. Araújo
Olhete	20,000	Antar Padilha
Pampo	4,000	Cid Rossi
Pampo malhado	7,600	Vitor Wallisch
Pargo Pena	2,200	Jorge Otero
Piraúna	40,500	Carlos Sousa
Romeiro	1,000	Amilar Vieira Filho
Robalo	20,000	Abel Gazio
Sarda	5,900	Gilliatt Vaz
Sargo amarelo	2,030	Amilar Vieira Filho
Sargo de beiço	9,300	João Vogt
Sargo de dentes	4,850	Angelo Machado
Sernambiquara	20,500	Carlos Jório
Tainha	7,850	Márcio Bastos
Tarpão	81,800	Alvaro Vieira
Ubarana	4,800	Lúcio Lenz
Vermelho	12,500	José Carlos Brito
Xaréu prêto	12,500	Lúcio Lenz
Xeralete	3,450	Marcello de Paoli
Xeralete azul	2,400	João Clausell

Estão abertos os recordes de mero, ôlho de boi, xeréu, xeréu branco, pescada amarela, galo e rombudo.
Observação — O recorde de rombudo encontra-se aberto apesar de existir um recorde de sernambiguara, pois o Ivo Pena consegue diferenciar as duas espécies.

Acampamento de Semana Santa sempre deu bons pescados

varas e molinetes

aydes chirol

torneio de verão nem sempre teve sol

Apesar do sol que reapareceu, o Clube do Anzol ainda depende do tempo para realizar na Praia da Macumba, hoje, a III Prova do I Torneio de Verão de 1967, e concluir assim o certame.

A III Prova do Torneio de Verão dos anzoleiros, terá seu início às 15h e conclusão às 19h, na modalidade de pesca variada. Como árbitro geral, deve funcionar Benedito da Silva Serra e na supervisão geral, Chafi Mofarre.

luta

Tanto Aldo Pessoa que lidera o certame, como Sesefredo Herz, vice-líder, ou mesmo Arnaldo Herz em terceiro e Vitor Misquey em quarto poderão vencer o I Torneio de Verão, dependendo, é claro, da sorte de cada um, já que as maiores possibilidades estão mesmo depositadas em Aldo Pessoa e Sesefredo Herz, que com um primeiro ou segundo lugares na prova de hoje, o certa será decidido em favor de um ou de outro. Já para Arnaldo Herz e Vitor Misquey, as esperanças são mais remotas, porquanto, além de terem de obter um primeiro lugar na prova de hoje, será preciso que os líderes se classifiquem de 4.º para baixo, daí deduzir-se que a luta pelo título será travada entre Aldo Pessoa e Sesefredo Herz.

entrega de prêmios

O I Torneio de Verão do Clube do Anzol estabelece que em cada prova, isoladamente, os principais vencedores recebem medalhas alusivas. Contudo, aquêles que vencerem o certame pela média de classificações, também farão jus aos troféus e medalhas alusivas. Assim, tão logo termine a competição de hoje, os vencedores locais receberão seus prêmios, e os troféus e medalhas para os vencedores gerais serão entregues em cerimônia especial, programada pelo Departamento de Pesca do Clube de Júlio Cristiano em data e local brevemente designados.

máu tempo se repetiu

Tudo fazia crer que os clubes poderiam, na semana passada, realizar os seus campeonatos programados para a Barra da Tijuca e Praia da Macumba. Mas a calamidade se abateu sôbre a costa leste do País, devastando e matando. Diante de tamanhos desastres os pescadores tiveram que se recolher. As competições foram mais uma vez adiadas. O Pampo Clube transferiu a Prova em Família, programada para a Praia da Macumba no domingo passado, para amanhã, às 8h; O Epson Clube suspendeu a competição, igualmente com o Clube dos Caçadores da Guanabara, que tinham seus certames programados para o sábado último, na Barra da Tijuca, para datas oportunamente a serem consideradas, já que no próximo dia 2, o Jaconé CC terá competição; no dia 9 de abril, haverá a prova do VIII Campeonato de Pesca do JS; no dia 16 novamente competição do Jaconé CC e, no dia 22/23, a prova de Molinete do VIII Campeonato de Pesca do JS-Linhas Caiçara.

clube dos 7 pescadores não pode ser extinto

Na reunião de Assembléia realizada na última segunda-feira, os dirigentes do Clube dos 7 e mais os associados, resolveram dissolver o tradicional grêmio da Rua da Quitanda. Não concordou Lino Barbieri, em abrir mão do nome do clube que tem registrado, sem determinadas e justas imposições, o que fêz com que o clube entrasse em recesso. Mas, passada a "borrasca", acredita-se que novas soluções sejam encontradas e a paz volte a reinar no reduto setiano. Lino Barbieri já está fazendo novos contatos visando recuperar o tempo perdido e contornar a situação. Disse Lino Barbieri que o Clube dos 7 Pescadores não poderá desaparecer porque faz parte de um trabalho de organização da pesca na GB, e que esta tarefa não foi ainda concluída definitivamente.

semana santa sombria

A despeito da pesca ser também um esporte, nem por isso, os pescadores que o praticam regulamentadamente deixam de realizar seus tradicionais acampamentos de Semana Santa. Êsse ano, contudo, a Semana Santa se apresenta sombria, já que mêsmo não havendo chuva a situação das estradas, na orla marítima e para se atingir praias como as de Jaconé, Itaipu-Açu, Saquarema, Cabo Frio, Praia Sêca, Restinga da Marambaia e outras tão famosas, se tornam um problema realmente sério. Não existindo aquêles famosos acampamentos de Semana Santa, feitos na esperança de levar o máximo de peixe para casa. Cremos que, a julgar pelas condições gerais, neste ano de tristes acontecimentos e tão sistemáticos, o remédio será mesmo adquirir um robalo, ou uma anchova, ou ainda um dourado para salvar o paladar de um domingo de Páscoa. E seguem os votos de um domingo alegre para todo mundo, apesar do preço de peixe comprado.

movimentos do mar

Período: 25/3 a 31/3

Fase lunar: Cheia a 26/3

	PREAMAR		BAIXAMAR	
	Hora	Alt.	Hora	Alt.
25	2:45	1,4	9:10	0,3
	14:35	1,5	21:45	0,1
26	3:10	1,4	9:40	0,3
	15:10	1,5	22:25	0,1
27	3:40	1,3	10:25	0,3
	15:45	1,5	23:05	0,2
28	4:00	1,2	10:40	0,3
	16:20	1,4	23:45	0,4
29	4:30	1,1	11:15	0,3
	17:00	1,2	—	—
30	5:00	1,0	0:40	0,5
	17:40	1,1	11:35	0,4
31	5:30	0,9	1:55	0,6
	18:25	1,0	12:30	0,5

um homem por trás das luvas de boxe

Fernando Barreto, pugilista que depois de Éder Jofre e Valdemiro Pinto, deu maiores glórias ao boxe brasileiro, chegando ao título de campeão sul-americano dos pesos médios, nasceu em Campos no dia 10 de março de 1937 e iniciou sua carreira no esporte a 6 de junho de 1955, no Madureira Atlético Clube, mas foi no Vasco da Gama, para onde foi algum tempo depois, que conseguiu maior projeção. Suas conquistas foram inúmeras, chegando a lutar algumas vêzes no exterior. Seu ideal era poder encerrar sua vida de pugilista na Itália, onde viu um boxe mais sensato, com grandes promoções em tôrno de combates. De lá poderia chegar aos meios empresariais do resto do mundo com mais facilidade.

Fernando Barreto já não pratica o esporte que o lançou. Ao defender seu título de campeão sul-americano dos pesos médios, em São Paulo, frente ao argentino Jorge Fernandes, sofreu um nocaute fatídico. Foi jogado ao solo e bateu com a cabeça na borda do ringue, sofrendo então um hematoma cerebral. Ficou entre a vida e a morte por algum tempo. Uma operação delicada salvou-o.

O que restou do ex-campeão foi um homem que tenta se recuperar de uma semiparalisia. Já não mais poderá praticar o esporte da sua escolha. Também não poderá exercer uma outra função que vinha lhe interessando grandemente — a arbitragem de partidas de futebol. Espera-se a recuperação completa de Fernando Barreto, para que o ex-pugilista possa manter uma atividade mais calma.

Com o lado esquerdo ainda com pouca mobilidade, sem poder pronunciar com desenvoltura as palavras e puxando um pouco a perna, Fernando Barreto, ex-pugilista que teve como maior sucesso o título de campeão sul-americano dos pesos médios, acompanha com interêsse o desenvolvimento de seu filho — Fernando César — pratica um esporte menos violento — a natação.

Barreto se mantém num tratamento rigoroso, na Associação Brasileira Beneficente de Recuperação — ABBR —, tentando se recuperar das conseqüências do nocaute sofrido para o argentino Jorge Fernandes, quando também perdeu o título continental de sua categoria, ao completar 78 combates em sua carreira pugilística. Segundo suas próprias palavras, quando não se encontra junto aos médicos, gosta de ficar apreciando seu filho na piscina.

satisfação

Fernando Barreto, sempre procurando orientar seu filho Fernando César, de 8 anos de idade, confessou que se entusiasmou pelo interêsse do menino em praticar natação, correspondendo plenamente aos ensinamentos que lhe são ministrados pelos orientadores do esporte, na piscina do Vasco da Gama.

— Vibrei quando meu filho mostrou tendências para êste esporte sadio, e ainda mais quando ficou comprovado que êle dá para a "coisa". Está iniciando, mas seu técnico afirma que Fernandinho tem tôda possibilidade de tornar-se cada vez melhor. A verdade é que o garôto é tenaz em seus treinos — comentou Barreto.

O ex-pugilista citou ainda que Fernando César é realmente desembaraçado, inteligente, com uma vivacidade que se espelha em seus olhos. Vai sòzinho para São Januário de ônibus, e sòzinho regressa à minha casa, na Zona Sul. Isso acontece quando não posso acompanhá-lo, nos dias em que estou tratando desta semiparalisia. Mas jamais deixa de apreciá-lo, torcer pelos seus feitos n'água, dando-lhe, desta forma, um incentivo maior.

confiança própria

Fernando César, como um bom desportista, o que vem a ser herança do pai, mostra-se realmente entusiasmado com a natação. Após completar sua série de exercícios na piscina do Vasco da Gama, falou a todos que cercavam o pai, um dos seus assistentes mais convictos e famosos: — "Darei a meu pai esta alegria que êle tanto quer — serei um campeão na natação."

O filho do ex-pugilista é o seu maior fã, tendo-o acompanhado em seus treinos e lutas de boxe. Entrando em nosso bate-papo afirmou com convicção: — "Meu pai seria um grande campeão em qualquer modalidade esportiva, pois tem fibra, mas preferiu o boxe como carreira profissional. O esporte dos luvas, entretanto, o deixou assim, mas todos em casa e os amigos acreditam que teremos de volta, em suas boas condições, "o meu campeão".

volta ao vasco

Fernando Barreto também se alegra com a receptividade que recebe de todo o pessoal que trabalho no Vasco da Gama, clube que o projetou e do qual é sócio há longo tempo. Nunca Fernando deixou de comparecer às grandes promoções do seu clube.

— O interêsse desta gente em saber da minha recuperação, seja o mais modesto servidor do clube ou seus dirigentes, é algo que me deixa comovido. Como acontece sempre que amigos ou apreciadores me encontram na rua. Tenho a certeza que me recuperarei, principalmente agora, para torcer pelos feitos de meu filho na natação — falou Barreto.

sem queixas

O ex-campeão continental dos pesos médios, falando novamente sôbre o boxe, disse que não guarda ressentimento de ninguém e que o hematoma cerebral que sofreu no nocaute de sua luta com o argentino Jorge Fernandes, foi um fato realmente inesperado, que pode acontecer a qualquer um, em qualquer esporte.

— Jorge Fernandes é um excelente pugilista — continuou Fernando Barreto —, e a prova disso está em que regressou da Europa há pouco tempo, sem ter encontrado mais adversários e depois de ter também nocauteado um norte-americano, no terceiro assalto de uma luta amistosa. Não teve qualquer culpa na minha contusão, pois ela foi mais conseqüência de uma pancada que dei com a cabeça no tablado, depois de nocauteado.

O ex-pugilista confirmou que o nocaute é um fenômeno que pode acontecer dentro de uma luta de boxe, e é um fato esperado pelos espectadores mais afeitos.

Crê, inclusive, que se um lutador entrar no ringue para lutar, com uma condição física perfeita, sem que ocorram imprevistos como lhe aconteceu, um nocaute não passará de mera formalidade

não aconselha

— Meu filho, quando eu treinava ou quando lutava, mostrava realmente um interêsse em calçar as luvas, num ato que eu mesmo não me incomodava — comentou. Depois, entretanto, fui tomando mais consciência do boxe, das suas conseqüências inesperadas, principalmente depois do que me aconteceu, e "tratei de tirar o desejo de Fernandinho em praticá-lo, o que realmente não desejo que aconteça nunca."

O fato é que o ex-pugilista de Campos ficou realmente alegre com a continuidade que seu filho deu aos treines de natação. Agora o deixará longe dos murros, que realmente poderão ocaionar lesões "naquela figura adorada."

Arquitetura

Cidade de amanhã tem sexo

ABAIXO A ARQUITETURA RASTEJANTE! é o grito de guerra do nôvo grupo de arquitetos visionários que apelam para a solução espacial dos problemas urbanísticos surgidos com a explosão demográfica e o conseqüente encolhimento do espaço vital. Cidades espaciais, cidades submarinas, cidades lacustres, lunares, "biológicas", trogloditas, climatizadas (como a imensa concha climatizada dentro de uma teia de aranha metálica sôbre as areias do deserto, projetada por P. Maymont), cidades em forma de A, em forma de X, em forma de estádios de futebol, cidades sem ruas, percorridas por "monorail" ou por calçadas móveis, habitações transportáveis, todos êsse temas vêm sendo abordados por arquitetos e urbanistas de vanguarda.

A arquitetura das massas fechadas, que é a de tôda a história da arquitetura, está sendo substituída por um tipo de estrutura aberta e transparente (pelo menos nos projetos mais audaciosos). Mas, como diz o arquiteto-paisagista italiano Pietro Porcinai: "Como são perigosas as cidades do futuro que os urbanistas imaginam e nos quais desempenham papel de profetas. Como o escritor Wells, não fazem mais que projetar no futuro as condições do presente, exagerando certas características de agora".

Apesar dêsse risco, sonho e pesquisa, imaginação e experimentação se aliam para a criação de projetos, que por mais utópicos que pareçam, são a única fonte possível de soluções urbanísticas viáveis para o futuro.

Tudo parece ter começado com um projeto de Augusto Perret, em 1922, de uma cidade-ponte, onde os arranha-céus eram ligados entre si por estradas de rodagem. Em seguida, Le Corbusier aperfeiçoou a idéia de Perret, em plano para a Argélia: cidades-viadutos, onde os edifícios formavam bases de uma estrada suspensa que passava pelo alto das tôrres de habitação. Em 1929, Corbu desenhou um plano para o Rio de Janeiro: tratava-se de um imenso edifício contínuo acompanhando o relêvo carioca. No teto dêsse edifício corria a auto-estrada. Uma das personalidades mais destacadas da arquitetura prospectiva de agora é o arquiteto Yona Friedman, que desde 1958 vem elaborando um projeto de urbanismo espacial e móvel, altamente revolucionário. Seu programa é o seguinte: "Urbanização nas alturas. Estruturas metálicas leves e de alta resistência. Blocos de habitação superpostos. Pontes de andares múltiplos (de 6 a 20) com cones espaçados de 25 a 65m contendo elevadores, escadas, coletor de lixo, etc.

As habitações são construídas por dentro das pontes, deixando livres grandes espaços para aeração e insolação dos blocos inferiores. Desenvolvimento dos blocos habitacionais em bairros espaciais e aglomerações espaciais. O solo fica livre até a altura de 12 metros; é utilizado para circulação, estacionamento, jardins públicos, etc. Os andares superiores são destinados às atividades humanas ou biológicas (habitação, vida pública, divertimentos, circulação dos pedestres), os inferiores aos serviços públicos e produção, estocagem de alimentos e eliminação de detritos". Outro visionário audacioso é o jovem arquiteto francês Paul Maymont. As suas cidades autônomas assumem a forma de pirâmides ou cones cujo centro é formado por um espaço ôco de vinte metros de diâmetro, em cujo interior se encontram os elementos de circulação vertical (elevadores) e tôdas as "tripas" da cidade (canalização, coletor de lixo, etc.). Desta coluna pende uma teia de aranha feita de cabos de aço que suportam o pêso de todos os "tetos" da cidade (cabos de aço fabricados atualmente nos Estados Unidos sob forma de fios de um milímetro quadrado de secção e que sustentam o pêso de uma locomotiva de cinqüenta toneladas).

Edourd Albert inspira-se nas árvores para a sua "arquitetura arborescente". Trata-se de estrutura espacial contendo vinte e duas células habitáveis ligadas a tubos de aço de 120m de altura. As casas têm forma de concha e são colocadas em movimento espiroidal ascendente. Cada unidade dispõe de jardim suspenso por cima e ostenta por baixo um revestimento de bronze e espelhos, destinado a produzir efeito feéricos sôbre quem a vê de baixo. A exceção dos vinte e dois tubos de aço e dos elevadores, escadas e tubulações, o solo é deixado inteiramente livre.

O inglês Quarmby recorre ao mesmo princípio de colunas ôcas servindo de circulação e coletor de lixo para agregar a êsses eixos células de habitação de matéria plástica.

Horst. D. Dollinger, de Stuttgart, adotou sistema idêntico ao de Quarmby, mas optou por casas destacáveis e transportáveis de um lugar para outro (para as férias ou mudança de trabalho).

Outro projeto visionário é o do escultor Nicolas Schoffer. Sua cidade espaciodinâmica e cibernética contém uma zona residencial colocada horizontalmente sôbre pilotis a uma altura de 10 a 30m do solo, descontraída e dispersa, de dois andares, e uma zona de trabalho, vertical e concentrada.

Nesta, as estruturas espaciais são diversificadas (soluções curvas, cônicas, ortogonais), mantidas sôbre estruturas de aço. O solo será utilizado para a agricultura, circulação, jardins e até mesmo florestas. Demonstrando certo pessimismo com relação ao homem futuro, Schoffer elaborou um centro de lazeres sexuais em forma de seio, rosado por fora e inteiramente fechado. O visitante será lançado, ao entrar, num banho audio-visual e num ambiente morno, monocromático (vermelho claro) onde o som, as luzes coloridas, os cheiros, serão apresentados segundo um ritmo de pulsação lento.

Projeções coloridas e rítmicas, cinematográficas e ciclorâmicas, balés humanos, tudo contribuirá para que os espectadores itinerantes flutuem num ambiente estimulador das funções sexuais. No fim, o visitante desembocará em um salão de danças e hotel-restaurante.

Fantasia ou não, o certo é que dessas pesquisas é que surgirão as soluções arquitetônicas do futuro, soluções que serão tão transitórias quanto as atuais.

Automação

Máquina desemprega milhões

Nos Estados Unidos, cêrca de 3 milhões de trabalhadores estão sem emprêgo, e a taxa anual tende a crescer cada vez mais (atualmente é de mais ou menos 8 por cento). Num país onde a tecnologia se expandiu tanto e tão ràpidamente, não era de se esperar um índice semelhante. Mas é ela, exatamente, que vem provocando êsse estado caótico.

Com o avanço da tecnologia o homem conheceu o espanto da revolução industrial, que lhe forneceu porém oportunidades inesperadas de emprêgo. A mecanização organizada e científica parecia a solução do trabalho no mundo contemporâneo. A ciência, no entanto, continuou inventando, e se há bem pouco tempo "a necessidade era a mãe da invenção", hoje a "invenção é a mãe da necessidade". Enquanto a revolução industrial determinava a substituição do trabalho manual pela máquina, a automação surge ameaçadoramente: a máquina começa a substituir o trabalho intelectual do homem.

Com a automação, o fantasma do desemprêgo. "Nos Estados Unidos, o exército de desempregados — que podemos considerar como os feridos-não-hospitalizados pelo ataque da automação — é atualmente quase tão grande quanto o total da população de Chicago e Los Angeles. No Canadá, o total do desemprêgo é maior que o total da população de Vancouver. Em 1968, os Estados Unidos terão um desemprêgo equivalente ao total da população de Nova Iorque, Chicago e Los Angeles". (Emprêgos, Homens e Máquinas — pág. 55)

Mas o que significa automação? Em vez de definir o melhor é exemplificar. cérebro eletrônico, por exemplo, é a forma mais perfeita alcançada pela automação. Existem outros sistemas mais simples, como a máquina que prepara blocos de cilindro. Um bloco tôsco é colocado numa das suas extremidades. Centenas de operações são feitas (bastando para isso apenas apertar um pequeno botão) com o bloco, que vai passando através da máquina até que, ao chegar ao final dela, está completamente usinado e pronto.

Esta operação economiza exatamente 90 por cento de mão de obra, isto é, necessita de um têrço dos homens que antes preparavam blocos semelhantes.

A automação nos computadores eletrônicos é tão avançada que vários dêles são usados para contabilizar, traduzir, diagnosticar, pilotar navios, aviões, dirigir automóveis, tomar decisões em emprêsas, substituir os linotipistas de um jornal e até mesmo escrever poesia.

Como se não bastasse, já ficou provado cientificamente a memória dos computadores. Há o exemplo de um computador que foi "ensinado" a jogar damas. Nas primeiras partidas a máquina perdia, mas com a "experiência" dos êrros e a lembrança dêles aprendeu fórmulas exatas. Depois das primeiras partidas perdidas, o computador se tornou um verdadeiro campeão.

Alguns alegam que o desemprêgo causado pela automação nada mais é do que a falta do elemento humano especializado, de técnicos. A verdade é que, neste ritmo de substituição em tudo, a automação se constitui uma verdadeira ameaça. Em Nova Iorque o computador substitui, na organização de fôlhas de pagamento por exemplo, 300 funcionários de um banco e 500 de uma indústria.

Para os Estados Unidos então, o problema se torna muito maior diante dos preconceitos raciais. Com uma imensa população negra sem acesso às Universidades, sem acesso mesmo às escolas secundárias, se estima que em 1970 não haverá mais trabalho para a mão de obra não especializada.

Para Harry Van Arsdale Jr., a automação é uma verdadeira bomba M. "Avalia-se que em 1970 os emprêgos técnicos e profissionais que requerem um alto grau de especialização serão em número mais de duas vêzes maior do que hoje. A procura de emprêgos de comércio e de vendas aumentará de 50 por cento. Mas não haverá virtualmente nenhum aumento na procura de trabalhadores não especializados. E mais: o total de mão-de-obra deverá, calcula-se, crescer do número de 73,5 milhões, correspondentes a 1960, para 87 milhões de 1970. Cêrca de 26 milhões de jovens integrarão a mão-de-obra nesta década, dentre os quais 7,5 milhões não terão completado a escola secundária. Quando chegarmos a 1970, êstes indivíduos sem formação secundária serão quase completamente inutilizáveis para a economia, porque no máximo 5 por cento de emprêgos disponíveis serão para trabalhadores não especializados. E, tradicionalmente, o número de indivíduos que não completam a escola secundária tem sido duas vêzes maior entre os não brancos do que entre os brancos". (Dados extraídos de Emprêgos, homens e máquinas, Edições Lidador)

Cinema

Kubrick faz ficção da ciência

2001: Uma Odisséia do Espaço, é o nôvo filme de Stanley Kubrick, em segrêdo e escrito de parceria com o famoso autor de ficção científica, Arthur Clark, físico e novelista de qualidade. "Levamos mais de um ano escrevendo a novela", revela Kubrick, "pois se começássemos logo pelo roteiro acabaríamos por deixar de lado as idéias que não surgissem de imediato um modo de dramatização. Elaborando de saída a novela, a gente se permite pensar em todos os detalhes e depois resolve os problemas de dramatização daquilo que já se sabe ser essencial à história".

Um dos episódios do roteiro se baseia no estranho e belo conto de Clark, **A Sentinela,** no qual um grupo de astronautas exploradores da lua encontram um pedaço de equipamento científico de complexidade, que está no local, com tôda a evidência, há muitos e muitos séculos. A princípio espantados, os exploradores vão aos poucos, descobrindo que se trata de uma espécie de alarme contra ladrões, a emitir sinais para um planeta desconhecido.

O problema que aflige os astronautas é o da evidência de uma vida inteligente de alto desenvolvimento, totalmente separada e desconhecida do nosso universo.

Para a realização da filmagem, Kubrick contou com a acessoria técnica de elementos da NASA, da IBM, Dypont, Bausch e Lomb; companhias de aviação forneceram desenhos e dados relativos aos mais avançados veículos espaciais da atualidade e mostraram projetos futuros. A NASA fêz seus computadores eletrônicos funcionarem para determinar o trajeto real da terra a Jupiter e depois, em seguida a uma mudança no roteiro, para Saturno. Todos os detalhes foram cuidadosamente estudados. Os atôres das seqüências passadas no futuro têm todos mais de um metro e noventa; uma seqüência passada no pleitosceno utiliza atôres de um metro e cinqüenta. Maníaco dos detalhes, os preparativos para o filme requerem meticulosa atenção do diretor. Quanto ao tom, ninguém ainda revelou se o filme é solene ou se tem o caráter cruelmente satírico de **Strangelove.** A escolha de um tema de SF por parte de um diretor da qualidade de Kubrick suscita diversas indagações.

Até aqui, só diretores mais ou menos secundários abordavam o tema (exceções: Truffaut com Pahrenheit 451 e Gregoretti com **Omicron,** Agente do Espaço e o próprio **Strangelove,** se bem que reproduza um tipo de situação comum na literatura de antecipação (dados absolutamente encontráveis na realidade, sátira desenfreiada, crítica ao conflito de poder baseado na supremacia de armamentos, tema da conflagração mundial) não é bem um filme de SF tão verossímil é a sua história. No entanto, a literatura de SF é a forma mais filosófica de literatura comercial e popular já surgida. Jamais uma literatura de tal natureza abordou de forma profunda e compreensiva os problemas variados (científicos, éticos, filosóficos, sociológicos, políticos, religiosos, etnológicos) que são os temas da literatura de antecipação. Não é portanto de estranhar que o cinema adote de forma mais séria esta maneira de expressar os conflitos de nosso tempo. De **Strangelove** a **2001,** será que Kubrick vai se especializar neste tipo de filme? Sua adesão a uma forma que permite suscitar com tôda a liberdade os temas filosóficos de nossa realidade imediata prefigura uma tendência maior do cinema nos próximos anos? Esperemos a acolhida do público.

Economia

O plano é não planejar

Existem dois motivos para a oposição que se faz contra o planejamento, nos países subdesenvolvidos. O primeiro, nascido de uma negação do regime capitalista, não pretende permitir que esse regime se reanime por uma adaptação de suas estruturas a um modêlo integrado de eficiência social. O segundo, nascido de uma consciência de privilégios, não consente que o Estado fortaleça a sua ação mediante um contrôle progressivo do sistema de produção.

Podemos, ter uma idéia dessa negação do planejamento, pelo movimento desencadeado, na França, pelos intelectuais de esquerda. Chegou-se, ali, a conceber um antiplano, algo assim como um antibiótico capaz de anular a ação de bactérias prejudiciais à saúde do organismo. O antiplano pretende em essência, sabotar tôda e qualquer terapêutica que visa livrar o doente da morte, sem, contudo, curá-lo definitivamente.

O pressuposto do plano é simples. Se o organismo social carece de eficiência econômica, mais cedo ou mais tarde apresentará tensões sociais que minarão sua resistência. O plano não é senão o esfôrço para racionalizar e estruturar o que ainda resta de criador no organismo social. Êle exige uma consciência de sacrifício e de renúncia de certos privilégios, ostensivos, para preservação do privilégio fundamental que é a propriedade privada dos meios de produção. Vai até o ponto de criar limites, cada vez maiores, à ação da iniciativa privada a fim de que, em algum sitio do terreno econômico, ela sobreviva reanimada. Em seu último livro lançado no Brasil, Celso Furtado (**Desenvolvimento e Estagnação na América Latina**) expõe essa problemática. Diz êle: "A aceitação do planejamento, nos países subsenvolvidos, resulta de um profundo desejo de modificar a estrutura econômica e social para permitir uma melhoria efetiva e permanente nas condições de vida do povo e da consciência de que essas modificações podem ser logradas pela intervenção do Estado". Em suma: o planejamento pode salvar, mas aperta os donos dos meios de produção.

Um outro problema diz respeito à própria elaboração do planejamento. Devemos ter mais casas ou mais estradas, mas energia ou mais navios, mais batatas ou mais cebolas, mais produto industrial ou mais produto agrícola, maior participação dos assalariados na renda nacional ou estagnação dessa participação? O debate político aberto, isto é, democrático, serve de concha acústica para a discussão desses problemas. Aí o operário, a dona de casa, o patrão, o biscateiro são levados em conta, ao menos em têrmos de interêsses eleitorais. Mas se não há debate político, isto é, se nem o operário, nem o patrão, nem o biscateiro podem livremente aceitar o govêrno, a elaboração do plano transforma-se na explicitação de uma situação anormal, em que o povo, compreendendo tôdas as classes sociais, fica de fora.

Elenco

Mestre Lúcio: o módulo

— Tirem já êste armário daqui! — gritava, colérico, o calvo senhor de bigodes.

Os estudantes da Faculdade Nacional de Filosofia, que imprimiam apostilas no mimeógrafo do seu Diretório Acadêmico, olharam espantados o intruso. Este insistia:

— Como chegaram a universitários? Como pretendem ser alguém, se não sabem sequer respeitar uma obra de arte?

O gesto indicativo de um velho mural ao fundo da sala poeirenta esclareceu o caso. E, reconhecendo então o furioso defensor das artes, os rapazes mais que depressa afastaram o armário que tapava parte do mural.

Esta é uma das dezenas de histórias que correm a respeito da excentricidade do arquiteto Lúcio Costa, excentricidade que está sempre a serviço da cultura brasileira.

Nascido em Toulon, na França, em 1902, filho do Almirante Ribeiro da Costa, êle educou-se na Suíça e na Inglaterra, matriculando-se na Escola Nacional de Belas Artes ao vir morar no Rio. Já dotado de sólida cultura, ao estilo europeu, Lúcio Costa era então um "dandy", freqüentador da sociedade. Começou a fazer arquitetura neo-colonial, quase exclusivamente casas para amigos. Foi então que estêve no Brasil o arquiteto Charles Edouard Jenneret, "Le Corbusier". Entrando em contato com as idéias e a obra do mestre francês, o jovem arquiteto brasileiro descobriu que estava fazendo uma falsa arquitetura. E partiu para a reformulação da arquitetura brasileira, ou melhor, para a criação de uma verdadeira arquitetura brasileira.

O monumento representantivo dêsse nascimento é o edifício do Ministério da Educação, no Rio, hoje chamado Palácio da Cultura, e que foi feito com base no risco original do próprio Le Corbusier. "Tanto o projeto quanto a construção do edifício, desde o primeiro esbôço até a definitiva conclusão, foram levados a cabo sem a mínima assistência do mestre, como espontânea contribuição nativa para a pública consagração dos princípios por que sempre se bateu" — informa Lúcio Costa, o arquiteto responsável pela obra. E acrescenta: "E belo, pois. E não apenas belo, mas simbólico, porquanto a sua construção só foi possível na medida em que desrespeitou tanto a legislação municipal vigente, quanto a ética profissional e até mesmo as regras mais comezinhas do saber viver e da normal conduta interesseiro". (Em Arquitetura Brasileira", publicada pelo Ministério da Educação e Cultura em 1952)

Pai da moderna arquitetura brasileira (o padrinho é Le Corbusier), Lúcio Costa não tem muitas obras espetaculares. A nova sede do Jockey Clube do Rio e o primeiro conjunto do Parque Guinle, ao lado do Palácio da Cultura, são os principais nesse gênero. Além disso, continuou a fazer pequenas mas requintadas obras, casas em que êle chegava a desenhar até os móveis. Nelas, aliou sempre a ousadia de uma moderna concepção ao aconchêgo, provincianismo mesmo, da arquitetura portuguêsa.

Em 1939 ganhou a concorrência para a construção do Pavilhão do Brasil na Feira de Nova Iorque. Depois de comunicado o resultado, êle vê o projeto de um novato, Oscar Niemeyer. Acha melhor que o seu, vai ao Ministro das Relações Exteriores pedir anulação do concurso. Não conseguindo isto, insiste em que se leve Niemeyer a Nova Iorque, onde os dois executam a obra em conjunto. Divide também com o outro a quantia recebida como prêmio. E' chamado a dirigir a Escola Nacional de Belas Artes, tentando imprimir a ela feição moderna e dinâmica. Não conseguindo vencer a tradição e a inércia, retrai-se, indo morar em Correias.

Em Correias faz uma de suas casas mais bonitas, para o Barão de Saavedra. Não quis receber nada pelo projeto. O Barão, porém, fazendo um cálculo pelo custo da obra, deu-lhe um cheque correspondente ao trabalho. O arquiteto aceitou. Meses depois, procura o Barão para perguntar. "Aquêle seu cheque ainda vale? Eu o estava usando para marcar livro, mas agora estou precisando de dinheiro".

O Barão convidou-o então para projetar a sede do Banco da Boa Vista, na Praça Pio X. Ele indicou, para substituí-lo, Oscar Niemeyer, lançando-o definitivamente. Foi também quem levou Roberto Burle Marx a ser paisagista.

Foi o plano-pilôto de Brasília, porém, que fêz de Lúcio Costa um nome popular e internacional. Até então, bom desenhista, escritor elegante, o mestre da arquitetura, era conhecido apenas de uma elite intelectual. Quando o então Presidente Juscelino Kubitschek fêz abrir a concorrência para o plano-pilôto da nova capital, êle produziu uma das mais perfeitas obras de urbanismo de que se tem notícia. "Nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar e dêle toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz" — esta a primeira explicação do urbanista ao seu plano, apresentado da maneira mais simples, em conciso texto acompanhado pelos desenhos do próprio autor. "Não pretendia competir e, na verdade, não concorro; apenas me desvencilho de uma solução possível, que não foi procurada mas surgiu, por assim dizer, já pronta" — diz êle na introdução.

Esta solução, adotada na construção de Brasília, é não apenas a obra-prima de um dos mais completos representantes da arquitetura e urbanismo contemporâneos, como a melhor prova da maturidade e peculiaridade da cultura brasileira.

Displicente (desenhou muitos de seus projetos em papel de embrulho), versátil ("é capaz de fazer qualquer coisa bem", garantem os amigos), sujeito a acessos de fúria, Lúcio Costa vive hoje para as duas filhas. Marido apaixonado, deixou deliberadamente de projetar (a única exceção é o plano-pilôto de Brasília) após a morte da espôsa. Vive num apartamento que não seria jamais um exemplo de decoração, embora mobiliado com magníficas peças portuguêsas, e contendo preciosas obras de arte. Detesta dar opiniões formais, e não suporta ser assunto.

Ética

Censura, crítica e Ibope

Censura e Ibope mal interpretado são os dois diretores de tôdas as estações de tv brasileiras. Diz a primeira em que horário os programas podem ser transmitidos; se devem ou não ser transmitidos; público até que idade deve atingir. Diz — o segundo — o gênero artístico que deve ter para atingir maior ou menor público. Determina — a primeira — a qualidade; o segundo, a quantidade. Como ninguém sabe ler no boletim do Ibope a qualidade da quantidade, e o pessoal da Censura determina a qualidade por princípios puritanos desligados, radicalmente ,da realidade social que — quantitativamente — não é puritana, deduz-se que a televisão tem na Censura e no Ibope mal interpretado, uma direção alucinante. Todavia, a pátria ficaria salva pelo choque resultante do puritanismo da censura com o não puritanismo dos que devem obedecer aos regulamentos da Censura: o pessoal que faz televisão. Assim, sempre escapa alguma coisa quebrando o esquema puritanista que a Censura tenta impor. Todavia, a pátria ficaria salva pelo choque resultante da leitura não digerida do Ibope e a aplicação dos dados fornecidos de maneira não científica, o espírito criador do pessoal de tv faz com que o lido no Ibope não seja estatisticamente aplicado. A intuição é mais forte e as vêzes vence a qualidade.

Ficaria salva, mas não fica. Não fica porque o não puritanismo do pessoal da tv encontra o antídoto num extremo igualmente perniciosa: o imoralismo. Imoralismo que pode ser traduzido como o desrespeito pela cultura ,pela situação nacional, pela necessidade de usar a televisão como instrumento formador de um nôvo comportamento da sociedade face às contingência de que ela é vítima.

Ficaria salva, mas não fica. Não fica porque se o Ibope fôsse realmente analisado a conclusão de que o programa do Chacrinha conquista maior índice de audiência teria valor relativo: a audiência do Chacrinha é conquistada não pela má qualidade artística do que nêle se apresenta, mas justamente pelo que nêle se apresenta de protesto contra o convencional. Ao verificar os altos índices do Chacrinha o pessoal de tv logo — e precipitadamente — conclui: o povo gosta de porcaria e a ordem é baixar o nível qualitativo de tôda programação. Essa posição é imoral, por analfabeta. Sucesso popular é, quase sempre, conquistado pela quebra de rotina; pelo não convencional; pelo elemento criativo e criador.

Atrapalhando mais ainda que o Ibope mal interpretado e a Censura o desenvolvimento da televisão, plantados nas colunas dos jornais, estão os críticos a dizer o que é artístico e o que não é artístico. Acontece que os críticos são ibopiamente puritanos em questão de arte e ignoram que a arte para ser arte tem que ser antiartística, isto é, tem que não corresponder às definições tradicionais de arte. Apesar da Censura, Ibope, Críticos, do próprio pessoal que a elabora, a televisão sobrevive. E creio que sobrevive como expressão própria, em busca de um caminho próprio de expressão. Precisa é rasgar os códigos que lhe querem impor e caminhar em busca de um comportamento independente. Sabemos o quanto é difícil caminhar no território da competição e da sobrevivência comercial. E sabendo disso a sobrevivência já é um comportamento louvável.

Ficção

Cultura abriga desabrigo

ANTÔNIO FRAGA é do Rio. Mora no Estado do Rio, com a mulher e cinco filhos e é autor de **DESABRIGO,** que foi um dos primeiros livros expressos em gíria carioca. Na primeira edição, há quase vinte anos, **Desabrigo** foi distribuído pelas ruas; agora vai ser relançado pela José Álvaro Editôra, juntamente com uma coletânea de contos dos quais faz parte o **Louva-A-Deus,** escrito em 1957.

O LOUVA-A-DEUS

Antônio Fraga

Entomólogo amador, deparo com um louva-a-deus no jardim de minha casa. Após capturá-lo, vou à biblioteca, encerro-o numa caixa de charutos e fecho esta na gaveta da escrivaninha de meu pai. Saio, nem me recorda mais para fazer o quê. Quando volto, mais tarde, aturde-me o que vejo: o inseto devorou a caixa de charutos, a gaveta da escrivaninha e ataca o pouco que sobra do tampo do móvel.

— Diabo! Meu pai entrou na biblioteca, seguido por minha mãe.

— Que fazes aí, parado feito pateta? Vamos matar êsse bicho!

Apanha uma régua e a levanta. Diante da ameaça, o louva-a-deus ergue as patinhas dianteiras e as junta, como a pedir clemência. Meu pai calcula o golpe e. . .

— Não, não faça isso! — pede minha mãe, a quem o gesto do animalzinho enterneceu.

Discutem, discutem. Em pouco, meu pai se encaminha para o botequim da esquina — o que faz sempre que o contrariam em casa.

Sob a proteção de minha mãe, o louva-a-deus galga tranqüilamente a estante e começa a roer a capa de um velho **in-quarto.** Alta noite — devorados os livros, a estante e demais móveis — investe para as paredes do aposento; e chega ao dormitório dos meus pais quase ao amanhecer, após ter dado cabo do vestíbulo e da sala. Felizmente o botequim da esquina abre cedinho. Mal clareia o dia, meu pai volta para lá e fico a sós, com minha mãe, no que resta da casa. As sete horas da manhã, mais ou menos, estamos no jardim. Uma vizinha se aproxima, curiosa.

— Vão construir outro prédio?

— Não.

— Então por que diacho mandaram derrubar êste?

Minha mãe explica. A outra primeiro arregala os olhos, espantada; depois, quando minha mãe une as mãos, na mímica do louva-a-deus, apieda-se:

— Tadinho!

O coitadinho, roído o último tijolo de nossa casa, passa de um curto vôo às paredes da moradia mais próxima — exatametne a da vizinha. Embora penalizada, esta põe-se a berrar pelo marido. O homem chega à janela, inteira-se do ocorrido e volta-se para mim.

— Onde está seu pai?

— No botequim da esquina.

— Bonito, muito bonito. — Êle meneia a cabeça, com um ar reprovador.

— Ir para o botequim, enquanto lhe destroem a casa!

Olha o louva-a-deus por um instante, pensativo. Depois, empina o peito, resoluto.

— Vou buscar seu pai — comunica — para acabarmos com isto.

E vai.

Ao crespúsculo, o louva-a-deus já demoliu metade do quarteirão. Chefes de família aglomeram-se no botequim da esquina. Um dêles, magro em excesso, dá repentino murro no balcão.

— A situação não pode continuar assim.

— Claro que não pode, confirma o botequineiro, com uma garrafa na mão. Indica a taça vazia, na qual bebe o homem magro. — Outra dose?

— Outra.

— E o senhor? Nova dose?

— Dupla — reforça meu pai

— O senhor é um bom copo — comenta o botequineiro, após servir-lhe a bebida. — Bebe muitíssimo bem.

— Estou tentando me animar, excusa-se meu pai. — Tenho de matar aquêle bicho.

— Eu também — faz num eco o homem magro.

— Mas que mal lhes fêz o inseto? — indaga o botequineiro, todo bondade em função da féria obtida. — Não ataca pessoas, destrói apenas casas! Vai prosseguir na defesa do inseto quando um freguês pede silêncio — dedo estirado para cima. Ouvimos, estarrecidos, um leve roque-roque no telhado. Trêmulo, o botequineiro apoia-se no balcão.

— Por favor, tranqüilize-se! roga-lhe o magricela, zombeteiro. — o bichinho destrói apenas casas!

Ao ouvi-lo, os bebedores voltam a si do pasmo e passam a discutir. Sugere êste que se fuja e fuja logo; aquêle que se mate o bicho a socos; outro dêles propõe a solução diferente, a divergir. Em breve — a alvitrar todos e todos a discrepar — convertem-se na expressão de um só antagonismo, aos berros, gritos, brados na mesma algazarra. Um cavalheiro, porém, consegue sobrepor-se a todo êste clamor, bramindo:

— Há um outro botequim!

Esta revelação tem efeito de tiro em bando de pardais mata o alarido.

— Onde é que fica? — pergunta uma vozinha.

— Na outra esquina, informa o cavalheiro.

— Que estamos nós fazendo? — indaga a mesma voz. Vamos para lá! A execução em massa desta idéia põe todo o boteco em movimento. Eu — cai aqui, levanta ali, pisa acolá sôbre mesas, pessoas e cadeiras derrubadas — sou levado de cambulhada à rua pela multidão em rebuliço.

Na calçada fronteira, minha mãe se destaca por entre outras senhoras — tôdas a exultar com a nossa retirada. Ao defrontar o grupo, ouço-lhe a voz trombetear, convicta:

— Eu sabia que o bichinho nos traria algum bem, faria algo de bom!

Manhã seguinte, o Chefe de Polícia dirige-se ao Prefeito. O Prefeito é recebido pelo Presidente da República; convocam-se sessões extraordinárias de Senado, Câmaras dos Deputados e Vereadores. Imediatamente, várias providências são tomadas. Uma delas, desviar o tráfego das ruas ameaçadas pelo louva-a-deus; outra, importar bebidas do exterior, pois tôdas as provisões de alcool da cidade estão esgotadas.

As divisas necessárias à importação, argumenta um Deputado, falando a seus pares — serão recuperados através de uma taxa que incidirá sôbre a totalitariedade dos impostos existentes. Aliás, num parêntese, sugiro que a taxa seja denominada ortóptera. . .

— V. Exa. me permite um aparte?

— Tenho sempre prazer em ouvir V. Exa.

— A minoria lembra a V. Exa., que se poderia cognominar de **mantídea** a taxa, vocábulo mais preciso em se tratando de inseto desta família, como o louva-a-deus.

— Fico grato à sugestão de V. Exa.

— Sugestão da minoria — retifica modestamente o líder minoritário.

— Muito obrigado. Entretanto, a maioria, que é representada no momento por minha débil voz. . .

— Não apoiado!

— Grato a V. Exa.

— Não há de que.

— A maioria, como ia dizendo, não recuará em sua resolução de apodar a taxa de ortóptera. . .

— Resolvida esta questão — pelo voto secreto — generais, capitalistas, jogadores de futebol, artistas de rádio, teatro e televisão, posam para cinegrafistas e dão entrevistas a repórteres, nacionais e estrangeiros; beldades se inscrevem no concurso que elegerá **miss** louva-a-deus; Intelectuais da nova geração lançam o manifesto do "movimento inseticista"; etc., etc. E enquanto isto o louva-a-deus converte a cidade numa imensa ruína, deixando ficar de pé apenas as igrejas.

Livro

Metal do Diabo

Veja na página 5

Romance

Onde se conta como Donana matou seu filho

Lúcio Cardoso

Lúcio Cardoso nasceu em 1913 na cidade de Curvelo, Minas Gerais. Aos 19 anos publicou seu primeiro romance, Maleita. É — hoje — um dos escritores brasileiros de mais vasta obra. Pesquisador da alma humana, é nas suas fraquezas e pecados que Lúcio Cardoso se baseou para construir seus romances — livros pesados de sêres que se espreitam, que espreitam os outros, que sempre como lobos solitários, vivem à cata de compreensão, amor, felicidade. Felicidade que vem sempre carregada de culpas e mortes. De todos os seus romances surgem personagens que procuram, sem fôlego quase, uma explicação para a vida carregada duramente em cada um. Em todos êles o escritor deixa a profunda marca da sua angústia e tortura: "tudo o que vivi, vivi como um estrangeiro. O bem, como o mal, sempre me pareceu um excesso, e a dor que a desordem me causa é idêntica à angústia que me vem ante as dilatadas purezas".

(Diário I, Ed. Elos, pág. 216)

Por causa de um derrame sofrido há três anos, L. C. não continuou sua obra de romancista. Continuou contudo o seu trabalho de artista. Hoje é pintor, tendo realizado exposições no Rio, São Paulo e Minas Gerais.

Quando ela voltou para casa, a noite já havia tombado completamente. O jardim achava-se imerso na mais absoluta escuridão, e foi com mão trêmula e o coração batendo forte que ela se dirigiu ao comutador a fim de acender a luz da escada. Na varanda, Donana de Lara debruçou-se um minuto no parapeito, olhando se viria alguém, ou se a rua estava deserta. Estava. Os postes esparsos criavam de distância em distância seus coágulos de luz e junto da calçada, entre os tufos de mato que rebentavam aqui e ali, grilos musavam sua música. Ela suspirou aliviada, e só depois disto rodou o trinco e entrou dentro de casa. Ali também a escuridão era absoluta, nenhum rumor se ouvia, era como se ali nunca houvesse existido. De pé, imóvel, sem ousar avançar, Donana tentou advinhar alguma coisa, um ruido, mínimo que fôsse, mas que lhe desse uma noção qualquer de vida. Nada. Em tôrno duras trevas se abatiam cheias de rasgos informes — então ela avançou e suas mãos, aflitas, tatearam à procura da lâmpada. O hábito levou-a ao local onde se achava o quebra-luz, e ela, acendendo-o, deixou-se cair sôbre o sofá, o corpo cheio de estremecimentos, batendo o queixo como se tivesse febre. Um momento ainda seus olhos, muito abertos, giraram em tôrno da sala — e logo como vencida pela emoção que a sacudia, deixou pender a cabeça e ocultou o rosto nas mãos. Permaneceu assim algum tempo — via-se, pelo movimento alteado dos seis, o anormal de sua respiração — e de súbito, erguendo-se novamente, foi até um pequeno armário, retirou de lá um cálice, uma garrafa de vinho do Pôrto e tomou uma dose. Esquecida ficou com o cálice na mão, e logo, como se afugentasse uma idéia persistente e incômoda, sacudiu a cabeça, voltou a tomar nova dose de vinho, mais outra, uma última — e fechou tudo de nôvo dentro do armário. De pé, esperou que o efeito da bebida se produzisse, e sentindo afinal o calor voltar-lhe às faces, suspirou de alívio e ia encaminhar-se para dentro, sem dúvida em direção ao quarto, quando estacou, uma pancada sôbre o coração: ali estava o ôco, com a cortina suspensa, onde costumava ocultar Zeca.

(Antes, cedo, qualquer coisa lhe dissera que Zéca havia se alterado, que êle sabia de tudo; provava-o o modo como a seguia com o olhar em qualquer recanto que fôsse, e como se certificasse de gestos que há muito se achavam claros em sua consciência. Algumas vêzes chegara até êle, uma xícara de café nas mãos — e Zéca, que adorava café, afastava a vista, como se aquêle oferecimento só lhe causasse desgôsto. Ela insistira, e êle movera a cabeça negativamente, repetidas vêzes. Então Donana, fingindo leveza e despreocupação de espírito, cantarolava, abrindo as janelas, experimentando se a joalheira já diminuira — não — e ela as fechava de nôvo, indo de móvel a móvel, pondo e repondo objetos nos lugares, acertando o cabelo diante do espêlho. Depois ia ao corredor, e lá, só, levava a mão ao peito, como se procurasse conter as pancadas do coração. Uma fôrça, no entanto, parecia atraí-la à sala, e lá estava ela de nôvo, girando em tôrno de Zéca, enquanto o aleijado a seguia, sempre, com os mesmos estranhos olhos onde a mesma permanente questão se lia. Mas ali, êle que tivera o silêncio e a solidão para compreender a linguagem dos outros, não conseguia se fazer entender, porque Donana jamais tivera tempo para aprender o que suas pupilas exprimiam. Disto também êle sabia, e não era preciso muito para perceber a mágua ingênua e cheia de candura que êste desleixo lhe causava — mas mágua ou qualquer outro sentimento que fôsse, que importância tinha diante daquele sentimento de terror que ia crescendo dentro dêle? Zéca tinha mêdo. Seu mêdo não se constituía de nenhuma demonstração definida ou palpável, era antes como um pressentimento, um mal-estar vago, escorrendo pelo seu íntimo, e que o fazia olhar assustado para as coisas que o cercavam — e sobretudo para Donana, que esperava a qualquer momento ver desferir o raio, como se fôsse acumulando em si mesma, de modo lento e progressivo, os podêres misteriosos do castigo. Mas há momentos, pela sua densidade de emoção, pelo seu acúmulo de fôrças sensitivas, que alteram a corrente comum dos fatos e estabelecem automàticamente um curso nôvo para as coisas. Zéca, que até aquêle momento mal sentira fixar-se no seu pensamento uma imagem definida da mãe, agora sentia um poder obscuro envolver o seu íntimo, e dêsse esfôrço, com rapidez que jamais se poderia supor que êle fôsse capaz, ia surgindo uma Donana nova, e esta Donana era a real, a que desde cêdo êle deveria ter aprendido a conhecer, mas que só agora, por capricho das circunstâncias, adquiria vida. Trabalhada pela sua pressa e pela sua febre, Donana não deixava mais se advinhar, impunha-se — e a imagem dessa nova Donana era o que fazia Zéca tão atento, emprestava-lhe olhos tão estranhos e, sobretudo, fazia arder dentro dêle aquêle mêdo soterrado e animal que o trazia crispado em sua cadeira de rodas...)

.... O grito surdo, repentino, que êle soltara, quando a cadeira de rodas atingiu a varanda e a luz do dia, forte, feriu-lhe os olhos. Donana parara de empurrar, indagando "que foi?" — ela, que nunca se detinha por coisa alguma, e quando o vira inclinar-se, tapando a vista fôra lá dentro buscar um chapéu, alegando que êste sol da tarde era o pior, e que convinha precaver-se para a volta, por causa do sereno. Desceu a escada com cuidado, degrau a degrau, a fim de que a cadeira não sofresse solavancos; depois, já na alamêda do jardim, verificou se trouxera a manta, mostrando-a ao filho e dizendo que era depois para a volta — acentuando mais uma vez essa idéia de volta, como se temesse não vê-la suficientemente gravada no pensamento do aleijado. Nunca Donana fôra mais atenta e nem mais solicita para com o pobre Zéca; empurrando a cadeira, evitava os seixos, e as depressões do terreno, levando-a devagar, para que êle pudesse apreciar a beleza à sua passagem. Ela própria, por um esfôrço de indução, achava naquele momento o mundo belo — de uma singular, de uma inquietante beleza. Sem trato, as rosas vicejam graças às últimas chuvas; e no ar luminoso e quente pendiam suas enormes corolas, já próximas de se despetalarem; um enxame de abelhas cercava-as com um zumbido faminto. De certo Zéca também apreciava as flôres, e agora que já ia se acostumando à claridade, voltava para elas seus olhos inocentes, estendendo as mãos como se quisesse tocá-las. Uma delas, em determinado momento, atraiu-lhe mais a atenção e êle inclinou o corpo, esforçando-se por alcançá-la — era uma rosa vermelha, dessas a que chamam "Príncipe Negro", e que, semi-oculta entre as fôlhas, mal começava a abrir suas pétalas. Vendo o interêsse do filho, Donana estacou, aproximou-se do canteiro, quebrou uma haste: afinal, era lícito atender a um desejo tão simples. Zéca recebeu a rosa, olhou-a maravilhado, depois uma nuvem atravessou seus olhos — via-se que não sabia o que fazer da flor. Donana voltou a empurrar a cadeira, e êle conservava a rosa erguida, olhando-a com a mesma espécie de assombro com que a recebera. Devagar, levou-a aos olhos, ao nariz, à bôca — e a rosa ferida, desfêz-se de repente sôbre seu colo. Zéca volveu o olhar para Donana, mas êste olhar ela fingiu não perceber, ou realmente não o adivinhou. Estavam próximos ao velho portão de ferro que existia nos fundos da casa, e por onde Donana saía sempre que levava o filho a passear. A fim de abri-lo, ela abandonou a cadeira — então, tristemente, Zéca pôs-se a reunir as pétalas esparsas.

Há muito já devia ter mandado mudar êste portão — pensava Donana consigo, forçando o trinco pêrro — e prometia que, na volta, mandaria substituí-lo por um mais leve e que não lhe desse aquêle trabalho. Assim, tudo parecia encaminhá-la, a um testemunho, a uma evidência do que seria, do que aconteceria na volta, como se ela tivesse necessidade de afirmar que na volta tudo seria como antigamente, que as coisas sucederiam tais como agora, e que não haveria nelas o mínimo sinal de transformação. Sua natureza, trafegando já pelas vias do fato consumado, procurava fornecer a si própria um atestado de estabilidade; o que ela via não era o ato que estava prestes a cometer — mas o depois, quando ela já o houvesse cometido.)

Ela caminhava cada vez mais depressa, impulsionada pelos próprios passos; e via surgir da escuridão, como olhos acesos e tardos, os casebres onde àquela hora a gente pobre se acumulava em tôrno da lamparina. Um cheiro de sôpa e de ervas azêdas vinha dêsses lugares, e Donana, humilde, sentia uma opressão na garganta, um revolver no estômago, imaginando a sôpa gordurosa a boiar nos pratos de estranho. Então seus passos se tornavam mais rápidos e ela parecia fugir, não "daquilo que ficara lá no vale, mas dêsse hausto de pobreza que parecia procurar abraçá-la como duas mãos escuras. Havia ainda outro fator que tornava seus passos bastante mais apressados: a escuridão. Donana de Lara conhecia a escuridão, mas como um elemento exterior, e por assim dizer decorativo. Sabia por exemplo que a noite em certos momentos existia por trás das janelas, o que era luz apagada ou uma rua sem iluminação. Mas não conhecia a escuridão que, mais do que tudo isto, é a ausência de claridade; não tinha visto ainda aquêle mundo pegajoso e dútil sem amarras nem limites, que oscilava em tôrno dela como as ruínas de um mundo desfeito; não tinha visto o seu poderio, incorporando as formas existentes, as vozes e os próprios sêres vivos — aquêles casebres que escancaravam para a noite suas portas abertas, e deixavam entrever uma luz trêmula e baça, também eram elementos da escuridão. Donana sentia que poderia caminhar indefinidamente que o escuro não teria fim; não havia possibilidade de aniquilá-lo ou de retê-lo — o escuro absorvia tôdas as coisas, e ela própria, Donana, era um elemento do escuro e, caminhando identificar-se-ia à existência das pedras, do mato, dos casebres, também como um ser opaco e sem liberdade — uma composição do nada.

(Iam rodando pela estrada, e Donana sabia de há muito que daqueles lados não haveria perigo, pois tratava-se da parte mais miserável da cidade, e ali ela não conhecia ninguém. Muita gente olhava-a, com essa curiosidade dos pobres pelos ricos, mas se êles identificavam-na, ela nem sequer voltava a cabeça, e portanto não sabia de quem se tratava. Ia empurrando a cadeira de rodas — e Zéca, volvendo a cabeça de um lado para outro, contemplava aquela gente tôda, aquela gente que êle nunca via, e que de súbito dilatavam para tão vastos hozirontes suas pequenas noções do mundo. Já atingiam o espinheiro grande que marca o desvio do caminho para o Mato Geral, quando um homem trazendo um baú, às costas, deteve-se diante dela:

—— A senhora não compra uma fita... um cadarço?

Donana de Lara envolveu-o num olhar escuro:

—— Não, nada.

E o mascate, apontando o doente:

—— Coisa de infância, não? Também tenho um parente assim.

Parecia disposto a conversar, e Donana, imaginando que poderia ser intencional aquela interrupção, empalideceu, estacou, fitou o homem com olhar inquiridor. Mas não parecia um simples vendedor ambulante, coberto pela poeira da estrada de todos aquêles sertões, e havia no seu jeito apenas essa vontade de conversar que é mais ou menos uma característica da profissão que adotam. Donana suspirou.

—— Sim, é coisa de infância. Nasceu assim.

—— Dá muito trabalho?

Ela ergueu os ombros. E êle, compungido:

—— São provações que Deus nos manda. ELE é que sabe a razão de tudo.

"DEUS" — pensou Donana. E em voz baixa, concordou.

—— Sim ELE é que sabe a razão de tudo.

O homem ainda fêz alguns cumprimentos e continuou sua jornada. Donana prosseguiu empurrando. Dentro dela, no entanto, um grande silêncio se fizera, e como um sino que começasse a soar de leve, depois fôsse aumentando e afinal estalasse num grande som prolongado e de bronze, a palavra se fêz repetir — DEUS — e pela primeira vez uma vaga de temor perpassou pelo seu coração. Se Deus existisse, decerto a estaria vendo naquele momento, empurrando aquela cadeira de rodas numa estrada poeirenta de Minas. Se Deus existisse, seu olhar se confrangeria, pois saberia qual era o oculto designio que ela levava no coração. Mas era difícil para Donana de Lara, acreditar em Deus, naquela hora, com o Sol brilhando tanto, e as pessoas ostentando ar tão despreocupado. O Sol, a muda placidez das coisas são inimigos de qualquer noção do sobrenatural. A palavra "Deus" vinda como um toque de sino, ecoou no espírito de Donana, e perdeu-se como um eco arrastado pelo vento. "Deus existe" — murmurou ela, mas não me vê, nem se importa com o que eu faço. E duro, ia empurrando a cadeira de rodas.)

O gôsto do vinho ainda lhe ardia na bôca, sentiu-se ligeiramente tonta e encaminhou-se para o banheiro. Lá, apanhou o vidro de iodo, sentou-se na borda do banheiro, levantou a saia rasgada e examinou o ferimento; não era profundo mas extenso. Tôda uma parte da pele se esgarçara, formando um coágulo sangrento. Donana embebeu um algodão em iodo e aplicou devagar sôbre a ferida; a dor nem sequer lhe alterou a expressão da fisionomia. Neste momento, julgou ouvir alguém bater à porta da sala — ela se pôs em pé de repente; seria êle? E aquilo decepou-lhe o íntimo como um grande clarão; seria êle? Pousou o iodo e o algodão sôbre a pia, saiu correndo, atravessou o corredor, a sala, passou diante da cortina suspensa sôbre o ôco vazio, abriu a porta — ninguém. Só a noite continuava cada vez mais densa, e na distância, lá para os lados do vale, piscava uma fileira isolada de estrêlas. Ela estremeceu, fechou a porta com violência. Ninguém. De nôvo se achava ali na sala, e os objetos eram os mesmos; o espêlho grande, diante do qual Rafael lhe destrançara os cabelos, o sofá onde morrera Alvio de Mouro, a cortina suspensa de lado — e Donana, como um vago pressentimento, um clarão longínquo ainda, começou a imaginar, por um estranho sentimento que começava a surgir dentro dela, que aquelas coisas não representa-

vam mais um mundo tão firme assim, e que espêlho, sofá, cortina, tudo enfim o que a cercava, atestavam apenas uma existência esvaída, próxima ainda mas apenas morna como certos corpos de onde vai desertando o calor. Por um instante ela vacilou e teve mêdo. "Deus", pensou, "que se passa comigo?" E caminhou curva, até ao banheiro que deixara minutos antes. (Ah, o que ela ignorava é que todo ato de violência, desde que seu gesto se cumpra, é um ato interior; o que ela estranhava não era o ambiente, mas o que nela era estranho — o que se rompera no seu íntimo com aquilo que praticara, era a dose de vontade que despertara seu espírito do letargo impôsto pelo hábito, a raiz viva da consciência que, boa ou má, começava a aflorar acima das contingências banais da existência.)

Pela primeira vez, desde que voltara do passeio, Donana de Lara lembrou-se de que estava sòzinha, e sentiu-se realmente sòzinho. Isto se manifestou na forma de frio, e ela estremeceu, apertando-se entre seus próprios braços. Depois sentiu fome, e encaminhou-se para a cozinha. Mas fazia tudo isto como se ela própria a assistisse fazer tais gestos e havia qualquer coisa de mecânico no seu modo de ser, como se de fato ela representasse para alguém e não vivesse, de modo espontâneo como até aquêle minuto tinha vivido. Ao mesmo tempo prestava atenção ao menor dos ruídos, ao mais ligeiro som que se fizesse ouvir e, preparando um café, detinha-se às vêzes, a colher nas mãos, escutando, para ver se alguém subia a escada ou batia à porta.

(De longe, empurrando a cadeira, sentia o mau cheiro vindo do Matadouro chegar com a brisa que soprava — e logo, no largo trecho azul que se descortinava além da colina, os urubus, numerosos, em círculos lentos. "Por que, êste lugar?" — perguntava a si mesma numa questão automática. E pensava: a paisagem, o céu visto de lá de cima. Mas sabia que tal razão era apenas um engôdo que oferecia a si própria pois a paisagem lá de cima era feia e triste, com seu córrego barrento, às vêzes moitas entulhando o vale, e o vôo dos urubus. Não tinha por si, no entanto, nenhum pensamento de repreensão.

Sabia que era assim mesmo e que ali sempre viera porque fôra aquêle o lugar que escolhera, e onde poderia levar Zéca, sem que os olhares de piedade acompanhassem sua miséria. Zéca jamais poderia dizer se sentia ou não o mau cheiro — a verdade é que o vento ali era mais forte, e êle inclinava a cabeça, olhando a rude encosta que teria de subir. Era o momento em que Donana de Lara gemia, falando coisas naquela língua que êle não compreendia. Era o momento em que êle voltava a cabeça, olhando-a; e ela como ferida por êsse olhar eternamente inocente, dizia-lhe que olhasse, que estava ali para isto, e que a paisagem não estava estampada em seu rosto. Ao pé do morro, ela se detinha para descansar. Olhava então em tôrno, e via o edifício baixo, comprido, do Matadouro; de lá, como um grito que repercutisse no ar calmo, vinha um outro mugido de boi. Aquilo, no silêncio da hora que ia baixando, tinha um inequívoco tom de melancolia. Pastos secos estendiam-se além, e até o córrego sujo, nenhum verde brilhava, só o capim duro, pisado e repisado pelos homens na faina; num ou noutro ponto branquejava a ossada de um boi que apodrecera, sem serventia, por causa da doença. Após o descanso, ela retomava a cadeira e recomeçava a empurrá-la pela encosta: em tôrno dêles, como um véu, o silêncio se desenlaçava.)

Não, **ninguém batia à porta, ninguém** chamava, e Donana voltou a fazer o café. **Suas mãos tremiam. Ela abandonou a cafeteira e passou os dedos** pelo rosto: sentiu-o **arder e compreendeu que também ali havia se ferido.** "Deve ter sido no momento em que me abati junto à pedra" — pensou. E abandonando o serviço que começara, foi novamente ao banheiro, olhou-se ao espêlho. **Apenas um arranhão, mas que mesmo assim se apresentava bem nítido. Pensou em voltar à cozinha, mas desistiu do café, não tinha mais vontade. Ficou de pé, parada no meio do banheiro — e de repente veio-lhe um grande susto, ela oscilou sôbre si mesma, exclamando: Meu Deus, que fiz eu? Que fiz eu?** — e correndo à sala, a fim **de olhar o** ôco onde costumava guardar a cadeira de rodas. Não havia nada, **e aquêle** sentimento começou a crescer na sua alma, e em breve ela viu-se tão transtornada que não sabia mais se caminhava ou se deixava cair-se sentada no sofá. — Só aquêle terror, aquela **sombra escura e impetuosa a crescer**-lhe por dentro, **e um sentimento de** insegurança, de impotência, que lhe embaralhava tôdas as idéias. "Meu Deus, meu Deus, que fiz eu?" — tornou a repetir. **É assim como sentira em relação aos seus gestos anteriores, compreendeu que aquilo era uma palavra mecânica, que não vinha do coração, mas apenas dos lábios. Nela, o despeito de sua agitação, alguma coisa se aquietara — e o que se aquietara era definitivo. Seu temor, sua instabilidade, vinham dessa descoberta.**

Não era ante o seu gesto que ela tremia, mas ante essa calma, essa paz dura e irremovível como uma camada fria. Não havia nenhum recuo, nenhum remorso ante o que levara a efeito no alto da colina, mas um certo assombro ante o chão enregelado que nascia em sua alma. Bruscamente, e como se imaginasse que isto aliviasse o pêso de sua descoberta, encaminhou-se à porta, abriu-a, acendeu a luz da varanda. Sòzinha, encarou a escuridão. Outrora, há muitos anos, tivera aquêle mesmo gesto, e luzes se moviam no fundo do jardim e chegavam homens de prêto que traziam o corpo do ferido, (Alvio de Moura, com a camisa aberta, e aquêle olhar amarelo, que tanto a irritava. Aquêle olhar amarelo,) um pé de vento elevou-se na rua, cresceu, agitou as roseiras do jardim. Da cidade não vinha nenhum ruído, nenhum passo soava do lado de fora da rua. Donana avançou, chegou a descer alguns degraus. (Quando fôra? Alguém, do outro lado, há muitos anos, despejara sôbre o jardim um jarro cheio de água e sangue. Há muitos anos.) Estendeu o pescoço, tentou divisar alguma coisa na escuridão. Nada. Um cachorro, muito distante latiu. Donana, pouco a pouco, voltava a si do seu desmaio. Uma segunda serenidade reapossava-se dela. Calma, voltou para dentro, fechou a porta — e recomeçou a caminhar de um lado para outro, totalmente vazia, esquecida de si e do mundo.

(Lentamente haviam chegado: ali estavam, no alto do morro. Como um só corte, de lado a lado, a paisagem se abria, sêca, inóspita, destituída de qualquer espécie de graça. O barranco, desde o alto, vinha descendo em corcovas bruscas, semeado de pedras, até o leito quase sêco do riacho. Lá, com a cabeça metida naquela água lamacenta, um bezerro apodrecia, com as vísceras de fora, azul cercado de urubus que o disputavam com voracidade. Donana, enojada, ergueu a vista — e o céu que divisou, de uma turqueza sem amenidade, dilatou-lhe o peito num suspiro. Tocou o braço de Zéca, que se inclinava sôbre o espetáculo dos urubus:

—— Lá!

Êle ergueu a cabeça lentamente, depois fitou a mãe de modo inquisidor:

—— Lá — exclamou ela impaciente, lá longe.

Zéca olhou o céu sem compreender. E como a mãe insistisse, num gesto autoritário, tomou a rosa que conservara sôbre o colo, ergueu-a à altura da face — e neste instante, como um único grito, um sentimento absoluto e definitivo dilacerou-lhe as entranhas, e êle deixou escapar um gemido, estendendo para o céu distante as mãos, e com elas, a rosa vermelha. Donana não compreendeu, não poderia ter compreendido nunca, não era do seu temperamento adivinhar o mecanismo interno e humano das coisas. Mas para Zéca, para sua alma eternamente imatura, alguma coisa acabara de **suceder, e era tão grave, tão decisiva** como se lhe fôsse outorgada uma maturidade postiça, a êle a quem a infância fôra-dada como destino, era como se visse bruscamente a perceber o equilíbrio e o tempo, pois o que sentira, mais do que vira ou percebera, fôra uma emoção funda e desgarradoura, uma certeza sem palavra, sem classificação sem nada que pudesse admiti-la ou relatá-la, de que a vida existia — essa coisa íngreme, cega, voluptuosa e azul, que do outro lado, com um poder sobrenatural erguia a paisagem e a sustinha em seus luminossos alicerces. Descobrindo a vida, Zéca ao mesmo tempo descobrira a si mesmo e aos outros — e tudo o que êle não identificara durante aquêle tempo, Donana, o homem ensangüentado, a cortina, as vozes, aquela flôr que sustinha na mão — tudo — ràpidamente encaminharam-se para seus lugares, ocuparam os nichos vazios, deram consistência, côr e veracidade ao mundo. E descobrindo tudo isto Zéca havia descoberto a morte. Rápido, sem olhar voltou-se para Donana — e ela pressentiu a descoberta — um grande tumulto se fêz dentro dela — enérgica, gritou: "lá, o azul" — e empurrando a cadeira, deixou-a escorregar pela ribanceira. Ainda dessa vez Zéca percebera o gesto e o seu significado, mas sem se importar com a cadeira, continuava a olhar para trás — o olhar, pensou Donana, o olhar — e tanto era o ímpeto, que acionava a borda da cadeira, meio erguido, a rosa na mão. A rosa na mão — foi a última imagem que ela viu. O movimento da cadeira descendo, o certo é que a rosa se desfolhou. Ela fechou os olhos, escutando o barulho das rodas nas pedras. A cadeira bateu finalmente numa pedra, desviou-se rodou um pouco mais íngreme, acelerou a queda, e, finalmente chocando-se, violentamente, contra outra pedra, virou para cima, atirando o corpo de Zéca que — um, dois, três tranbolhões — rolou em nova rampa, esfrangalhado, chocou-se contra um último obstáculo e afinal foi tombar, inerte, ensangüentado, a poucos metros da rês apodrecida. Então Donana abriu os olhos.)

O que Donana de Lara primeiro viu, e a espantou, foi a paisagem: era a mesma. Não houvera nem mutação na côr do céu, o Sol permanecia inalterável. Então, lentamente, seus olhos baixaram. Um pouco abaixo da metade da rampa, estava a cadeira de pernas para o ar — e lá em baixo num ponto afastado do local onde a cadeira parara, estava Zéca — ou melhor, uma forma humana, de bôrco, com metade do rosto mergulhado na lama — exatamente com a rês a alguns metros de distância. "Estranha coisa" — pensou Donana, contemplando a forma de bruços. Um dos braços se deslocava para trás, e o outro acompanhava o corpo; o chapéu rolara apenas a alguns passos. Os urubus, provàvelmente assustados com a queda, haviam ficado nos dois corpos — a rês,, com as entranhas à mostra, e Zéca, provàvelmente com a espinha partida, dada a posição em que se imobilizara.

Devagar, como se cedesse à pressão de um sonho, ela lembrava coisas antigas, muito antigas — e via Zéca no dia em que nascera, muito vermelho, revelando o segrêdo de sua deformidade. Era um pobre trapo, uma coisa miúda e nervos que choravam. Em tôrno, as comadres faziam prognósticos. Lá fora, as bombas estouravam, promovia-se um comício político. Baixo, ela indagava de si: "que direi, que farei quando êle voltar?" E acalentava o pequeno aleijado, sem coragem para enfrentar o olhar dos vizinhas que a cercavam.

Zéca crescera sem conhecer o desdém do pai; pequeno ainda, vira Alvio de Moura morrer assassinado. Então Donana dedicara sua vida a criar o pobre enfêrmo, e ela própria, desde êsse instante, como que morrera para o resto do mundo. Agora, Zéca morto lá em baixo, procurava revê-lo menino, e pensava uma dessas graças de infância, tão comuns a tôdas as crianças. Mas não se lembrava de nada, Zéca nunca sorrira, como nunca dissera nada, e nem nunca seu rosto patenteara a menor sombra de entendimento. Zéca, sua infância, era um grande traço branco que unia aquêles dois pontos extremos: a coisa miúda, nervosa, do dia do nascimento, e aquêle trambôlho sangrento que jazia, lá no fundo do vale. "Não tardará muito, pensou Donana, e não me lembrarei mais dêle. Foi tudo culpa de um acidente. Se me perguntarem, é o que direi: foi culpa de um acidente. Ninguém poderá pensar que dei-

xei a cadeira rolar propositadamente. E com o tempo me esquecerei de que êle existiu, que foi meu filho, que chamou-se Zéca." Começava a anoitecer: calma, Donana de Lara começou descer a encosta.

(Novamente sentiu vontade de tomar café, e voltou à cozinha, recomeçando a tarefa interrompida.

Feito o café, tomou-o a pequenos goles, estremamente atenta ao que fazia. Depositou a xícara sôbre a pia, voltou à sala. Aí, como se estivesse em conversa com uma visita, sentou-se no sofá, o busto erecto. Pensou quantas horas seriam, e apurou o ouvido para ver se ouvia algum relógio soando por perto. Não, sabia que seria inútil, que não adormeceria. Comumente custava a dormir, agora seria pior — era melhor continuar onde estava. Se Zeca estivesse ali, era hora de lhe dar o copo de leite. (Zéca — onde estaria agora?) Reviu, de modo nítido, obsedante, a forma do corpo emborcado sôbre o regato. Lá dormiria Zéca, e o vento sopraria mais frio, trazendo aquêle cheiro de lama pôdre, misturado a sangue. De repente a côr fugiu-lhe das faces, pôs-se de pé como tocada por uma corrente elétrica: Lembrou-se dos urubus. Imaginou, na escuridão, Zéca morto, com o rosto na lama; não era a rês, mas êle, quem tinha as entranhas de fora, viu a abóbada imensa, escura, onde sòmente algumas estrêlas cintilavam. Algumas, muito poucas. Tudo seria uma imensa, uma definitiva escuridão. (Os urubus,) Deus do Céu, ir lá, ter certeza. Mas se o descobrissem, que diriam? Não, não iria. Jamais cometeria esta tolice. Sentou-se de nôvo, as mãos sôbre o colo, tal como se esperasse o aparte amável de uma visita. Não veio aparte algum. (Êle, Rafael, havia prometido vir: a que horas?) Lembrou-se que noutros tempos sua mãe a repreendia: Não sabia sentar-se. "Onde é que já se viu ficar assim diante de visitas?" Detestava visitas. Foi neste momento, preciso, que Donana de Lara julgou ouvir passos: alguém vinha subindo a escada. A imagem de Rafael voltou ao seu pensamento e seu coração pôr-se a bater com fôrça: era êle; tinha certeza de que era êle. Correu abriu a porta e escondeu-se por trás de uma cortina — queria surpreendê-lo, fingir que não havia ninguém em casa. Mas a porta continuou aberta e ninguém atravessou seu umbral. Ela aguardou um, dois minutos por trás da cortina — e como o silêncio persistisse, monótono e invariável, abandonou seu esconderijo, olhou para fora, a ver se via alguém — mas só a noite existia, continuava, e nada se movia dentro dessa escuridão sem remédio. Fechou a porta voltou a sentar-se no mesmo lugar — então teve uma grande piedade de si mesma e começou a chorar baixinho, escondendo o rosto entre as mãos. "Deus, Deus, meu Deus" — disse, e chorava sempre, de manso, como uma criança. Aquilo foi passando, devagar, até que só restou o soluço sêco que lhe alteava o corpo todo. Ela passou as costas da mão pelos olhos enxugando-os, voltou a escutar: o mesmo silêncio. Então, do mais distante do seu ser, como um vento que fôsse se levantando, começou a chegar um grande mêdo, não fictício ou suposto, mas um mêdo autêntico, primitivo e sem barreiras, que se assemelhava ao do homem pela primeira vez perdido no escuro mais forte de uma floresta, e ela ficou de pé — ainda uma vez — parada, atônita, como se em tôrno dela o mundo realmente houvesse cessado.)

Ao descer do morro parara tantas vêzes — uma dôr do lado, uma ausência, uma hesitação — que já se fazia completamente escuro quando Donana de Lara atingiu finalmente a estrada. Aí, apressou o passo, adquirindo firmeza e evitando as pessoas que via surgir à porta dos casebres. As raras luzes sucediam grandes espaços de trevas: do mato vinha um chiado incessante, sapos coaxavam nos brejos, vagalumes brilhavam. Um cheiro de queimada veio trazido pelo vento — e isto lembrou-se sítios distantes, onde se preparam as terras para o plantio do milho e do feijão. Em determinado momento, à luz que vinha de um casebre e era uma luz amarelada e oscilante, viu dois sulcos fundos gravados na terra; isto provocou-lhe um estremecimento, lembrando-se que aquêles eram os traços da cadeira de rodas, e que por ali passara, com Zéca ainda vivo, não fazia muito tempo. Vivo — e ela, que a gerara em suas **entranhas, é quem** lhe arrancara a vida, e o deixara morto, de bôrco no fundo do vale. **Êste** pensamento **pareceu-lhe** tão exorbitante que estacou, opressa, estendendo as mãos brancas e finas, mãos que jamais se diriam feitas para o crime. Mesmo assim, lembrando-se que se achava no meio da estrada, abaixou-as, olhando para os lados como se temessem que a vissem. Não, ninguém a vira, achava-se sòzinha — sòmente alguns casebres, distantes, recortavam-se na obscuridade. Recomeçou a andar, mais depressa ainda. No fundo do horizonte, grossas nuvens se acumulavam, dir-se-ia que se achava prestes a chover. Já um ressabio frio, prenunciando as primeiras gôtas de chuva mais forte. Donana apressou ainda mais o passo — corria quase, nem sabia se o que a tangia assim era o mêdo da tempestade que se aproximava ou se era apenas impulso oriundo de sua consciência em tumulto. Porque, já agora, ela não podia mais esconder a imagem do crime incrustava-se ao pensamento com incrível nitidez. Era uma imagem de violência e de sangue, e aquilo, como um gôsto físico, derramava em sua bôca um sabor pastoso e amargo.

—— O crime não era um movimento exterior e desinteressado de sua essência, era ela mesma, essa solidão e êsse gôsto de saliva envenenada que o som do sino que ela já ouvira antes, e que vibrara no seu íntimo com tão solene reboar de bronze, pôs-se a vibrar de nôvo — e era pancada única e ritmada, um som crispado e sêco, que repetia — Deus, Deus, Deus — sem que ela compreendesse o que fôsse, nem porque aquilo assim a perseguia. Uma idéia, uma reminiscência talvez — mas o que quer que fôsse, vibrou, de modo tão nítido e tão autoritário em seu espírito, que ela se perturbou, perdeu o equilíbrio, tombou de joelhos — e seu rosto, violentamente, bateu de encontro a uma pedra. Ela não se levantou logo, faltavam-lhe fôrças — e assim, de bruços sôbre a terra, começou a chorar, e a se lamentar:

—— Perdoa-me Deus, perdoa-me tudo o que fiz. Não sei o que tenho, nem o que quero. Minha vontade é viver, mas sei que não sou ninguém, e tenho culpa dos meus pecados. Mas perdoa-me, sou feita assim, não tenho jeito, nem quero ser melhor do que sou. Perdoa-me, Deus, perdoa-me... Não dizia isto em voz baixa, mas em tom soluçado e ardente. Contraposto sentia a dureza da pedra, e aquêle cheiro esturricado da terra. Talvez não esperasse ela ser atendida em seu apêlo, porque ao certo não, sabia a quem se dirigia, se à sua angústia ou ao seu mêdo, essas duas formas vazias de Deus. Mas de qualquer modo jamais ela havia sido tão perfeita, na sua pobre identidade de mulher, criminosa e solitária.

POR DENTRO

"Metal do Diabo" é o terceiro volume da coleção "Nossa América", destinada a divulgar, no Brasil, a literatura da América espanhola, culturalmente ainda tão distinta de nós. Neste livro está presente a Bolívia, retratada por seu escritor mais típico: Augusto Céspedes, revolucionário, político e diplomata antes de escritor. Mas bom escritor. Seu primeiro livro, "Sangre de Mestizos", sôbre a Guerra do Chaco, da qual participou, é, segundo o depoimento de Franklin de Oliveira na orelha de "Metal do Diabo", um marco na literatura indo-americana, "porque a libertou do "costumbrismo", substituindo a rotina do descritivismo externo por uma ardente tomada de consciência da miséria das populações latino-americanas".

Lançado esta semana nas livrarias do Rio e de São Paulo, "Metal do Diabo" é a biografia romanceada do rei do estanho, Simon Patiño, um mestiço pobre e ignorante que chegou a ser possuidor de uma das maiores fortunas do mundo.

Zenon Omonte (nome que tem Patiño no livro), o milionário dono das minas de estanho — o "Diabolus metallorum", segundo antigos metalurgistas —, o govêrno boliviano manobrado pelos capitalistas de dentro e de fora do país, e os senhores do monopólio internacional do minério, de um lado, e o povo boliviano, explorado e miserável, que nada lucra com a imensa riqueza de seu sub-solo, de outro, são os personagens do livro. O enrêdo é a eterna luta que se desenrola em todo país subdesenvolvido. Só que o final é feliz. O autor, também autor da revolução nacionalista boliviana, acaba sua história com a revolução expulsando os entreguistas e nacionalizando as minas, numa vitória devido em grande parte aos mesmos mineiros violentamente reprimidos antes. Pessoalmente, Céspedes decepcionou-se com o govêrno revolucionário (de que foi embaixador, no início), estando mesmo exilado durante algum tempo. Hoje, voltou à Bolívia, dedicando-se, porém, mais à literatura que à política que o absorvia completamente até 1956.

"Metal do Diabo", não é só luta de classes ou a vida íntima dos monopólios internacionais. A infância de Omonte é motivo para belíssimas descrições da vida rural boliviana, e a oposição entre índios e brancos dá margem a relatos retrospectivos de outras rebeliões. A vida luxuosa que os milionários de países pobres levam em Paris, Londres e Nova Iorque, e os nobres falidos que os rodeiam na caça aos dotes, contribuem para capítulos de bem-humorada sátira. E a vida das minas, a ambição que orienta os catadores de minério, a doença que corrói os pulmões dos trabalhadores, tudo está exposto por quem conhece de perto a mineração. É todo o romance da Bolívia, país de índios, de vastidões de terras desérticas, de riquezas e misérias, de música e explosões de dinamite em subterrâneos onde impera o "tio", espírito maligno que os índios esconjuram mascando coca em sua honra. E, pairando sôbre todos os personagens humanos está a Deusa Metálica, "que vive da escuridão, da ambição, do capitalismo e da tísica", e que se apresenta ora em forma de prata, ora em ouro ou estanho.

Êsse primeiro livro de Augusto Céspedes publicado no Brasil foi traduzido por Ana Arruda, que faz também a apresentação.

POR FORA

Metal do Diabo, de Augusto Céspedes, traduzido por Ana Arruda e editado pela Civilização Brasileira faz parte da coleção Nossa América, dirigida por Thiago de Mello.

A capa é de Marius Lauritzius Bern e a paginação — como sempre — de autor ignorado. O livro foi impresso no formato americano (14x20cm) em papel bufon 90gr e capa em couché 175gr. Esta relação entre o pêso dos dois papéis, assim como sua natureza, é bastante adequada e vem sendo usado normalmente por vários editôres.

Tanto a página de rosto como o expediente estão muito mal resolvidos. A página de rosto dos livros da Civilização deixaram últimamente de obedecer à disposição clássica para fazer invenções que em geral não são felizes. A forma clássica o é, exatamente, porque é de tal modo flexível que resolve qualquer problema quanto ao tamanho do título ou número de autôres.

A "Apresentação" espacejada em tipo de máquina é de mau gôsto. O índice nos parece confuso, faltando-lhe aquela limpeza e sobriedade que deve caracterizar a paginação dos livros. Capitulares sempre conferem bom acabamento à paginação e tanto o grifo dos epígrafes, quanto os brancos entre o número, a epígrafe e o início dos capítulos é da maior correção. Entretanto, misturar caráter de letras, apesar de sempre perigoroso, traz as vêzes surpreendentes resultados. No caso dêsse livro o número em Bodoni e a capitular em Garamond não faz nenhum sentido.

O grifo utilizado apresenta, o que se chama em gíria gráfica "carrapato" (pequenos tracinhos verticais entre as letras e que significam matrizes velhas). Quanto ao redondo empregado no texto do livro, os pés das matrizes estão muito gastos, o que resulta, às vêzes, em as letras não ficarem numa linha rigorosamente horizontal. E ainda, o que é pior, há várias letras de outra família misturada na magazin. O livro foi produzido pela Gráfica Lux, uma das melhores ou talvez mesmo a melhor gráfica de livros de que dispõe a Guanabara.

As capas dos livros da Civilização são hoje muito melhores do que as da fase de Eugênio Hirsch, que inaugurou e desenvolveu o tachismo em capas de livros. Naquela época, freqüentemente se era obrigado a deitar no chão ou virar de cabeça para baixo, em desesperada e às vêzes inútil tentativa para ler o título do livro ou o nome do autor. Hirsch concebeu as capas mais confusas e com elas alumbrou os espíritos mais confusos de então. Nesta de Marius, ao menos, as palavras estão impressas na posição horizontal e com o sentido da esquerda para a direita como convém ao mundo ocidental. Não é das melhores porque tem duas idéias mal realizadas, e, apesar de usar três côres, é gràficamente pobre.

Lsd

O ácido da alucinação

No México, os povos primitivos olhavam uma espécie de cogumelo e diziam: "carne de Deus". "Eu jantei mal, mas sou um Deus", anunciava Baudelaire. E ia ainda mais longe: — "Somente tu és capaz de dar ao homem êstes tesouros, e possuis as chaves do paraíso, ó justo, sútil e poderoso ópio".

O universo do homem, nos seus mistérios mais profundos, dêle próprio desconhecidos e que lhe acenam constantemente, sempre foram o motivo de buscas incessantes de cada indivíduo. O subconsciente, onde têm raízes as camadas mais obscuras do ser humano, age em cada um de nós como aquelas sereias que tentavam desviar Ulisses do seu caminho. Os que não acreditam nas sereias, também êstes se sentem levados, senão pelo canto, mais pela curiosidade. Os poetas quiseram conhecer sempre o que se passava para mais além. Os primitivos nos legaram lendas e mitos nem sempre totalmente compreensíveis, que mais se assemelhavam a temporadas no inferno.

Em tôdas as raças, idades, em tôda história, se não se conhecia o têrmo subconsciente, chegou-se a conhecer visões terríveis, ou maravilhosas que conseguiam explicar, de maneira qualquer, se enfeitiçada, a razão do existir.

Hoje os laboratórios fabricam os alucinogenos. Um dos mais conhecidos é o LSD 25, combinação de ácido lisérgico e dietilamina. Foi obtido pela primeira vez em 1943, por Bâle Hofmann, extraído o ácido lisérgico de um parasita do centeio. Os efeitos do LSD 25, mais que difundidos atualmente, podem ser resumidos num quadro com as seguintes características: alucinações informais brilhantemente coloridas, aceleração sobressaltante dos movimentos, aparição e transformação de "fantasmas", produzindo-se com tal rapidez que é impossível fixá-los, objetos percebidos provocando representações ilusórias, distâncias desmesuradamente alongadas, ou ridìculamente encurtadas, o todo acompanhado de uma imensa euforia, de uma irresistível hilaridade, um sentimento de infinito poder. O mundo é deformado e fugidio, enquanto que a consciência, que observa a crise, permanece inteira. Na medida em que o LSD parece fazer surgir uma caricatura do sujeito, como se os elementos constituintes de sua personalidade estivessem imensamente aumentados, pode-se considerar a "viagem do LSD" como uma exploração da esquizofrenia.

Esta viagem, no entanto, foi feita por várias tribos, povos, e até mesmo uma peste foi alastrada na Idade Média, conseqüência do mesmo parasita que deu origem ao LSD: o "mal dos ardentes", ou "fogo de Sto. Antônio", espalhou a loucura por tôda uma coletividade.

Há certos tipos de cogumelo que trazem em sua formação os alucinogenos. Foram, provàvelmente, os caçadores da era paleolítica superior os primeiros a experimentar êsse tipo de cogumelo. O "amanita mata-môsca" é um dêles, e cresce por quase tôda a Eurásia. Populações siberianas, que praticavam o culto do xamanismo, provàvelmente o ingeriam durante seus rituais. O transe xamânico, tal qual é descrito por vários autores, aparece como um fenômeno devido à absorção de alcalóides: o xamã, num verdadeiro delírio, dança, uiva, canta, passa por crises de riso e de cólera, caindo, por fim, num sono letárgico em que permanece várias horas. Saindo dêle, descreve uma fabulosa viagem, durante a qual combateu demônios, em lutas espantosas que terminavam sempre com o esquartejamento do xamã, membro por membro. Num último instante êste triunfava sôbre os monstros e voltava para entre os homens, portador de segredos arrancados dos demônios vencidos.

Recentemente foi descoberto que, em tribos da Nova Guiné, os indígenas consumiam um cogumelo, a que chamavam "honda", e que provocava nêles crises violentas, com alucinações visuais e auditivas. Foram descobertas, nas montanhas da Guatemala, efígies talhadas em pedra, representando, sem dúvida alguma, cogumelos. As mais antigas datam do século XIII A.C.

E' quase certo que as representações dos deuses da América, Maias em Bonampak, mixtecas ou aztecas etc., foram pintados por homens que conservavam na memória sêres fabulosos, que lhes apareciam durante alucinações.

O uso de tais alucinogenos parece libertar "qualquer coisa". As criaturas fabulosas, as construções dementes que povoam o espaço à volta do sujeito que ingere a droga, são apenas criações de seu cérebro, projetadas para o exterior e sentidas como independentes. O homem normal, sob o efeito de alucinogenos, explora um universo mental próximo da alienação, senão semelhante a ela. Ao contrário, com os psicopatas submetidos a drogas, haverá crises, durante as quais se verificarão aparições violentas de lembranças que êles se proibiam de evocar. Tôdas as frustrações, ciúmes e sentimentos de culpa lhe são revelados numa forte tomada de consciência de seus estados. Isto pode levar a um desejo intenso de reencontrar um equilíbrio.

Atualmente, um dos métodos empregados para a cura de doenças mentais, neuroses e outras perturbações psíquicas, é a análise do sonho. Sonhos que podem ser provocados, inclusive, empregando-se alucinogenos e outros produtos químicos, que permitam a entrada do médico no subconsciente do indivíduo. Apesar de parecer restrita a eficácia destes produtos, parece que se está frente a verdadeiros antídotos que prestam serviços incalculáveis aos psiquiatras. Antídoto porque, ao que tudo indica, a atividade cerebral está ligada a fenômenos químicos importantes e, que, perturbações químicas são responsáveis por um grande número de alienações.

Hoje em dia, a ciência já consegue, pràticamente, provar a interferência de fenômenos químicos no mecanismo do pensamento.

E' impossível, num artigo, estudar todos os compostos químicos que interferem no funcionamento do cérebro. O que todos sabem, hoje em dia, é que se pode atuar sôbre êle, empregando produtos químicos injetados ou absorvidos por via oral. Dos fantasmas e sêres demoníacos de nossos antepassados restam ampolas e pequenas pílulas, mas de outras indicações. Mais para acalmar as neuroses, fantasmas provocados pela agitação da vida moderna, do que, pròpriamente, para criá-los.

Alguns ainda os empregam com o mesmo propósito de antigamente: tentando forjar uma "descida ao inferno", o "paraíso artificial". Mas êstes, quando não o fazem com os devidos cuidados médicos, ainda pertencem à raça dos poetas, dos "malditos", dos pesquisadores, até mesmo dos sábios. Antigamente, os que se aventuravam a buscar os mistérios do subsconsciente tornavam-se deuses, heróis civilizadores, engrandecidos pelo mito. Hoje, os psiquiatras e psicanalistas concordam: o cérebro do homem ainda não foi totalmente explorado, ou seu psiquismo, como quiserem. O certo é que sempre alguém quer ir mais além, no fundo das aparências. Alguns dêles reconhecem que os alucinogenos são os agentes terapêuticos mais possíveis de trazer até nós os homens bloqueados no fundo de suas noites.

Magia

Troglodita, êsse sofisticado

Por que os homens das cavernas pintavam? Por amor à arte? Por conta de seus rituais mágicos e propiciatórios? para que serviam as Vênus de Willendorf, de Lespugne e de Savignano? Com que finalidade se inscreveram nas paredes das grutas de Lascaux? De que serviria a cabeça de caçador de mamute em marfim, encontrada na Morávia e que tem ar de auto-retrato? Como alcançaram aquêles homens tão primitivos um grau tão elevado de maturidade artística, se na época correspondente os arqueólogos só encontraram nas cavernas, além das ossadas, armas e instrumentos muito primitivos de pedra? O paleontólogo alemão Gustav Schenk no livro L'HOMME, Editôra Arthaud, explica a arte pré-histórica como sendo de origem mágica propiciatória. Uma das primeiras representações humanas é a figura do Feiticeiro da gruta de El Castilho, figura fabulosa, misto de homem e de animais diversos, no meio de símbolos e imagens mágicos, dançando sôbre bisontes, mamutes e renas, como a comandar um ritual mágico. Esta gruta serviu de lugar santo durante milênios a inúmeras gerações de caçadores; numa de suas galerias encontram-se impressões de mãos, obtidas pela pulverização de ocre sôbre a mão apoiada na parede, e que estão tão frescas hoje quanto há quarenta mil anos. As criações artísticos do paleolítico além de sua considerável extensão cronológica, ocupam grande extensão territorial: encontram-se desde a Sibéria até o Mediterrâneo e no coração do continente africano. Nota-se também uma incontestável unidade de características entre as formas empregadas. No entanto, diz Schenk, apesar desta unidade, a arte pré-histórica se dividiu entre dois pólos de atração que sucederam. Na primeira fase, a do ciclo aurignac-perigordiano, o motivo principal é o homem e sobretudo a mulher. No ciclo seguinte, o animal, présa do caçador, torna-se o tema essencial da iconografia. Dois universos e duas civilizações profundamente diferentes correspondem a êsses motivos. Na época das primeiras criações, a mãe e a fecundidade ocupavam o centro das preocupações. No entanto, durante o período seguinte, que corresponde ao período intermediário da segunda glaciação, a caça e o caçador tornam-se o eixo de uma organização social onde triunfa o patriarcado.

A iconografia do primeiro período ilustra o culto da mulher, da fecundidade e da fertilidade e corresponde muito seguramente a uma estrutura social matriarcal. Dêste período datam as estatuetas femininas, cuja plenitude de formas e caracterǵsticas sexuais expressamente sublinhadas provam que se tratam de ídolos associados ao culto da fecundidade. Fazem parte do culto primitivo à Grande Mãe e são de técnica muito aperfeiçoada. Profundamente religiosas, nelas se destacam os atributos da fecundidade, típicos das sociedades primitivas matriarcais.

Já os afrescos de Lascaux e Altamira datam do último período glacial, em que iconografia é essencialmente dedicada à caça e ao caçador. O pólo de atração principal é o animal. Datam de cêrca de vinte mil anos e são exclusivamente consagradas à magia da caça, à procriação dos animais e aos ritos correlacionados à captura e abate dos animais. O homem, caçador numa época em que as prêsas se tornam escassas, graças à mortandade e à migração de animais determinada pela glaciação, adquire maior importância na estrutura social. Sendo a caça, é propiciada. A sociedade é patriarcal e os animais são o seu centro de interêsse. Passam-se cêrca de cinco mil anos e se estabelece nova estrutura matriarcal, logo superada por outra de caráter patriarcal.

Antes mesmo da descoberta da agricultura, conforme se revelou recentemente na Morávia e na Califórnia, já os caçadores se estabeleciam em aldeias; essa descoberta modifica profundamente as concepções anteriores quanto à organização social e à civilização do homem pré-histórico. Na aldeia da Morávia, que data de quarenta mil anos (Dolni) encontram-se figurinhas de marfim que dão testemunho de requintada técnica escultórica. A aldeia de Dolni foi soterrada sob as areias do deserto durante uma tempestade que deve ter durado semanas e que obrigou todos os seus habitantes a fugirem. Nela se encontram vestígios da civilização, sob forma de instrumentos e estatuetas, mas não se encontraram ossadas. A partir dêsse período, mede-se o desenvolvimento da civilização pelo aperfeiçoamento dos instrumentos de pedra. Com a evolução dêstes, acelera-se também a da linguagem plástica: tecnologia e desenvolvimento intelectual andam de mãos dadas. No entanto, na pré-história, o utilitarismo era desconhecido, mesmo na vida cotidiana. Cada instrumento, cada objeto feito pela mão do homem era o reflexo, a projeção do universo cósmico e sobrenatural. Ao dominar os instrumentos, o homem adquire o que lhe parece um poder sobrenatural e mágico; desdobra-se além de suas possibilidades primitivas. Pode-se dizer que o instrumento de pedra polida foi autor do homem e não o contrário. O **homo faber**, mesmo dispondo de instrumentos eficientes, continua a creditar no maravilhoso, na magia.

No final do último período frio, os artistas e caçadores orgulhosos e nobres do Cro-Magnon são substituídos pelos agricultores; êstes fogem aos territórios freqüentados pelos caçadores e vão habitar as regiões inundáveis da Ásia, da África e da América. A agricultura revolucionará a existência dos homens, modelando-lhes nôvo psiquismo, nova cultura e novo economia. Subseqüentemente, três invenções vão transformar definitivamente o universo humano —a da roda, a do arado e a domesticação dos animais. O desenvolvimento da agricultura faz nascer nôvo tipo de homem, capaz de prever, de calcular, de contabilizar o total de suas colheitas, de realizar trocas complexas. O aumento da população, o estabelecimento de relações entre grupos étnicos outrora isolados foram fatais às tradições e religiões ancestrais; a massa de conhecimentos práticos contribuiu para enfraquecer o apêlo da magia. Desaparecem então as manifestações iconográficas, a medida que o homem perde todo o contato com o primitivo universo mágico. Surge a tradição oral e, mais tarde, a representação pictográfica (mais tarde ideográfica e finalmente fonética), ligada à necessidade de contabilizar os recursos agrícolas. Os conceitos ancestrais vão se refugiar e se perpetuar na África do Norte, no Saara, na Sibéria, nas tribos primitivas da América e da Austrália e em certos países asiáticos. Em todos êsses lugares o estudo da iconografia vai permitir que se apreenda o universo psíquico do homem primitivo. E êste estudo vai revelar que tal universo não carece de complexidade e de extraordinárias realizações: a magia aparece através dêle como mais um modo de conhecimento e de ação do homem, forçosamente divergente das formas de investigação da realidade dominantes na civilização moderna, mas nem por isto desprezível ou destituída de importantes lições

Medicina

Mundo já está farto de enfarte

No mundo inteiro, o homem morre do coração.

Devido à grande incidência de pessoas que morrem por distúrbios cardíacos, a Organização Mundial de Saúde resolveu formar um grupo de pesquisadores que estabelecesse, com tôda previsão possível, as causas da doença, através do que se chamou "medicina estatística". A partir de então o enfarte foi deixando de ser um mal do indivíduo para se tornar uma doença da coletividade. É através dela que seu estudo deve ser feito. A O. M. S. espalhou por dez regiões da Europa vários cientistas entre médicos, antropologistas, fisiologistas, e nutricionistas. Iugoslavia, Finlândia, Itália, Creta, Corfu foram regiões escolhidas para esta primeira fase dos trabalhos, que será concluída neste período 67/68. Além de apresentarem uma variedade de hábitos, condições sanitárias e alimentação, facilitam as pesquisas por não oporem obstáculos à realização de autópsias, parte essencial dos trabalhos.

Ora, a medicina estatística não diz respeito ao caso de um doente durante uma crise, mas exatamente a grandes grupos humanos numa escala de grande duração. Pessoas numa faixa de idade entre 40 e 60 anos são mais propensas ao enfarte. Nas regiões escolhidas pela O. M. S., tais pessoas são postas em severa observação, para que possam ser acompanhadas quaisquer sintomas que abalem o funcionamento dos vasos sanguíneos. Tais pessoas, (voluntários) podem não apresentar distúrbios cardíacos, nem qualquer espécie de distúrbio. Ficam em observação apenas para que, no caso de qualquer reação orgânica, possa notar a influência desta no funcionamento do sistema cardio-vascular. A única exigência feita é que não apresentem qualquer distúrbio vascular congênito.

Todos os voluntários que se apresentam à O. M. S. são devidamente classificados e traduzidos em linguagem dos computadores eletrônicos. Êstes não estabelecem, no caso das pessoas vivas, as causas primeiras do enfarte. Tão pouco receitam o remédio exato para combater o mal. Os computadores servem mais para a coletânea final de várias causas, não da causa pròpriamente dita. Mesmo trabalho é feito com as pessoas que, comprovadamente, morreram do coração. E aí o trabalho do computador é bem mais eficiente. Nêle são colocadas tôdas as fichas prontas, depois da dissecação, com dados da doença, condição das veias, artérias, coração, etc. Enfim, tôdas as informações médicas colhidas. O computador fica encarregado de estabelecer as relações numéricas entre as várias causas que possam ter provocado a morte.

Colocadas no computador 100 mil fichas de pessoas mortas pelo enfarte, êle estabelecerá o maior número possível de relações existentes entre os diversos dados sôbre tais pessoas.

Mas o trabalho dos computadores não é tudo, e depende de maneira vital do trabalho realizado pelos médicos, antropologistas, etc., dispostos pela Organização em tal pesquisa. O estabelecimento de um "arquivo anatômico" é uma fase curiosa e importante. Este arquivo é feito, em linhas gerais, da seguinte maneira: das pessoas mortas de distúrbios cardíacos é retirada a parte do sistema de vasos que percorre a região do tórax e do abdome. Posteriormente tratadas e coloridas de uma mesma tonalidade, possibilitam uma observação minuciosa, que é feita por um grupo de especialistas. Estas observações são realizadas por pares separados de médicos, não havendo possibilidades de influências mútuas nos diagnósticos. Numa posterior reunião de todos os pares, são controntados os diagnósticos, buscando uma conclusão definitiva. Isso feito, os vasos e respectivos diagnósticos são colocados num imenso arquivo em Genebra. Depois, então, é que os dados definitivos são enviados ao computador para o estabelecimento de correlações.

Para evitar que continuem os falsos temores é preciso avisar o seguinte — o enfarte, já ficou provado, não é causado pelo aumento da taxa de colesterol no sangue. Um indivíduo que não se alimenta de bases gordurosas pode morrer de enfarte do mesmo modo que outro, cuja alimentação é rica em gorduras. Em linhas gerais o enfarte é realmente provocado por um acúmulo de gorduras nas paredes dos vasos sanguíneos. O verdadeiro problema está em compreender por que uma substância, normalmente presente no sangue começa, um dia, a fixar-se nessas paredes, e isto justamente onde há menos possibilidade de acontecer segundo as leis da hidráulica, onde a corrente sanguínea é mais forte. Supõe-se que esta gordura se deposita para cobrir uma falha dos tecidos arteriais. A questão é saber qual a origem destas falhas.

Descubra-se como é feito êste depósito e se terá um meio de, talvez, evitá-lo. É o que procuram estabelecer os cientistas e o que esperam as coletividades das faixas dos 40/60 anos porque, ao fim e ao cabo, todos têm mêdo do enfarte.

Parapsicologia

Laboratório substitui fogueira

Dezessete mil bruxas foram queimadas em fogueiras, na Escócia, no período de 32 anos que decorreu da execução da rainha Maria Stuart até a coroação de seu filho como Jaime I da Inglaterra em 1603. E, sob o reinado dêste foram queimados vivos, numa só fornada, mais de 200 bruxos e bruxas, com seus chefes, o Dr. Fian e a famosa Geli Duncan, acusados de terem provocado com seus encantamentos uma tempestade para afogar o monarca. Na Alemanha, a bruxomania custou a vida a 100 mil pessoas, segundo a Nelson's Encyclopedia.

Os crimes de que eram acusados mais freqüentemente êsses bruxos, como por exemplo a adivinhação, a comunicação com o demônio e os espíritos, a insensibilidade às picadas de agulhas e até de facas, são hoje a matéria de estudo de uma ciência. E os adivinhos brasileiros, em vez de estarem arriscados a morrer na fogueira, foram recentemente convocados pelo Instituto Brasileiro de Parapsicologia como colaboradores numa grande experiência a ser feita em conjunto com os parapsicólogos argentinos. Esta experiência, de constatação científica do fenômeno da telepatia, encontra-se em fase final, com os resultados submetidos a uma equipe de matemáticos, que os analisam com auxílio de um computador eletrônico.

Por tratar de fenômenos considerados vulgarmente como sobrenaturais, misteriosos ou ocultos, a Parapsicologia cerca de todos os cuidados a divulgação de suas atividades. "O resultado da experiência que fizemos em conjunto com os parapsicólogos argentinos será comunicado à Agência Nacional. Não daremos qualquer entrevista antes da comunicação oficial, pois as más interpretações podem prejudicar o prestígio científico de nosso Instituto" — afirma o Dr. Lázaro Brizzio, presidente do Instituto Brasileiro de Parapsicologia.

O primeiro livro publicado no Brasil sôbre a Parapsicologia (cuja data de nascimento é situada em 1934) foi "A Face Oculta da Mente", do Padre Oscar G. Quevedo, jesuíta espanhol que deu vários cursos no Rio e em São Paulo, em 1965. Enquanto se encontrava no Brasil realizando estudos sôbre os mais famosos médiuns de nosso País (Chico Xavier, Arigó e outros), o Padre Quevedo preparou outro livro, que já está na fase de impressão. Esta nova obra será publicada pelas Edições Loyola, juntamente com o primeiro livro do doutor Lázaro Brizzio sôbre a parapsicologia.

"A Parapsicologia é a ciência que tem por objeto a constatação e análise dos fenômenos à primeira vista inexplicáveis, mas possivelmente resultado de faculdades humanas" — é a definição proposta pelo Padre Quevedo para a ciência que ainda é olhada por muitos com desconfiança. Os fenômenos parapsicológicos são atualmente classificados da seguinte maneira: de efeitos psíquicos (telepatia, precognição ou adivinhação), de efeitos físicos (assombração, levitações), de efeitos mistos ou psicofísicos (curandeirismo, feitiço, faquirismo).

Os parapsicólogos já constataram, através de exaustivas experiências, a existência da precognição paranormal, isto é, da faculdade que muitos têm de captar uma sugestão telepática com antecedência. Esta faculdade, que se pode chamar vulgarmente de profecia ou adivinhação, recebe na parapsicologia a classificação de **psi-gamma,** pois, embora constatado, não está ainda explicada. A possibilidade da visão através das pontas dos dedos ou de outra parte qualquer do corpo é outro fato que deixou de ser fantástico para se tornar, com a parapsicologia, um fenômeno de hiperestesia.

"Numerosas e muito rigorosas experiências sôbre a visão para-ótica (isto é, não obtida através do ôlho) estão sendo realizadas sob a direção do Dr. Gregory Razran, no Instituto de Neurologia de Moscou, especialmente com a sensitiva Rosa Kuleshova, e sob a direção do Dr. Richard P. Youtz, no Bernard College de Nova Iorque, com a sensitiva Patricia Stanley. Tanto os especialistas russos como os norte-americanos, na sua maioria, consideram nova esta antiga descoberta e inventaram um nôvo nome: "dermo-optical perception" (DOP).

A novidade destas experiências talvez seja, unicamente, constatar a importância da captação de raios lumínicos comprovada com filtros, superposição de papéis transparentes amarelos e azuis com os quais se capta a côr verde, como na visão retiniana etc. A visão "dermo-ótica" observada em alguns sensitivos é tão perfeita e a tanta distância como a visão retiniana. Os investigadores russos calculam (e isto, sim, constituiria nova e sensacional descoberta) que há no homem dez foto-receptores para cada seis centímetros quadrados de pele" — informa o Padre Quevedo. Uma vez comprovada a faculdade de ver através da pele, os parapsicólogos estudam também o para-ouvido e o para-olfato. J. H. D. Petétin, que em 1803 publicou em Lyon um livro sôbre "A Eletricidade Animal", já descrevia uma sonâmbula hipnótica que reconhecia pelos pontos dos dedos o sabor de várias substâncias: biscoitos, carneiro assado, carne de vaca cozida, pão de leite. Essas e outros observações mais antigas começaram a ser investigadas sistemàticamente, com intenção científica, em 1882, com a chamada Metapsíquica, que, aperfeiçoando os métodos, foi transformada, em 1934, em Parapsicologia. Mas, só a partir de 1953, com o Congresso Internacional de Parapsicologia, de Utrecht, é que as conclusões dos parapsicólogos passaram a ser reconhecidas como científicas pelos outros ramos tradicionais do conhecimento humano.

Pesquisas

Números entendem de arte

"É unicamente através da emoção que se deve compreender a arte". O poeta Charles Baudelaire escreveu no século passado o que tôda a gente pensa até hoje. Mas, de vez em quando os críticos e pesquisadores tentam descobrir um método universalmente válido para determinar os valôres da obra de arte. Uma das últimas tentativas nesse sentido baseou-se na estatística aplicada à arte dos doentes mentais.

A experiência que deu origem à tentativa de aplicar o método estatístico para compreender o fenômeno artístico data de 1955. O Instituto Francês de Beirute recebeu a missão de estabelecer em um sistema de cartões perfurados documentação relacionada à totalidade da cultura material da idade do bronze na Ásia Ocidental. Os pesquisadores trabalharam sôbre os achados arqueológicos da região e organizaram um fichário de 3.000 cartões. Este sistema de classificação é o do fichário, sistema móvel de evidente superioridade sôbre o antigo, que consistia no acúmulo de vastos compêndios cheios de informações, que os especialistas eram obrigados a consultar cada vez que procuravam estabelecer a correspondência entre um fenômeno observado e outros já registrados. Ao consultar o fichário, o especialista tem à sua disposição, instantâneamente, uma lista de todos os objetos que apresentam determinadas características particulares; como, por exemplo, no caso dos achados arqueológicos, uma cerâmica cozida ou decorada de determinada maneira, uma lâmina de machado fortemente recurvada, etc. Cada característica é inscrita num cartão próprio. Tôda perfuração reporta ao número de referência de um objeto que apresente as mesmas características. Quando se superpõem diversos cartões sôbre um quadro luminoso de leitura, as perfurações comuns, através de tôda a espessura do grupo de cartões, revelam o número de todos os objetos classificados que apresentem caracteres em comum com os pesquisados.

A intenção dos estudiosos era de aplicar êste método às obras de arte. Mas que cerâmica pré-histórica atingirá jamais a complexidade de uma obra de arte? Esta não é um simples objeto mas é signo, expressão de um indivíduo criador, de sua concepção do universo e ao mesmo tempo de sua busca essencial de comunicação. Nada mais artificial que a decomposição de uma obra de arte em princípios simples. Mas esta decomposição torna-se necessária desde que se queira superar o estágio de julgamento meramente estético para alcançar o científico. Muito embora não se possa pretender alcançar desde já a objetividade total no estudo da obra de arte, pode-se esperar estabelecer critérios "inter-subjetivos", ou, em outras palavras, aqueles que seriam obtidos pela maioria dos pesquisadores.

Aplicado com resultados proveitosos ao estudo dos desenhos e pinturas de doentes mentais submetidos a tratamento, o método estatístico poderá fornecer dados relevantes sôbre a criação artística em geral. A terapia ocupacional tem lugar de destaque entre os demais tratamentos da doença mental. Os psicóticos têm notória dificuldade de expressão, sendo, contudo, muitas vêzes capazes de expressar seus conflitos e ansiedades através do desenho, da pintura e da escultura. Quando conseguem alguma expressão verbal, são capazes de enriquecer para os psiquiatras o conteúdo de seus trabalhos pela "associação livre". Até hoje, os psiquiatras contavam com uma literatura reduzida e com número de casos restrito à sua clínica ou a outras fontes. As comparações, as classificações, os cortes longitudinais e transversais eram inexistentes. Apesar de terem chegado a resultados e conclusões mais gerais, esclarecendo a correlação entre certas doenças e formas correspondentes de expressão plástica, cada psiquiatra atualizava e classificava as obras segundo critérios mais ou menos pessoais.

Este método sem dúvida poderá transbordar os limites da psiquiatria e aplicar-se às artes plásticas. Tôda obra de arte é um compromisso entre a inspiração e a técnica. Nada distingue em essência a pintura do alienado daquela do homem dito normal. Nos dois casos, "a pintura pode ser considerada como uma linguagem e o objeto-pintura como um suporte da comunicação. O pintor é um transmissor, a pintura um canal de comunicação, e o que contempla o objeto-pintura, um receptor", segundo a opinião do Dr. Unal, da CIDEP. Assim, um critério estabelecido para a análise das relações entre a expressão plástica e a doença mental, poderá futuramente servir de ....
apresentação pictográfica, ligada à necessidade de contabilizar recursos agrícolas. Os conceitos ancestrais vão se perpetuar refugiando na África do Norte, no Saara, nas tribos primitivas da América e da Austrália. Em todos êsses lugares, o estudo da iconografia vai permitir que se decifre o universo psíquico do homem primitivo. E êste descobrimento vai revelar que tal universo não carece de complexidade e de extraordinárias realizações: a magia aparece através dêles como mais um modo de conhecimento e de ação do homem. Através da África, a magia penetra nos países americanos através do **vudu** e da macumba, algumas vêzes sob forma de protesto contra os conquistadores e outras vêzes como instrumento de sobrevivência do grupo. Em muitos casos, o contato com a civilização do homem moderno faz com que essas formas degenerem e assumam o caráter de mistificação e fuga, perdidas as fontes autênticas.

Utopia

Loucura faz o mundo

— No Estado da Razão — ouviu êle dizer ao Sr. Scogan — as criaturas humanas seriam divididas em diferentes categorias, não conforme a cor dos olhos ou a forma do crânio, mas conforme as qualidades de espírito e de temperamento. Psicólogos, treinados para o que hoje pareceria uma quase sobrehumana clarividência, examinariam cada criança que nascesse e classificá-la-iam na categoria respectiva. Devidamente rotulada e catalogada, a criança teria uma educação adequada aos membros da sua categoria, e seria preparada, depois de adulta, para realizar o que os sêres humanos do seu tipo fôssem capazes de realizar.

— Quantas categorias haveria? — perguntou Denis.

— Muitas, sem dúvida — responde o Sr. Scogan; — a classificação seria sutil e complexa. Mas não está no poder de um profeta entrar em pormenores; nem sequer isso lhe diz respeito. Não farei mais que indicar as três categoria principais em que os súditos do Estado Racional seriam divididos."

Fez uma pausa, aclarou a garganta e tossicou uma ou duas vêzes, evocando no espírito de Denis a imagem de uma mesa com um copo e uma garrafa de água, e encostado a um canto um ponteiro branco para apontar as projeções.

— "As três principais categorias — continuou o Sr. Scogan — serão as seguintes: as inteligências dirigentes, os homens de fé, e o rebanho. Entre as inteligências dirigentes, encontrar-se-iam todos os que fôssem capazes de pensar, todos os que fôssem capazes de atingir um certo grau de liberdade — e como é limitada a liberdade, mesmo entre os mais inteligentes! — na escravidão intelectual do seu tempo. Um corpo selecionado de inteligências, extraído daquele que se tivessem dedicado aos problemas da vida prática, seria o dos governantes do Estado Racional. Empregariam como instrumento do poder a segunda grande espécie da humanidade — os homens de fé, os loucos, como lhes tenho vindo a chamar, que acreditam apaixonadamente em coisas sem sentido, que estão prontos a morrer pelos seus ideais e pelas suas ambições. Estes selvagens, como os seus temíveis potenciais, para o bem ou para o mal, não mais poderiam atuar ao acaso, num meio qualquer. Não existiriam mais Césares Borgias, Luteros e Maomés, nem Joanas Southcotts ou Comstocks. O desatualizado homem de fé e ambicioso, êsse produto acidental de circunstâncias brutas, que poderia conduzir os homens às lágrimas e ao arrependimento, ou que poderia também levá-los a esfaquearem-se, será substituído por um nôvo tipo de homem, aparentemente igual, continuando a balbuciar com a mesmo aparente e espontâneo entusiasmo, mas, ai!, como seria diferente do homem de fé do passado. Porque o nôvo homem de fé empregaria a sua paixão, a sua ambição, o seu entusiasmo, na programação de um ideia razoável. Seria sempre de improviso, o instrumento de uma inteligência superior.

O Sr. Scogan riu por entre dentes, era como se se vingasse, em nome da razão, de todos os entusiastas.

Fazia-se acreditar às classes inferiores, que o mundo deveria ser reposto no centro do universo, e o homem teria preeminência sôbre a terra. Oh! como invejo a plebe do Estado Racional! Trabalhando as suas oito horas por dia, obedecendo aos superiores, convencida da sua grandeza, importância e imortalidade, será maravilhosamente feliz, mais feliz do que nunca o foi nenhuma raça humana. Atravessarão a vida num róseo estado de intoxicação de que nunca acordarão. Os homens de fé fariam os copeiros neste eterno bacanal, vazando o vinho embriagador que as inteligências, atrás de cena, numa triste e sóbria solidão, preparariam para a intoxicação dos seus súditos.

— "E qual seria o meu lugar no Estado Racional?" — inquiriu solenemente Denis, por detrás da mão com que protegia os olhos do sol. Por um momento, o Sr. Scogan olhou-o em silêncio.

— É difícil ver onde caberias — disse êle por fim. — Não poderias realizar um trabalho manual; és demasiado independente e pouco influenciável para pertencer ao grande rebanho; não tens nenhuma das características requeridas a um homem de fé; quanto às inteligências dirigentes, teriam de ser maravilhosamente lúcidas, impiedosas e penetrantes. — Parou e abanou a cabeça. — Não, não vejo onde tivesse lugar só na câmara de gás.

Este é um trêcho de Aldous Huxley da novela "Férias em Crome", em que o autor desenvolve a teoria de que tudo o que se fêz no mundo é obra de loucos. Os homens sensatos nunca realizaram nada, embora tenham proposto quase tudo. Acreditando que quem quiser levar os homens a agir racionalmente, tem de se decidir a levá-los de modo irracional. Huxley propõe a estrutura social de sua Utopia.

CULTURA JS

Março, 24, 1967 — Sai às sextas-feiras

n.º 2 — ano I

Redação e Pesquisa: Ana Arruda / Isabel Câmara / Léo Vítor / Oliveira Bastos / Reynaldo Jardim (direção) / Vera Pedrosa (coordenação)